

VALÉRIA VILLA VERDE .

FÓRUM SINDICAL EM PARANAGUÁ: TECENDO UM PRINCÍPIO

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná, para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora:

Dr.^a Oksana Boruszenko

CURITIBA
NOVEMBRO/1988

A Bárbara

AGRADECIMENTOS

A Oksana Boruszenko, pela orientação segura e amiga.

Ao Departamento de História da UFPR, professores, colegas e funcionários.

Ao CAPES e CNPq, pela concessão de bolsa de estudo e auxílio pesquisa.

Ao IPARDES, por ter me incluído no Programa de Apoio à Tese, em especial aos colegas destacados para edição do trabalho.

A Carlos Santos e Silvia Araújo, pelo estímulo à vida acadêmica.

A Manuel, Lia e Deise, pela colaboração no levantamento de periódicos.

Aos amigos: Renato, Neda, João, Lúcia, Pedro, Renata, Solange, Anibal, Iara e Antônio.

Aos meus pais e irmãos. Eles sabem porquê!

Aos trabalhadores de Paranaguá, em especial aos que me revelaram suas lembranças e me tornaram "cúmplice" de experiências e vivências tão singulares.

A História Contemporânea é quase inevitavelmente uma História cruel, que fere, que faz sangrar, porque rema quase fatalmente contra a corrente da imagem que uma sociedade tem necessidade de construir acerca de si mesma para sobreviver.

Pierre Nora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1 REGISTRANDO OS ATOS.....	7
1.1 MEMÓRIA: LEMBRANÇAS TAMBÉM FAZEM HISTÓRIA.....	8
1.2 A FONTE IMPRESSA E SUA DIMENSÃO.....	17
2 PARANAGUÁ: O PORTO.....	22
3 FÓRUM SINDICAL DE DEBATES DO LITORAL PARANAENSE.....	30
3.1 ANTECEDENTES - A CONJUNTURA DOS ANOS 50.....	30
3.2 APOGEU E INTERVENÇÃO.....	43
4 CONCLUSÃO.....	73
ANEXO 1 - ATA DE REUNIÃO DE FUNDAÇÃO E ESTATUTO DO FÓRUM SINDICAL DE DEBATES DO LITORAL PARANAENSE.....	77
ANEXO 2 - LIVRO DE ATAS.....	83
ANEXO 3 - VOZ DO TRABALHADOR - JORNAL EDITADO PELO FÓRUM SINDICAL DE DEBATES DO LITORAL PARANAENSE.....	135
FONTES CONSULTADAS.....	144

INTRODUÇÃO

Para o proletariado, o conhecimento da história principia pelo conhecimento do presente, pelo conhecimento de sua própria situação social, pela evidenciação de sua necessidade (....)

LUKÁCS, Georg

Este trabalho está centrado na tentativa de resgatar e reconstruir uma dada memória operário-sindical, vivenciada pelos trabalhadores da cidade portuária de Paranaguá-Pr, entre meados dos anos 50 até a intervenção militar de março/abril de 1964.

Apreender a realidade de uma experiência de unidade sindical, denominada Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense, através do testemunho dos seus construtores, privilegiando a memória de sua liderança, consistiu a tônica desta pesquisa.

Espera-se estar cumprindo com duas intenções principais ao estudar o Fórum Sindical de Debates: registrar esse movimento sindical inserindo-o no contexto das lutas político-sindicais do país naquele período e, principalmente, recuperar a memória operária de um passado recente, a nível local.

Acredita-se, também, ser possível perceber na especificidade de uma análise local a linha da complementariedade, face ao universo das muitas histórias que ainda estão para ser contadas, numa perspectiva anunciada por Ingrid Sarti na apre-

sentação de seu trabalho (...) um estudo de caso que se propunha captar o particular dentro do geral, este trabalho se alinha entre aqueles que buscavam recuperar uma história descontada, que corria o risco de ser mesmo esquecida, uma história da qual nem sequer coadjuvantes tínhamos sido, porém que nos deixou como legado a perplexidade dos anos pós 64 (...).⁴

Este estudo, tanto pela temática como pelo procedimento adotado, aponta para um questionamento mais amplo acerca da apreensão de uma dada realidade. Neste caso, buscar um espaço para a análise que levasse em conta a recuperação e o registro da memória de segmentos da sociedade preteridos no processo de reconstrução e preservação do passado.

O movimento sindical paranaense dos anos 50/60 apresentava condições favoráveis em relação às questões apontadas, tornando-as não só pertinentes mas e, principalmente, instigantes no processo de elaboração e desenvolvimento da pesquisa.

A partir disso, era necessário repensar a produção e orientação que grande parte das pesquisas e trabalhos acadêmicos tomavam, para a compreensão do movimento operário-sindical.

Por um lado, tem-se uma produção regional realizada pelos centros locais de ensino, voltada para a realidade a qual pertence. E, por outro, tem-se oriunda dos centros universitários, como Rio, São Paulo..., uma produção que se pretende explicativa da realidade brasileira globalmente.

⁴SARTI, Ingrid. Porto vermelho; os estivadores santistas no sindicato e na política. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981, p.16.

é importante deter e refletir sobre alguns pontos dessa constatação, tendo em vista o objeto e o recorte deste trabalho.

Pesquisas empíricas, conhecidas como estudo de caso, realizadas através da observação participante, ganharam estatuto teórico-metodológico com a Antropologia. Com esse procedimento, a pesquisa antropológica ampliou o seu campo de observação e análise, avançando nas questões mais contemporâneas que começavam a pontuar o conhecimento científico.

Com isso, pretende-se trazer para reflexão a visão preconceituosa que ainda se faz presente, salvo raras exceções, de que os estudos de caso fora do âmbito estritamente antropológico, são uma contribuição menor para o saber científico. Essa postura tem resultado em perda para a compreensão da sociedade e de sua história.

Está claro que o assunto é complexo, existindo inúmeros fatores que contribuem para que tal postura ocorra. Mas, ao fazer estas observações, pretende-se antes chamar a atenção para a existência de trabalhos que são relegados a um segundo plano por não se proporem a desvendar a realidade segundo um enfoque, pretensamente, globalizante. Por exemplo, e referido ainda ao movimento operário-sindical especificamente, trabalhos analíticos fixando episódios no eixo Rio-São Paulo, revestem-se de legitimidade para representar a história do movimento como um todo. Muitas vezes até sem se aperceberem da utilização de recursos metodológicos que tornam a análise particularizada.

Estudos voltados para as vanguardas operárias podem realmente ser explicativos quando se trata de uma análise que leva em conta a orientação e o papel de condução que as entidades representativas e/ou lideranças, fixadas nos pólos mais industrializados do país, assumem face a um momento histórico.

Entretanto, acredita-se que para avançar e entender os processos político-culturais do país, pode-se optar teoricamente por registrar movimentos específicos, possivelmente recorrentes em outros locais, num mesmo período, capazes de fornecer elementos que contribuam para uma melhor compreensão da história social no Brasil.

Nessa última motivação e entendendo que O cronista que narra os acontecimentos, sem distinguir entre os grandes e os pequenos, leva em conta a verdade de que nada do que um dia aconteceu pode ser considerado perdido para a história,² resgata-se aqui uma memória sindical localizada.

Guardadas as especificidades, procurou-se analisar os eventos da vida sindical parnanguara, no contexto da história político-sindical brasileira. Apreender a realidade de um movimento sindical da orla marítima do Paraná na conjuntura dos anos 50-60 consistiu um enfoque secundário, mas imprescindível, por viabilizar a inserção dos relatos no interior do quadro político-econômico e social vivenciado pelo país naquele momento.

Utilizou-se da literatura disponível sobre o assunto buscando principalmente o contexto, não como opção pela

²BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. In: Obras Escolhidas; magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1985. v.1. p.223.

"neutralidade" científica mas como um corte metodológico proposital.

Nesse sentido, a premissa básica que permeia o texto é aquela que observa a atuação operária - nos seus avanços e recuos - como a construtora de seu espaço, de sua história, num processo contínuo de luta. Assim, este trabalho opõe-se àqueles que vêem o operariado como um personagem sempre conduzido, incapaz de determinar seu papel histórico.

E no que tange o objetivo específico, o Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense, o que se coloca como fundamental é captar a realidade de um passado recente; reconstruindo essa história, através dos seus protagonistas, de tal forma que a memória pudesse dinamicamente estabelecer um elo com o passado.

A trajetória do Fórum Sindical de Debates, recriada pela narração de suas lideranças, é o cerne desta pesquisa, numa perspectiva em que opiniões, reminiscências... valores individuais, tiveram tanta importância quanto uma manchete de jornal. Isso não significou a tomada de relatos tendo como objetivo a História de Vida, mas recuperar a memória enquanto instrumento capaz de relatar a trajetória de um movimento sindical com sede em Paranaguá. Os depoimentos colhidos estiveram orientados para esse fim, o que não excluiu aspectos da própria história desses personagens, uma vez que elas se inter-relacionam.

Para análise desses discursos, adotou-se como princípio que toda fala encerra um caráter de "verdadeiro". Entretanto, por ser a história revelada num momento que se distancia no

tempo, procurou-se confrontar as narrações entre si e com a documentação impressa (jornais e outros documentos), naquilo que é factual. Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo "como ele de fato foi". Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo (....).⁹

⁹BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de... p.224.

1 REGISTRANDO OS ATOS

Lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com
imagens e idéias de hoje, as experiências do passado.
(HALLWACHS)

A pesquisa, enquanto suporte material e instrumento do conhecimento, desenvolveu-se, neste trabalho, a partir de orientações metodológicas voltadas a nortear as técnicas de construção, manuseio e interpretação das fontes orais como também objetivou o levantamento e análise de impressos.

Metodologicamente, privilegiaram-se as fontes orais, entendendo que toda técnica é uma 'teoria em atos'.⁴ A tentativa de conduzir a apreensão e conhecimento da realidade objeto deste estudo de maneira dinâmica, levou à utilização da técnica de história oral como o instrumento capaz de abordar essas fontes concretizadas nos sujeitos que lideraram o movimento interpretado.

O registro da memória consta de 13 entrevistas realizadas em Paranaguá e Curitiba, de outubro de 1985 a fevereiro de 1988. Foram entrevistados oito líderes sindicais, com participação direta no movimento estudado. Como observadores, tomou-se depoimento de um sapateiro ligado ao Partido Comunista Brasileiro; do presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, oriundo de Paranaguá; de um operário sindicalista do Partido

⁴P. BOURDIEU citado por THIOLENT, Michel. In Crítica metodológica. investigação social e enquete operária. 4 ed. São Paulo, Polis 1985. p.44.

Comunista Brasileiro; de um membro da Federação dos Bancários do Paraná e de um jornalista e bancário, de Paranaguá.

Por outro lado, as fontes impressas conferiram ao movimento sindical estudado uma inserção social ampliada; o registro e a divulgação dos acontecimentos na instantaneidade de sua ocorrência representam o seu significado qualitativo. O Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense ao ocupar espaços em colunas político-sociais e econômicas difunde-se em meio à sociedade.

Dessa maneira, acredita-se poder contemplar uma exposição dos pressupostos teóricos intrínsecos à técnica empregada.

1.1 MEMÓRIA: LEMBRANÇAS TAMBÉM FAZEM HISTÓRIA

Utiliza-se a história oral reconhecendo nela uma técnica capaz de reconstruir os fatos de interesse deste trabalho. São narrações que possibilitam visualizar algo que, individualizando a memória coletiva, capta o particular e o geral que essas lembranças traduzem.

Ao procurar reconstruir um determinado momento histórico recente, através da memória, objetivou-se captar um "pulsar quase mudo" e dar-lhe expressão. Isto visando, fundamentalmente, recuperar uma parcela da história, por contar, do movimento operário no Paraná. A classe trabalhadora é seu ponto de partida e de chegada.

A opção por trabalhar com memória decorre do fato de se entender que esta se refere não só a um momento elaborado e cronologicamente identificado mas principalmente porque a memória não aparece apenas como uma instância voltada para o passado. Devemos imaginá-la como uma relação di-

nâmica entre passado e presente. A memória é um elemento muito enraizado no presente.² Torna possível, inclusive, trabalhar e resgatar elementos que estariam perdidos para a metodologia da história tradicional, uma vez que a memória viabiliza a compreensão do passado por elementos significativos do presente e no presente.

Nesse sentido, acredita-se que ao procurar relatar as condições que propiciaram o aparecimento do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense, em Paranaguá, e recuperar sua trajetória, estar-se-á não só resgatando parte da história local como também preservando-a, através da memória daqueles que viveram essa experiência. Lida-se com um material frágil porque depende justamente das pessoas - só elas podem relatar a sua história, traduzindo a verdade de um segmento, verdade de classe num determinado momento. E mais, numa sociedade de classes em que a produção e a apropriação do conhecimento são privilégio da classe dominante, os trabalhadores em sua grande maioria, se vêem alheios e sem condições de elaborar sua própria vivência.

Essa problemática encontra-se explicitada na seguinte passagem,

(....) diferenças de classe não são qualitativamente equivalentes. O componente elitista da noção de cultura no senso comum também tem um lastro de verdade, na medida em que as classes dominantes são privilegiadas no sentido de terem os recursos, o tempo, o lazer e o treinamento para poder se apropriar dos bens culturais mais elaborados.

As classes populares são privadas desses recursos e têm frequentemente que produzir elas próprias os bens culturais para o seu consumo, de um modo muito mais difícil, muito mais empobrecido e muito menos cumulativo. A produção cultural das camadas

²BOLLE, Willi. Cultura, patrimônio e preservação. In: Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. Org. Antonio Augusto Arantes. São Paulo, Brasiliense, 1984. p.11-23. p.13.

pobres não se arquiva e, portanto, uma vez produzida, pode ser rapidamente perdida. A memória popular é uma memória curta, exatamente porque depende da memória das pessoas. Pensemos, por exemplo, na história sindical no Brasil. A imensa maioria dos operários do Brasil não tem a mínima idéia de história sindical. Quem tem idéia dessa história sindical são os intelectuais da universidade, que têm o tempo, o recurso e o treinamento para reproduzi-la. Agora, qual a possibilidade que tem os operários mesmos de recuperar essa luta, essas tradições? Só na medida em que no próprio meio sindical se conserva uma memória que se transmite oralmente de um para o outro. As pessoas não têm tempo, nem treinamento, nem lugar para ficar aprendendo o que foi a história sindical. Então tem de utilizar um material que tem uma profundidade histórica muito menor.³

A partir dessa constatação, é preciso desenvolver um esforço cada vez maior no sentido de reverter essa defasagem cultural na apreensão da realidade e da história.

Não se tem dúvidas de que acontecimentos como o caso do Fórum Sindical de Debates em Paranaguá guarda, em si, inúmeras possibilidades de abordagem e interpretação. Optou-se pela pesquisa que resultasse no conhecimento e no registro de uma experiência sindical, instrumentalizada pelo emprego da técnica de história-oral, ultimando sempre o registro da memória social.

As informações obtidas, tanto no seu caráter mais coletivo - reafirmadas - quanto no seu aspecto mais particular - opiniões -, significam a reconstrução dos elementos formadores dessa vivência. Certamente tendem a perder-se no tempo se não houver um esforço no sentido de resgatá-las, registrá-las, sistematizá-las e divulgá-las. Só assim poderão emergir e tor-

³DURHAM, Eunice. Cultura, patrimônio e preservação. In: Produzindo o... (p.32-33). No último trecho dessa passagem destacam-se duas considerações: a) profundidade histórica; b) classes privilegiadas. Aqui, ressurgem e devem ser retomadas as questões da análise histórica e da manipulação do saber. Assim, é preciso entender a profundidade histórica no interior dos relatos como princípio, tratando-se de opção metodológica que viabiliza uma determinada compreensão histórica.

nar verdadeiro que os projetos do indivíduo transcendem o intervalo físico de sua existência: ele nunca morre tendo explicitado todas as suas possibilidades.⁴

Nesse sentido, a contribuição possível deste trabalho encontra-se no relato de uma experiência sindical de forma a poder superar as vicissitudes a que está sujeita a transmissão oral (geração para geração), registrando e preservando o seu conteúdo narrativo.

Buscou-se o relato de uma experiência - o Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense -, através do testemunho daqueles que o vivenciaram, reconstruindo parte de um momento da vida política-sindical paranaense. Objetivando conhecer esse lugar histórico na ótica de seus construtores, fez-se cortes metodológicos que passavam, necessariamente, pela escolha do interlocutor. Essa recaiu sobre o grupo que liderou a formação e condução da unidade sindical em Paranaguá.

Ao privilegiar o discurso de um grupo, não se pode falar de uma representação válida para o universo operário da orla marítima paranaense naquele período; mas de um segmento de classe. Por isso mesmo procurou-se apreender a coerência interna do discurso formulado.

p.32 ⁴BOSI, Ecléia. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo, T.A. Queiroz, 1983.

Ainda assim, as confrontações de opiniões só foram entendidas e utilizadas como referência; demarcadoras de atitudes que, acredita-se, partes de uma história local.*

A pesquisa proporcionou apreender momentos carregados de sentido próprio, registrando sob uma linha tênua o passado e o presente. A memória traz aos sentidos sensações diversas e multiplicidade de sentimentos, fazendo um movimento vivo, contínuo e renovado a cada instante. Isso porque (....) A narração é uma forma artesanal de comunicação. Ela não visa a transmitir o "em si" do acontecimento, ela o tece até atingir uma forma boa. Investe sobre o objeto e o transforma (....).⁵

Com referência ao resgate da memória de determinada liderança e investindo nas condições técnico-metodológicas que se processaram, fica evidente que aqui ocorre o que alguns autores consideram a utilidade da História Oral e da História de Vida: trabalhar com elites políticas.⁶ De fato, a existência de um corte metodológico tal qual aparece nesta pesquisa, permite a interpretação mencionada. Entretanto, leva também (e dela decorre) à retomada do que é chamado de método da história de vida e esse levanta velhas discussões quanto à validade da chamada abordagem qualitativa (....).⁷

*E, quanto à posição formulada, é importante ter presente também que, é preciso estar atento para se tomar os cuidados necessários ao emprego e análise dos depoimentos. Quanto a isso importa considerar que, "(....) Especialmente, a entrevista (seja ela dirigida ou não) cria uma situação a ser problematizada na medida que a relação entrevistador/entrevistado não é igual para todos. Os desníveis socioculturais dos entrevistados se manifestam na faculdade de abstração ou de classificação, o que pode tornar duvidosa uma imediata comparação entre elementos do material recolhido." THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica... (p. 52). Fica evidente a necessidade de se tomar todas as precauções possíveis para que não se estabeleçam relações precipitadas e indevidas (quando mecânicas), entre os elementos contidos em cada entrevista.

⁵BOSI, Ecleia. Memória e..., p.46

⁶CAMARGO, Aspásia. História oral e história de vida. Dados; revista de ciências sociais, Rio de Janeiro. Ed. Campos, 27(1):22, jan./abr.1984. Nesse caso, a elite é a liderança sindical.

⁷CAMARGO, Aspásia. História oral... p.6

Nesse momento, entre Sociologia, Antropologia e História, se instala um amplo e variado conflito. É comum assistir a debates preocupados em definir e distinguir métodos e técnicas tendendo a estabelecer marcos conceituais que "aprisionam" as ciências. Prática essa que pode levar ao amadurecimento da produção desde que não configure uma mera disputa pelo grau de cientificidade. Mas, é preciso ter consciência que essa problemática ocupa, muitas vezes, um espaço meramente aparente. A mediação pode ser dada pela interdisciplinaridade que ultrapasse as discussões acadêmicas, metodológicas - que buscam, essencialmente, reafirmar quem é quem nas ciências, principalmente sociais - para que seja o instrumento mais eficiente da compreensão e transformação social.

Pode-se adiantar, que este trabalho não procurou fazer demarcações que resultasse numa pesquisa conformada, ocupando espaços "devidos" e apropriados a determinada disciplina. Antes, buscou compatibilizar idéias e instrumentos que tivessem objetivos comuns, captar uma experiência através da narração.*

Quando se problematizam os instrumentos de pesquisa e suas noções, não se quer negar simplesmente regras explícitas e necessárias, definidas pelo procedimento adotado. Antes, cabe atentar para uma constatação decorrente da pesquisa. Essa permite concluir que na apreensão do discurso formulado pelos interlocutores, muitas vezes torna-se inviável distinguir a história de vida da história oral; uma interpenetra a outra, e

*"Só se pode construir o modelo de uma cultura a partir de suas produções. Em nosso caso, a utilização da entrevista não-diretiva tem o objetivo de provocar as produções verbais dos indivíduos de tal modo que elas possam constituir outras tantas informações sintomáticas. Estas são consideradas como reveladoras ao mesmo tempo da cultura e das subculturas próprias a cada indivíduo e de certos mecanismos que presidem a sua constituição (....)" MICHELAT, Guy. Texto 4, Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em sociologia. In: THIOULENT, Michel. Crítica Metodológica... p.195.

querer insistir em cortes metodológicos estanques pode significar mero formalismo acadêmico.

Para a investigação adotada frente ao objeto deste estudo, importa considerar esta passagem: Ao lidar com o presente - quando ousam fazê-lo -, os historiadores preservam seu sentido prático, e não temem utilizar a entrevista aberta como ferramenta de trabalho. É por isso que a história oral tem sido bem recebida quando os documentos escritos parecem insuficientes ou inadequados.*

Realmente, a história oral* tem demonstrado ser um recurso importante quando se trata de suplementar a documentação tradicionalmente utilizada pelos historiadores. Entretanto, a opção pela utilização da história oral como o instrumento capaz de reconstruir um fato histórico, deu-se independente da documentação escrita disponível. Partiu-se da premissa tempo-presente conjugada com passado recente para privilegiar o discurso vivo, dinâmico que percorre esses dois momentos.

Desse modo, a história oral aparece não com um caráter suplementar, que buscasse suprir lacunas das fontes como deixa transparecer a passagem acima destacada. Significou, isto sim, a principal fonte da pesquisa empreendida. Trabalha-se com ela sob dois aspectos complementares: narrações e opiniões.** Con-

*CAMARGO, Aspásia. História Oral e... p.10. Outros autores endossam esse ponto de vista, tem-se, por exemplo, que na "Documentação qualitativa (....) o essencial é sublinhar que, se os testemunhos qualitativos são difíceis de utilizar, quando se pode demonstrar seu alcance em relação com o conjunto da sociedade, sua leitura é indispensável para sugerir hipótese e, em certos domínios, sua contribuição é insubstituível, sobretudo onde não existe nenhuma outra documentação". DAUMARD, Aline. et. alii. História social no Brasil: teoria e metodologia. Curitiba, UFPR. 1984, p.28.

**Concorda-se com o ponto de vista de FROTA, Luciana Silveira de Aragão e. Documentação oral e a temática da seca p.35. Nota 1. (....) a História não é oral. Oral é o documento. Assim, o documento oral é mais uma categoria de documento para a História*.

**Uma das principais características da História Oral é a possibilidade de obtenção de opiniões diferentes sobre o mesmo assunto. Estas opiniões, baseadas em vivências também diferentes, podem ser divididas em simples narração, ou opiniões propriamente ditas*. CORRÊA, Carlos Humberto P. História oral, teoria e técnica. Florianópolis, UFSC, 1978. p.49.

ceitualmente, respaldadas e manuseadas pelas seguintes definições:

- a) narrações: entende-se estas como relatos de pessoas que participaram do evento no mesmo momento;
- b) opiniões: expressas por pessoas que ocupavam pontos diferentes em relação ao mesmo assunto (explorando antagonismos).

Acredita-se que nessas duas direções empregadas encontram-se as possibilidades concretas de se obter do discurso tanto o seu aspecto social coletivo quanto o elemento particular. O que de fato pode ser confirmado, dadas as circunstâncias que envolviam o objeto de estudo. O fato histórico a ser reconstruído - Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense - pela narração dos sindicalistas que dele participaram, tanto expressava o ponto comum a todos, ou seja, o próprio Fórum, como possibilitava interpretações diferenciadas por envolver várias categorias. Por outro lado, os indivíduos relacionam-se também de modo diferenciado entre si (enquanto líderes de determinadas categorias), e em relação ao próprio movimento de unidade sindical, segundo seu poder de mobilização, status e posição em relação às atividades profissionais.

Baseado nessas colocações, cabe recuperar, também, a dimensão dada pela relativização do comportamento puramente individual. E, nesse sentido

é preciso reconhecer que todo indivíduo num grupo oferece particularidades culturais que não compartilha com todos os membros e que pode ser até mesmo o único a possuir. Em lugar de abordar as variações individuais a partir de uma pretensa objetividade da cultura é preciso então fazer a exigência inversa. É preciso fazer abstração da cultura e analisar o melhor possí-

vel os atos e os pensamentos cotidianos de um certo número de indivíduos habituados a viver em comum. Seremos então forçados a admitir a existência de determinadas constantes no interior dessas relações interpessoais.⁹

Pode-se retomar o recurso central desta pesquisa - a memória -, admitindo que destruindo os suportes materiais da memória, a sociedade capitalista bloqueou os caminhos da lembrança, arrancou seus marcos e apagou seus rastros. (....).¹⁰ Se, nesse processo de ostracismo a que são submetidos determinados fatos históricos, detidos apenas na memória, pode-se, ainda, identificar "rastros e marcos", é dever percorrê-los e demarcá-los para que se possa intervir de modo a trabalhar com a dimensão dada pela lembrança.*

Mesmo assim, quanto se tem a possibilidade de deter essas referências, lida-se com parcelas, momentos, porque a memória é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento (....).¹¹ É fundamental, que não se perca a referência de que, do ponto de vista processual, no resgate de uma determinada memória, parte-se de um objeto preestabelecido, mas essa não opera nenhuma ruptura quando da narração. Tem-se, então, que mesmo referenciado pelo objeto em si, a memória relata uma vivência. O fato histórico analisado aparece no interior de uma lembrança difusa porque esta percorre toda uma existência.

⁹SAPIR, E. Citado em nota de rodapé por: MICHELAT, Guy. Sobre a Utilização... Nota 19, p.198.

¹⁰CHAUÍ, Marilena. Introdução. In: BOSI, Ecléia. Memória e... p. XIX

*Nesse ponto é conveniente ressaltar que "(....) Importa (....) reter o seu princípio central da memória como conservação do passado; este sobrevive, quer chamado pelo presente sob as formas de lembrança, quer em si mesmo, em estado inconsciente". BERGSON citado por BOSI, Ecléia. Memória e... p.15.

¹¹BOSI, Ecléia, p.3

Finalmente, tem-se consciência das inúmeras possibilidades que os elementos relacionados nesta exposição, apresentam para uma análise. Se a escolha do procedimento adotado recaiu sobre os caminhos aqui discutidos, foi por se acreditar serem eles mecanismos adequados à reconstrução da memória do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense. Mas a premissa que primeiro sustentou a tarefa empreendida foi poder acreditar que por trás de todo fato social existe história, tradição, linguagem e hábitos.¹²

1.2 A FONTE IMPRESSA E SUA DIMENSÃO

Se, por um lado, a utilização da história oral significou um momento particular deste estudo, por outro, é importante registrar e dimensionar o conteúdo e a finalidade da pesquisa em impressos. As fontes impressas acabaram por se revelar instrumento complementar da maior importância.

Isto mesmo não se pretendendo um levantamento exaustivo do período considerado, mas antes revelar uma determinada face interpretativa a que estão sujeitos os acontecimentos que envolveram a criação e atuação de um movimento de unidade sindical em Paranaguá, nos anos sessenta.

Os impressos tiveram, então, como perspectiva, contextualizar, a nível local, o movimento sindical paranaense particularizado no Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense. E, além desse aspecto, poder servir, em determinados momentos, de referencial dos depoimentos/narrações colecionados. Senão vejamos, em que medida a história contida nos

¹²NAUSS. Citado por MICHELAT, Guy sobre utilização... p.199. In: THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica...

Jornais * contempla as questões apresentadas no interior dos depoimentos? Não se busca, aqui, a verdade, no sentido de relatar a "verdadeira história" do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense; como se fosse possível e se propusesse a construir uma verdade única e absoluta que levasse ao registro de fatos, eventos e interpretações que contemplassem todos os aspectos de maneira absolutamente idônea e isenta de qualquer valorização. Antes de buscar essa verdade absoluta, buscou-se condições favoráveis que levassem ao registro de verdades. Singular ou plural, o que importou mesmo foi buscar e captar o registro do que não está contido nas fontes mais usuais - lembranças de uma época.

Antes de abordar diretamente a questão das fontes impressas, é importante expor as condições que cercaram esse empreendimento. E, mais do que entender as condições, demarcar as referências conceituais; o papel que os jornais desempenharam no contexto deste trabalho, o que, certamente, pode estabelecer os limites da pesquisa efetuada.

Há uma literatura no Brasil capaz de contextualizar a existência do objeto deste estudo - o Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense - no cenário da vida nacional. E,

"É bom lembrar que mesmo as fontes mais tradicionais refletem compromissos ideológicos; portanto, sujeitas a manipulações de toda ordem tal qual qualquer outra fonte, seja ela mais ou menos empregada com maior ou menor aceitação e frequência. "(....) eu e você (leitor) somos SEMPRE já sujeitos e, como tais, praticamos ininterruptamente os rituais do conhecimento ideológico, que nos garantem que somos efectivamente sujeitos concretos, individuais, inconfundíveis e (naturalmente) insubstituíveis. O acto de escrever a que actualmente procedo e a leitura a que você actualmente se dedica são, também do ponto de vista desta relação, rituais do reconhecimento ideológico, incluindo a "evidência" com a qual se lhe pode impor (a você) a "verdade" ou o "erro" das minhas reflexões." AUTHUSSER, Louis Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado p.97. Lisboa Editorial Presença/Martins Fontes. 1980. p.97.

mesmo considerando as lacunas que ainda persistem,* conta-se com uma vasta e significativa contribuição acerca do movimento operário no Brasil. Essa produção, contempla, inclusive, diversos ângulos do tema, abrangendo interpretações ideológicas variadas.

Assim, na perspectiva de se utilizar a bibliografia disponível para situar, de maneira ampla, as informações obtidas, tanto através da pesquisa em impressos como através da tomada dos depoimentos, é que se orientou o fichamento dos periódicos. Esses puderam ser direcionados de forma a atender à especificidade (no sentido de dimensão e relevância) do movimento a nível local.

As fontes impressas consultadas tiveram um papel bem definido e devem ser entendidas como o suporte analítico conjuntural e regional, tanto para a bibliografia pesquisada como para dimensionar datas e fatos que remetem a um momento mais geral e que se encontram revelados nas narrações de maneira, muitas vezes, imprecisas.

Pode-se dizer que esse foi o sentido mais direcionado nesta pesquisa. Entretanto, vincula-se a ele também a idéia de se poder obter uma comparação senão quantitativa, mas certamente indicativa do quanto é possível observar e se obter através dos depoimentos/narrações o que escapa à análise das fontes tradicionais do tipo impressas, por exemplo.

*Sônia Draibe p.ex. (In: Rumos e Metamorfoses) registra a carência de uma literatura que dê conta de uma temática voltada para partidos e sistemas partidários, no Brasil - o que, sem dúvida empobrece qualquer trabalho voltado para as questões da cidadania em seu sentido mais amplo. Essa observação ganha maior conotação para uma temática como a que aqui se aborda: movimento operário e representação.

Os jornais* selecionados para fichamento e análise cobrem o período compreendido entre 1956 - governo Juscelino Kubitschek - a março/abril de 1964 - intervenção militar.

Os anos 50 foram analisados tendo em vista entender a mobilização político-sindical, desse período, na realidade parnanguara. A ótica da análise para os anos 60 toma uma configuração diferenciada, uma vez que é nesse momento que os sindicatos se unem formando o Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense. Guardam, portanto, o que se considera o núcleo central desta pesquisa; é o período compreendido entre 1961 (movimento da legalidade - Jango) a 1964.

Essa periodização central justifica-se tanto pela existência do Fórum Sindical de Debates - criado em 1º de maio de 1962, como pela conjuntura sócio-política que caracteriza esse momento. Assim, tem-se como fato marcante nesse processo, a renúncia do então presidente Jânio Quadros (1961) e todo o movimento decorrente, culminando na garantia de posse de João Goulart, no cargo. Como término desse período, marco final de uma época da história política brasileira, tem-se a intervenção militar de março/abril de 1964.

*Cabe ressaltar que se pretendeu, inicialmente, consultar os periódicos tendo por base o ano de 1956 (governo Juscelino Kubitschek). Entretanto, para o fim a que se destinava essa pesquisa, ficaram evidenciados dois pontos: a) a literatura consultada demonstrou ser capaz de suprir o que se subtraía desses diários para os anos 50, b) e, tendo por objetivo específico e determinado o Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense - antecedentes, formação e atuação - esse, só aparecerá notificado, passando a ter, dessa forma, importância para a pesquisa, entre os anos de 1960/61. Daí a razão de se ter concentrado e enfatizado o fichamento dos impressos a partir dessa data.

Assim, ao abordar essas questões referentes às fontes impressas e bibliográficas,* na forma apresentada, acredita-se explicitada a metodologia que as orientam e o alcance dos resultados obtidos.

*Ver Referências Bibliográficas.

2 PARANAGUÁ: O PORTO

A gente, afinal, acaba por notar a própria importância.
(SIMONE WEIL)

O Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense ao ocupar um espaço político no contexto das lutas sindicais travadas nos anos 60 no país, estabeleceu uma territorialização, strito sensu, no desempenho de sua atividade.

Traçar o perfil desse espaço importa na medida que permite visualizar o lugar que foi a sede e o palco do movimento. Paralelamente, pode-se detectar e dimensionar que as referências que povoam as reminiscências registradas pelos narradores desse episódio da vida sindical do Paraná, têm, sem dúvida, no porto o seu marco principal.

Os trabalhadores - atores dessa história -, encontram-se submetidos e articulados na inserção de dois elementos exteriores: tempo e espaço. A periodização descortina um todo que é estrutural e conjuntural, referindo-se a uma realidade mais ampla da sociedade brasileira. A questão espacial é dada pelo porto que com suas atividades intrínsecas imprimiu um determinado ritmo à vida da cidade.

E para os trabalhadores de Paranaguá, parte significativa das condições objetivas do movimento derivou da característica portuária da cidade. Por isso, compreender a dimensão

de Paranaguá no contexto sócio econômico do Estado do Paraná e do Brasil, constitui subsídio relevante para que se possa conhecer parte das condições de luta que cercavam o movimento sindical naquele período.

Paranaguá, nos anos 60, era o segundo maior porto exportador do Brasil e, acredita-se, a partir desse dado, pode-se depreender e interrogar o que significou para os trabalhadores sindicalistas da orla marítima, as lutas travadas naquele contexto.

Desde as primeiras colocações dos interlocutores, as preocupações externadas estavam voltadas para as relações de trabalho e para as que diziam respeito ao ambiente social,* vinculadas direta ou indiretamente ao porto.

Antes, porém, de tratar dos sindicatos, das categorias representadas e das relações de trabalho, conjugados com a importância econômica do porto, é esclarecedor percorrer um espaço/tempo anterior ao evento estudado, que traz a idéia da existência de um passado remoto e de um passado recente.

A ocupação do território paranaense começou pelo litoral.** Motivados pela garimpagem do ouro, descoberto nos ribeirões que desaguam na Baía de Paranaguá, paulistas dão início à ocupação do território, começando um núcleo que se transformou na cidade de Paranaguá. A consolidação política e jurídica desse primeiro núcleo ocupacional do território para-

*Relações de trabalho referia-se mais especificamente a condições de trabalho e legislação trabalhista (hora extra, insalubridade, descanso remunerado, etc.). Para entender a problemática do ambiente social é preciso ter presente o afluxo de trabalhadores de outras regiões propiciado pela possibilidade de absorção da mão-de-obra pelo porto através das obras de expansão do cais e pelo volume das exportações. A cidade absorverá esse contingente de trabalhadores, com problemas de toda ordem.

**O material informativo selecionado para este capítulo, foi obtido, em grande parte, através de pesquisa. Biblioteca Pública do Paraná. Documentação Paranaense, Curitiba. Arquivo dos Municípios: município de Paranaguá.

naense deu-se em meados do século XVII (1646-48), com a inauguração do pelourinho e com as eleições para a escolha das "autoridades da vila". A busca de ouro nas regiões vizinhas resultará no estabelecimento de dois novos núcleos, que hoje constituem as cidades de Antonina e Morretes.¹

Se o ouro proporcionou a ocupação a partir do litoral, é verdade também que o comércio marítimo vai fixar o homem, estabelecendo o núcleo urbano comercial das cidades litorâneas como Paranaguá e Antonina. Desse modo, não é incorreto afirmar que a história dos atracadouros e portos do litoral paranaense contam também a história de suas cidades e de seu povo.

Na Baía de Paranaguá, o primeiro lugar a servir de atracadouro foi a Ilha da Cotinga. E a partir de 1872 começam as referências ao Porto D'Água, na Enseada do Gato.* A história desse período mais remoto faz saber que houve uma evolução em relação às condições de infra-estrutura portuária, inicialmente de trapiches até se conformar no Porto D. Pedro II, em função da exportação da erva-mate e madeira. Sucessivas mudanças de local e ampliações das instalações obedeciam às exigências que se impunham para o incremento do comércio marítimo, presente e futuro.

Para tanto, o porto sofreu várias alterações ao longo dos anos. (....) A partir de 1917, os barcos começam a atracar nos trapiches construídos a Oeste, no mar. Os diversos trapiches foram substituídos pelo cais de acostagem, com 450 metros de extensão, inaugurado em 1935.²

¹PADIS, Pedro Calil. Formação de uma economia periférica: o caso paranaense. São Paulo, HUCITEC, 346p. Tese, Doutorado, PUCSP. p.18

*A capitania do Porto de Paranaguá foi criada pelo Decreto 1241 de 1º de outubro de 1853.

²FREITAS, Waldomiro Ferreira de. Aspectos históricos de Paranaguá. 2 ed. Paranaguá, Prefeitura Municipal, Conselho Municipal de Cultura, 1974.p.11

Essas adaptações do porto estiveram quase sempre voltadas à exportação de erva-mate e madeira, produtos que contribuíram para a sedimentação da economia paranaense no período compreendido entre as duas guerras mundiais. Já o café começa a ser exportado pelo porto de Paranaguá em 1929. Mas é a partir da segunda metade da década de 40 que esse produto aumenta no volume de exportação, mantendo-se em constante expansão nas próximas décadas. Em 1960,* o porto, em novas instalações foi para a Rua Benjamin Constant, às margens do rio Itiberê. Nessa época, a articulação da área marítima com o planalto paranaense e as áreas vizinhas formavam o hinterland. O porto não se confinava aos 1.600 metros de cais contínuo na face norte da cidade, incluía também um conjunto de instalações dispersas ao redor da baía como o cais de inflamáveis, o embarcadouro de areias ilmeníticas, o cais da pedreira da cotinga, o cais de Antonina... tudo sob uma mesma administração autárquica.**

Nessa fase, o Porto D. Pedro II viveu o incremento das exportações de café para os Estados Unidos, encontrando-se, assim, numa conjuntura de expansão do volume de comercialização, que o torna o segundo porto do Brasil, logo abaixo do Porto de Santos.

Por ali se escôa, diariamente, a produção oriunda do "hinterland": o café, a madeira, a erva-mate e, agora, o milho (....)

Frotas imensas de caminhões escalam, todos os dias, os caminhos da Serra do Mar, e chegam ao Pôrto de Paranaguá descarregando nos armazens e pátios do pôrto e nos depósitos particulares.

*Para um indicativo demográfico, a população total do município de Paranaguá em 1960 era da ordem de 38.661 habitantes (19.704 homens e 18.957 mulheres). Dados obtidos através do Censo Demográfico 1960 - Paraná. IBGE.

**Essa, estava a cargo do Superintendente Arthur Miranda Ramos.

A estrada de ferro também colabora na movimentação exportativa, trazendo café, madeira, erva-mate e milho.

A soma do transporte de café entrado, em 1962, em Paranaguá, ascende a 6.337.675 sacas, das quais foram exportadas mais de 5 milhões (quatro milhões para o exterior e um milhão para os Estados do Norte).³

O porto deixa de figurar no orçamento do Estado, mantendo-se com suas próprias rendas. E, mais do que ser um setor lucrativo, reforça-se a idéia da importância do porto em termos de divisas para o Estado do Paraná e para o Brasil. A tabela 1 confirma a dimensão econômica do Porto de Paranaguá no contexto nacional.⁴

Nesse período é criado formalmente o Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense, iniciando-se, assim, em Paranaguá, a atuação de um movimento de Unidade Sindical, aglutinando trabalhadores da orla marítima e mais especificamente, sindicalistas vinculados ao trabalho portuário. Esse movimento, surgiu, enquanto força política, numa fase de ascensão econômica do Porto Pedro II.

A atividade intensa que viveu o Porto de Paranaguá nos anos 60, em decorrência principalmente da exportação de café, vem a ser um dos aspectos mais importantes para se entender a atuação sindical daquele período. Apesar de o porto movimentar outras cargas, o café é o principal produto na pauta de exportação. Pode-se até mesmo dizer que existiu uma "especialização" em cargas de café pelo porto de Paranaguá. Esse, figura, desde o início do ano passado como o principal porto brasileiro na exportação de café para os Estados

³Biblioteca Pública do Paraná. Documentação Paranaense, Curitiba. Arquivo dos Municípios: município de Paranaguá. p.23.

⁴Biblioteca Pública do Paraná. Documentação Paranaense...

TABELA 1 - PARANAGUÁ: 2º PÔRTO EXPORTADOR DO PAÍS, DETÊM A MAIOR CONTRIBUIÇÃO DE DIVISAS PARA O BRASIL - 1963

(Em milhões de dólares)

PORTOS E AEROPORTOS	ESTADO	COMERCIALIZAÇÃO		CONTRIBUIÇÃO PARA ECONOMIA NACIONAL	
		Exporta	Importa	Positiva	Negativa
PARANAGUÁ	PR	253,9	7,6	246,3	
Vitória	ES	103,6	27,3	76,3	
Salvador	BA	88,1	23,4	64,7	
Cabedelo	PB	30,1	1,4	28,7	
Recife	PE	62,8	38,8	24,0	
Niterói	RJ	29,2	8,3	20,9	
Fortaleza	CE	31,8	13,3	18,5	
Angra dos Reis	RJ	22,0	5,0	17,0	
Maceió	AL	15,9	1,4	14,5	
Ilhéus	BA	10,1	0,2	9,9	
Itajaí	SC	10,1	2,5	7,7	
ANTONINA	PR	12,1	6,1	6,0	
FÓZ DO IGUAÇU	PR	5,9	0,3	5,6	
Parnaíba	PI	2,9	0,0	2,9	
Natal	RN	5,1	2,4	2,7	
São Francisco	SC	8,1	5,7	2,4	
Corumbá	MT	2,7	0,7	2,0	
Belém	PA	10,3	8,6	1,7	
Ponta Porã	MT	1,1	0,0	1,1	
Florianópolis	SC	1,0	0,0	1,0	
Doutros		-	-	-	
Uruguaiiana	RS	2,4	2,7		0,8
Pelotas	RS	0,1	0,8		0,7
Manaus	AM	5,7	7,0		1,4
São Luiz	MA	1,0	3,0		2,0
Rio Grande	RS	16,5	20,8		4,3
São Paulo	SP	1,4	25,8		24,4
Porto Alegre	RS	18,1	55,2		37,1
Santos	SP	462,8	679,2		216,4
Rio de Janeiro	GB	152,4	529,3		376,9
BRASIL			1.406,5	1.480,8	80,4

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda - "Comércio Exterior do Brasil em 1963"

Unidos (....). (....) sendo que a importação de mercadorias e equipamentos do exterior não atingiu sequer a 10 por cento do valor das exportações o que caracteriza como o porto brasileiro que apresenta o maior saldo de divisas: mais de 200 milhões de dólares para o Brasil em 1962.³

Ser o maior porto exportador de café do Brasil, trouxe conseqüências bastante específicas para os trabalhadores da orla marítima paranaense. As atividades do porto extrapolavam o interesse meramente regional, pois afetavam a balança comercial do Brasil, e imprimiam um intenso ritmo à cidade.

A cidade de Paranaguá festejou em julho o 316º aniversário de fundação em meio a animadora notícia, amplamente divulgada pela imprensa paranaense, segundo a qual investimentos no montante de 2,3 bilhões de cruzeiros foram aprovados pelo Governo Federal para reaparelhamento do seu Porto.

Essa é até hoje a maior soma destinada de uma só vez ao Porto de Paranaguá, o que bem demonstra que o Governo Federal vai, afinal, reconhecendo a importância do terminal marítimo paranaense. É que ele já deixou de ser um Porto regional, de interesse apenas para o Estado a que pertence, adquirindo agora uma dimensão mais ampla, desde que as estatísticas o colocaram como o primeiro do país a proporcionar o maior saldo de divisas no balanço das exportações e importações brasileiras. Tal posição se deve ao café, que em Paranaguá passou a ser a vida do Porto, assim, como o Porto é a vida de seu povo (....).⁴ (sem grifo no original)

E os operários vão se descobrir vivendo uma ambigüidade decorrente do próprio universo portuário que os envolvia. Para determinadas categorias, principalmente aquelas que operavam diretamente com café, seus sindicatos detinham um poder orçamentário significativo, porque o trabalho era remunerado segundo a produtividade. Ora, naquele momento, existiam pilhas e pilhas de sacas de café em Paranaguá, para serem despachadas. Essa atividade aglutinava categorias como ensacadores, estiva-

³Biblioteca Pública do Paraná. Documentação Paranaense... "Municípios"

⁴Biblioteca Pública do Paraná. Documentação Paranaense...

dores, conferentes, portuários, arrumadores... milhares de trabalhadores voltados à exportação de café. Mas, o excesso da demanda chegou a resultar em condições perversas de trabalho. Passa a não existir nenhum limite para a exploração do trabalho a não ser a exaustão física.

Essa circunstância refletiu diretamente nas formas de luta adotada pelo movimento sindicalista. Estabeleceu-se, na ocasião, uma prática que, em caso de confronto, garantia a paralisação do porto através de setores ou categorias estratégicos sem os quais o trabalho portuário tornava-se inoperante. Os trabalhadores passam a obter conquistas importantes porque cedo aprendem a utilizar esse elemento em proveito das classes operárias. Nesse sentido, sindicatos como dos Ensacadores e dos Estivadores têm um relevante papel nas lutas desenvolvidas pelo movimento de unidade sindical. Depreende-se, assim, o poder de negociação que os trabalhadores obtiveram junto às classes patronais, fossem elas da iniciativa privada ou pública.

O trabalho portuário, em vários momentos e instâncias, ditou prioridades à unidade consolidada no Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense, comprovando seu caráter unificador e sua condição de provedor de identidade aos trabalhadores da orla marítima.

3 FÓRUM SINDICAL DE DEBATES DO LITORAL PARANAENSE

Cabe-me contar o que me contaram.
(HERÓDOTO)

3.1 ANTECEDENTES - A CONJUNTURA DOS ANOS 50

Entender o movimento de Unidade Sindical em Paranaguá nos anos 60 passa, necessariamente, por pensar e recuperar os acontecimentos dos anos 50, particularmente a última metade da década. Recuperar esse tempo, é poder contextualizar e definir os elementos que se farão presentes no início da década seguinte, sem os quais a compreensão do movimento sindical estudado ficaria comprometida, assim como o termo final de todo um período mais longo - 1964.

A título de periodização, tradicionalmente, estabelece-se 1945/46 como marco para o estudo do movimento operário-sindical contemporaneamente. Essa data, marcada pela constituinte e com ela a redemocratização, registra também a criação dos principais partidos políticos* que comporão os próximos governos.

Porém, para o movimento operário-sindical como um todo, torna-se necessário retroceder no tempo a fim de resgatar os

*Os três maiores partidos políticos que entram em cena no Brasil são: PSD - Partido Social Democrático; UDN - União Democrática Nacional e PTB - Partido Trabalhista Brasileiro. No Paraná, destaca-se também o PDC - Partido Democrático Cristão.

princípios que estarão vigorando durante o período abrangido por esta análise. Assim, 1930 marca o início do processo de formação do Estado, enquanto Estado Nacional, moderno (....)¹ e junto a esse "novo" Estado inaugura-se também uma nova forma de participação dos trabalhadores dentro de um sindicalismo criado para atender às necessidades desse Estado. Abre-se, com a chamada Revolução de 1930, uma nova etapa na história do movimento operário brasileiro, especialmente no que se refere aos sindicatos, a qual levará à progressiva integração deles nos marcos do Estado.²

Nesse processo, estabelece-se o atrelamento sindical ao Estado e, dentro de uma estrutura corporativista, o sindicalismo brasileiro passará a viver sob o signo da subordinação ao Estado depois de ter vivido, nos anos anteriores, uma militância independente, alcançando vitórias importantes.

Dentro dessa perspectiva em 1932 são promulgadas várias leis sociais e trabalhistas: pensões de aposentadoria, jornada de trabalho de oito horas, proteção ao trabalho das mulheres, etc. Na verdade, eram conquistas alcançadas graças aos longos anos de lutas dos trabalhadores, sob a direção dos anarquistas e comunistas; mas para a nova geração de operários, que chegam às cidades a partir de fins da década de 30, elas surgem como uma dádiva generosa outorgada por Getúlio Vargas.³

De certa forma, termos como corporativismo, estrutura sindical vertical e toda uma terminologia do mundo do trabalho e de sua regulamentação,⁴ oriundos desse período, entraram para o vocabulário do brasileiro de forma generalizada, dando, às vezes, a impressão, errônea, de que sempre foram empregados

¹DRAIBE, Sônia. Rumos e metamorfoses. Estado e Industrialização no Brasil. 1930-1960. São Paulo, Paz e Terra, 1985. p.22.

²LOWY, Michel. Do movimento operário independente ao sindicalismo de Estado - 1930-1945. In: SABER, Eder et alli. Movimento operário brasileiro 1900-1979. Belo Horizonte, Vega, 1980. p.24.

³LOWY, Michel, p.29.

⁴Essa discussão está fundamentada em: MUNAKATA, Kazumi. A legislação trabalhista no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1981. 112p.

e são os termos apropriados. O que se salienta é que por trás dessa terminologia existe compromisso de classe, ideologia... E, quando o Estado brasileiro normatiza a atuação político-reivindicatória operária, a partir dos sindicatos na forma de corporação, ele apenas estará fazendo valer a noção de adequação do conflito de classes fora das premissas do Estado Liberal, conformando-o dentro de um Estado acima das paixões e dos interesses políticos. Um Estado técnico e neutro que passa a mediar as relações de trabalho com isenção.*

Por outro lado, a estruturação proposta através da corporação não se fará sem resistência, e os primeiros anos da década de 30 estarão marcados pela inconformação e pela tentativa de manter as organizações sindicais autônomas, fora do aparelho de Estado. Entretanto, essa rebeldia será vencida nos quadros do Estado Novo.

O período democrático, inaugurado no pós-guerra (1945-46), não alterará a estrutura sindical formulada e em vigor a partir de 30, apesar de influenciar decisivamente o movimento operário-sindical.

No período que vai de 1946 a 1964, o movimento sindical busca, sua autonomia e, se por um lado, os governos pós 46 têm nos sindicatos um setor de respaldo e legitimação política, por outro lado, percebe-se uma intensa atuação de diferentes correntes ideológicas dentro do movimento operário-sindical que passam a disputar as lideranças, sem que a estrutura legal seja superada. No decorrer desse período, o movimento operário

*(...) o corporativismo desloca o lugar da luta de classes: esta se dá não pela existência do capitalismo, mas por um erro jurídico que é o liberalismo, que, em nome da liberdade do indivíduo, se recusa a limitar as paixões e os egoísmos. (grifo do autor) MUNAKATA, Kazumi. A legislação... p. 67

brasileiro se apresenta como um grupo de pressão eficiente, confrontando-se com a burguesia industrial através das lideranças e das organizações "paralelas",* como classe organizada capaz de exigir e fazer valer os seus direitos.

O Brasil, nesse momento, está se preparando para o advento da industrialização. Nessa perspectiva, o modelo econômico adotado imprimirá uma dinâmica própria às questões mais gerais do país, refletindo diretamente sobre a sociedade como um todo, e sobre a classe trabalhadora particularmente. Sobre a revolução burguesa insurgente, sabe-se que (...) entre 1930 e 1955 estabeleceu-se os pré-requisitos fundamentais para o salto definitivo na direção de uma economia industrial plenamente constituída, na fase 1956-60.⁴

No interior desse quadro vão se formando as condições objetivas para que o movimento operário-sindical se configure enquanto força política tal qual se apresentará no decorrer do final da década de 50 e início da década seguinte. Entendendo também que essa atuação do movimento operário tem um caráter de conquista, (...), não decorrendo quase nunca da ação política da própria burguesia.⁵

A conjuntura dos anos 50 remete, de fato, ao período subsequente ao suicídio de Getúlio Vargas (1954). Isso porque tanto a economia como a política, a partir desse momento, tomam novas conotações, particularmente depois dos chamados governos de transição - agosto de 1954 a janeiro de 1956. Durante esse período, antigetulistas procuram criar um ambiente

*As organizações "paralelas" vão surgir durante esse período e alcançar crescente legitimidade; são assim designadas por constituírem a margem da estrutura sindical legal.

⁴DRAIBE, Sônia. Rumos... p.248.

⁵FOOT, Francisco & LEONARDI, Victor. História da indústria e do trabalho no Brasil. São Paulo, Global, 1982. p.102.

propício para que se impeçam as eleições previstas. Em meio à crise política, essas são realizadas e a aliança PSD - Juscelino Kubitschek, PTB - João Goulart sai vencedora, com o voto decisivo das classes trabalhadoras.

Tenta-se impedir a posse dos eleitos, de qualquer forma, mesmo que para isso seja suspensa a Constituição. Mas, o General Teixeira Lott - ministro de guerra - se posiciona ao lado da Constituição e garante a posse do Juscelino Kubitschek e João Goulart. Assim, nacionalmente, supera-se uma vontade golpista e assegura-se a democracia populista. Iniciam-se os anos JK.

O governo Juscelino Kubitschek - 1956-60 - se propõe a imprimir a marca da modernidade num Brasil cada vez mais chamado a ingressar no mercado e na divisão internacional do trabalho, através da entrada do capital estrangeiro e de estratégicas alterações na sua base produtiva.

Realmente, se JK não conseguiu fazer o Brasil saltar "50 anos em 5", logrou, no entanto, obter um crescimento econômico marcante em detrimento dos graves problemas sociais que se acumulavam.*

A estrutura sindical, no interior da ideologia nacional - desenvolvimentista, vai se manter atrelada ao Estado e mais ainda, vivenciar o pacto e a colaboração com esse mesmo Estado.

*"Juscelino Kubitschek, empossado na presidência da República, promete fazer o Brasil saltar 50 anos em 5, durante o seu governo. Não o faz. Quem o faria? Mas faz mais que qualquer outro para consolidar a democracia no plano político e promover o progresso econômico. É verdade que não ampliou a participação do povo no patrimônio nacional e, menos ainda, no acesso aos frutos do trabalho. Mas cumpriu a Constituição vigente. Também enriqueceu a economia dos ricos, sobretudo a parcela das multinacionais. Um balanço dos feitos JK. nos mostra que ele ampliou, extraordinariamente, as bases de vida da sociedade brasileira". (grifo do autor) RIBEIRO, Darcy. Aos Trancos e Barrancos. Como o Brasil deu no que deu. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1986.

Na mesma medida em que se revela inviável uma aliança direta com a burguesia, o movimento sindical passa a deslocar gradativamente seu centro de gravidade do setor privado da economia para o setor público ou para o setor de utilidade pública de preços administrados pelo Estado. E na medida em que se desloca para estes setores, onde o Estado é direta ou indiretamente o patrão, e não apenas o mediador de uma aliança, mais o movimento sindical institucionaliza sua estrutura Dual e mais se afasta das bases da classe operária, especialmente do setor moderno da economia. Passa a orientar-se diretamente pelas necessidades do jogo político. Os objetivos para os quais foi criada a estrutura sindical oficial encontram então o momento mais alto de sua realização. O movimento sindical se transforma num aliado direto do Estado populista (....).⁶

Uma perspectiva analítica diferenciada do acima exposto, sobre a estrutura sindical e as organizações paralelas que passam a exercer um papel preponderante no tocante às organizações operária, é entendida através das mudanças operadas face ao liberalismo (....) algo se faz diferente quando se institui a coexistência de um corporativismo sindical com uma ordem liberal. Na medida em que o sindicalismo e o movimento operário fortaleciam uma orientação autonomista, que se favorecia das garantias do cidadão devolvidas pelo liberalismo e pelo seu poder de barganha no processo eleitoral, tendiam a se chocar contra o estatuto corporativista, ora criando entidades horizontais como PUI, PUA, proibidas pela lei, ora realizando greves fora do marco legal.⁷

As organizações extra-oficiais visando mobilizar os trabalhadores de forma autônoma, vão se fortalecendo e dão origem a um "sindicalismo político", cada vez mais atuante nas discussões das questões nacionais. A autonomia sindical, gradativamente, vai atemorizando os setores mais conservadores ao demonstrar uma capacidade de mobilização e atuação crescentes

⁶WEFFORT, Francisco. Sindicatos e Política. Tese apresentada para concurso de Livre-Docência na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, (mime.) p.IV.8.

⁷WERNECK VIANNA, Luiz. Estudos sobre sindicalismo e movimento operário: resenha de algumas tendências. In: Boletim Informativo e Bibliográfico. Bib. v.1. São Paulo, Cortez, ANPOCS, 1986. p.69-93

no confronto dos interesses nacionalistas com os interesses da burguesia industrial.

De resto, o movimento sindical em Paranaguá, nesse período inscreve-se no plano nacional respondendo aos apelos e tendências que então vigoravam.

É importante observar que, se é na segunda metade da década de 50 que se verificam, principalmente em São Paulo, mudanças no padrão de industrialização, isto é, o surgimento de grandes empresas de setores industriais não tradicionais; esta modernização da industrialização ocorrerá no Paraná* quase vinte anos depois. Desta forma, no período abordado, a economia paranaense está conformada no quadro de uma estrutura predominantemente agrária e de pequenas empresas dos setores tradicionais. E o Porto de Paranaguá responde pelo escoamento da produção.

(....) Porque toda economia do Paraná convergia para o porto de Paranaguá, era o café. Porque toda a sustentação era o café, não havia indústria, não havia diversificação de agricultura, era o café e as importações vinham por ali também. (Otto Bracarense)

A movimentação comercial e solicitação crescente do porto é motivo de preocupação para o governo que a ele se refere, traduzindo a dimensão de sua importância.

Bento [Bento Munhoz da Rocha Netto], em 1953, avaliando o desempenho do Paraná, pondera: Outrossim, reflete-se uma ascensão produtiva no enorme desenvolvimento econômico demográfico e comercial do Porto de Paranaguá, que se

*Foram governadores do Estado do Paraná nesse período: Bento Munhoz da Rocha Netto (1951-55) e Moysés Lupion (1956-61).

ressente de suficientes vias de comunicação, cuja construção e aparelhamento não conseguem marchar em paralelo com o escoamento das safras de café, por motivos superiores e independentes da vontade governamental.⁸

O movimento sindical em Paranaguá, nesse período, vai se estruturando e dirigindo sua atuação marcado pela crescente importância do porto face aos interesses comerciais do Paraná.

A inserção do movimento sindical de Paranaguá num contexto mais amplo da vida nacional, fica esclarecida quando se observa que o seu desempenho está relacionado também à circunstância de que o movimento sindical terá um desenvolvimento desigual segundo se localize nos setores de economia de mercado ou no setor público ou naqueles submetidos à regulação econômica do Estado. Neste último será muito mais forte que nos primeiros.⁹

As categorias da orla marítima, em Paranaguá, irão desenvolver uma atuação sindical eficiente na conquista dos direitos trabalhistas e reivindicações de caráter político-econômico. Entretanto, para alcançarem a maturidade sindical, que virá na forma de unidade com a criação do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense em 1962, os trabalhadores sindicalistas vivenciaram todo um processo de construção e fortalecimento das entidades sindicais.

Os anos 50, em Paranaguá, marcam esse momento de estruturação sindical, mesmo porque como observou uma testemunha (....) 62, 63, já foi o coroamento, porque esse trabalho começou em 58, 56, 57... (Otto Bracarense). Entidades de classe como Ensacadores, Portuários, Condutores Autônomos e outros, surgem nesse período.

⁸IPARDES-Fundação Edison Vieira. O Paraná Reinventado: política e governo. Curitiba, 1987. p.71. Convênio SEPL/FUEM/IPARDES.

⁹WEFFORT, Francisco. Sindicatos e... p.111-28.

Então em 57 é que eu comecei a atividade no trabalho, aqui em Paranaguá, e a participar do trabalho político-sindical, já cheguei embalado, né? Lá de onde eu vim a vida era isso, trabalhar mas pensar em organização. Já comecei entender desde novo que sem se organizar nada se pode fazer na área sindical na área do trabalhador. Então, é quando aqui estava no auge do café, em 57 e o sindicato de café de Paranaguá - fundado em 52 mas a carta só veio em 55, é que começou a engatilhar, né companheiro? Naquela época o sindicato estava pequeno, sindicato grande, tinha pra mais de 3.000 homens trabalhando, mais sindicalizados eram poucos. E que os trabalhadores queriam saber mais era de trabalhar, correr com o saco de café na cabeça e não pensar em sindicalizar. O dirigente na época, que era um dos fundadores, era o José Germano, era o presidente do Sindicato dos Ensacadores e que foi um grande homem, um grande líder e conseguiu, na época, com todas as pressões dos patrões e dos trabalhadores ainda não conscientes do movimento sindical, conseguiu entrar no meio dos trabalhadores e fundar o sindicato. (Nilton Abel de Lima)

Então, antigamente, logo quando nós entramos no porto, nós tínhamos a associação dos portuários. Nós tínhamos uma associação, mas essa associação se dedicava tão somente a fornecer alimentação, através de desconto em folha de pagamento e as vezes conceder alguns empréstimos, prá gente. Como a gente veio daquela escola,* né? Os professores lá ensinavam que a gente tinha que ser organizados, tudo isso, nós achávamos que precisava alguma, a entidade precisava ter outra força (....) E aquele pensamento de lá eu comecei a dizer pros companheiros e nós levamos uns dez aninhos. Uns dez anos pra... até nós conseguir achar um espírito de formar entidade. Uma entidade que pudesse reivindicar direitos também (....). Venceu o nome União dos Portuários. Mas antes dela nascer nós levamos tempo para organizar, inclusive lutamos já assim em grupos por determinados direitos. Por exemplo, nós da seção elétrica, por causa das horas extras e justamente isso aí que ajudou a UPP. (Clarício Corrêa)

Nessa fase, se algumas categorias da orla marítima encontravam condições objetivas para formação e estruturação de suas entidades, tem-se também, aquelas que já atuavam, como a

*Escola Técnica de Pesca "Darcy Vargas" - Marambaia-RJ.

Estiva Marítima e Terrestre,* Conferentes... Sindicatos que se encontram organizados e atuantes.

A estiva, em Paranaguá, é a categoria, nesse momento, mais próxima dos comunistas** e sua liderança está vinculada ao Partido. Os estivadores terão um papel importante nesse processo, atuando de forma a solidarizar-se com as categorias que buscavam organizar-se em Sindicatos. E, por outro lado, ao manter contatos com a Estiva Santista, através de sua liderança, acompanhava as lutas que ali se travava.

Aí eu via as lutas do Porto de Santos e via a luta do Porto de Paranaguá - de trabalho Portuário - aí eu aprendi alguma coisa e criei coragem pra participar da luta (....) Eu tive muito conhecimento com a turma da luta do Porto de Santos. (João Texeira)

Os operários da baixada santista, nesse mesmo período, encontram-se num processo de desenvolvimento das forças políticas, sob a liderança nacionalista-democrática, e organizam-se numa intersindical. No porto de Santos, as lutas de cada setor sindical são partilhadas através de sua unificação no "Fórum Sindical de Debates", que congregava 53 sindicatos da orla marítima. Fundado em 1956, o "FSD" é um organismo que passa a ser o símbolo de unidade de pensamento e ação dos trabalhadores, e que principalmente no fim da década de 50 logra mobilizar todos os setores do porto em manifestações de solidariedade e organização de classe.¹⁰ Sem dúvida, essa experiência influenciará decisivamente as entidades sindicais de Para-

*O Sindicato da Estiva Marítima e Terrestre é de 1919, sendo o Sindicato mais antigo de Paranaguá.

**Os setores públicos da economia e os setores de utilidade pública sempre foram alvo, tradicional, da atuação comunista, no Brasil - ferroviários, portuários... os comunistas fundam, pouco antes da dissolução do PUI, a Frente de Unidade Intersindical de Ferroviários, Marítimos e Portuários, primeira designação do Pacto de Unidade e Ação. WEFFORT, Francisco. Sindicatos e... p. IV-32.

¹⁰SARTI, Ingrid. Porto Vermelho. p.109

naguá através da Estiva que repassará as orientações que a liderança nacional do setor tomava.

Mas, a liderança sindical, em Paranaguá, que luta pela consolidação de suas atividades, vai encontrar dificuldades nessa fase inicial.

a resistência dos trabalhadores eram grande porque não aceitavam nada que tirassem do bolso dele. Não queriam contribuir para o sindicato, todo começo é ruim, mas depois o Germano começou a cobrar do trabalhador na firma, a firma pagava, descontava para o sindicato. O sindicato começou a tomar vida(....). (Nilton Abel de Lima)

Os sindicatos passam a organizar o trabalho e ao fazê-lo passam, também, a ter uma gerência sobre o mesmo. Nesse sentido, o desempenho do Sindicato dos Ensacadores e carregadores de café é exemplar.

O café ensacado e o transporte era todo ele manual e não havia empresas que exploravam isso, quem explorava era o sindicato, então, os sindicatos tinham alguma conotação de cooperativa (....). E tinha o ponto de rodízio, o ponto de rodízio era o seguinte, pela manhã todos iam ao ponto e ali é que se distribuía o trabalho e isso... é uma relação de quem pagava, de quem intermediava o trabalho... e isso dava ao trabalhador uma contradição ao menos, que não era aquela contradição direta do conflito... em torno do capitalismo... (Otto Bracarense)

Com o sindicato gerenciando o trabalho, os operários vão descobrir que os próprios representantes da classe poderiam se identificar com a exploração do trabalho e, utilizar o sindicato em proveito próprio, contradizendo, em parte, o que foi dito.

O João Marques era o presidente, mandava em tudo. Daí o João Marques deu um avanço também, não podemos negar o avanço dele. A gente construiu um ponto de rodízio, lá em baixo; mas daí ele começou a explorar de mais os trabalhadores e houve revolta. (Nilton Abel de Lima)

Por outro lado, é preciso entender a exploração do trabalho, interligando-a à dinâmica social e demográfica que se processa, nesse momento, na cidade em função da comercialização do café.

(....) aqui em Paranaguá, a população daqui mesmo da cidade era muito pequena, ela só foi aumentando com esse vindouro de fora; a enchente aqui foi demais, era pra mais de 4.000 homens nessa cidade e esses homens vindo de toda parte do Brasil, principalmente, norte e nordeste, chegando aqui, encontrando trabalho a vontade, que era trabalho da movimentação de café e ganhava uns dinheirinho, e trabalhavam demais, esses homens ficaram dono da cidade. A cidade era deles, aqui não tinham polícias que botavam ordem neles, os filhos da terra não queriam enfrentá-los; eles eram armados até os dentes, revólveres e facas e davam tiro. Sujeito morria em plena rua aí, todos os dias... (Nilton Abel de Lima)

Dentro desse contexto, do final dos anos 50, surge a explicação da exploração do trabalho e da alienação do operário, que são os elementos predominantes dessa realidade.

(....) o sindicato se tornou num antro de criminoso e eram trabalhadores, trabalhavam que nem um bicho no café, mas quando recebiam o dinheiro, entravam assim na festa, entendeu? No jogo, na prostituição e daí se tornava dono da cidade. O presidente [João Marques], na época, dava cobertura. Porque com esses homens nessas condições ele não tinha condições de mentalizar o que o presidente fazia. Os patrões, com exceções de uns que não aceitavam; que o trabalhador bruto, embrutecido não ia ver quanto ganhava, trabalhava era por produção. Ele ganhava dez mil réis, eles pegavam com cinco, tava muito bom pra eles. E quando tinha navio no porto pra levar café para o navio ele queria saber de mandar aquele café, do jeito eles não

queria saber, ele queria saber de mandar; então esses homens forte, e... brutos, faziam trabalho de cavalo, corria um atrás do outro, e se caíam nos corredores se matavam, pisotavam de pés e quem pudesse mais chorava menos. E isso com os sindicatos, na cara... As solidariedade com os sindicatos não haviam, que ninguém queria se misturar com ensacador, essa é que era a verdade. O sindicato da Estiva tinha até medo de chegar perto de um ensacador, um conferente a mesma coisa, e assim sucessivamente, as outras classes não chegavam nos ensacadores. (Nilton Abel de Lima)

O trabalho de conscientização e transformação dessa realidade, começa, principalmente, através da denúncia da administração "corrupta" de João Marques à frente do Sindicato dos Ensacadores e Carregadores de Café de Paranaguá, que levará a uma renovação sindical importante para o movimento operário local.

Além das especificidades que uma determinada atuação sindical imprime, em Paranaguá, é importante que se retomem as discussões nacionais* uma vez que estas também influenciam o movimento operário. No final dos anos 50, o país passa por um processo inflacionário e o arrocho salarial leva a uma crescente mobilização dos sindicatos em torno da qualidade de vida do trabalhador e do ônus da dívida externa para a classe.

Os anos 60 começam com uma intensa movimentação dos Ensacadores, evoluindo rapidamente para alcançar uma maturidade sindical que vai desenvolver a solidariedade de classe. Ao lado disso, há todo um trabalho político que, a final, permeia grande parte dos segmentos da sociedade brasileira. Os

*Para um informativo do período ver SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo. 4 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975. Ver também TOLEDO, Caio Navarro de. O Governo Goulart e o golpe de 64. São Paulo, Brasiliense.

sindicatos de Paranaguá estarão consonantes com o movimento nacional.

3.2 APOGEU E INTERVENÇÃO

Em Paranaguá, a atuação do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimento Bancário e do Sindicato dos Estivadores somados ao movimento de oposição à diretoria do Sindicato dos Ensacadores e Carregadores de Café, vai contribuir, decisivamente, para a construção do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense.

Sindicalismo parnanguara recebem impulso com a dinamização do Sindicato dos Bancários de Paranaguá que vem liderando as organizações sindicais da cidade.¹¹

O Sindicato dos Estivadores mobiliza-se em relação a "estiva-livre", repouso semanal, hora extra e serviço noturno, ao mesmo tempo em que busca debater os problemas que atingem toda a classe trabalhadora, convocando os sindicatos para reuniões, semeando assim as bases da Unidade.

Por iniciativa do Sindicato dos Estivadores Marítimos de Paranaguá, realizar-se-á no próximo dia 28 (....), uma grande reunião intersindical na sede daquela entidade, para debate dos assuntos relacionados com a exportação de café e a ampliação da produção de energia elétrica no Estado.¹²

¹¹O DIA. Curitiba, 19 jan.1960.

¹²ÚLTIMA HORA; Ed. do Paraná. Curitiba, 26 jan.1960.

O Sindicato dos Ensacadores vai ocupar um espaço privilegiado na imprensa da capital,¹³ assim como na vida dos paranguaras, em função da renovação de sua liderança. A luta dos ensacadores vai se desenrolar de forma gradativa, culminando na negação de seus associados, em voltar ao trabalho, enquanto a diretoria não fosse deposta. Esse episódio da vida sindical de Paranaguá aparece em quase todas as narrações, revelando, assim, um momento significativo para todos os trabalhadores uma vez que essa disputa em torno da direção do Sindicato dos Ensacadores, além da mudança de liderança, significará uma das pré-condições necessária à criação do Fórum Sindical.

(....) Aí foi quando se surgiu um movimento a se preparar pra tira ele [João Marques], na marra, do sindicato. Mas como, não é? O homem com essa gang toda armada, a própria polícia dava cobertura a ele. Foi quando se parou pela primeira vez aqui - os ensacadores fizeram uma greve, pra tirar o presidente do sindicato; só trabalhava quando as autoridades tirassem o homem fora. (....) Isso é que foi uma greve bonita, foi com muito sacrifício, mas se conseguiu a parar os ensacadores, mas parando os ensacadores, parava a cidade, os outros sindicatos, que o comércio era mais era café, e se não saísse o café, a estiva não trabalhava, arrumadores, o vigia, os caminhoneiros; o porto não funcionava. Aí a cidade parou, aí todo mundo se movimentou, capitão dos portos, juiz, promotor, delegado do trabalho, diabo a sete. Foi quando três dias a cidade não se mexeu. Aí nos três dias foi quando o aquele Dr. Schnaipp, da delegacia do trabalho, falava fino, - dizia... :- que que há aí? Que que ha'aí é que tá parada a cidade, só vai trabalhar quando tirar o homem. O capitão dos portos chamou os ensacadores. :- quem o cabeça? Aqui não tem cabeça, aqui é todo mundo um só; e só trabalha quando tirar o presidente. (....) Daí foi quando o delegado veio, reuniu-se com o capitão dos portos, com a comissão dos ensacadores e a palavra de ordem era essa, só trabalhar quando tirar o presidente. E tiraram o presidente, formaram uma intervenção, sistema de junta governativa, o interventor era um homem do ministério do trabalho, mas o trabalho

¹³ "Ensacadores de Paranaguá exigem nova prestação de contas do presidente do Sindicato: Irregularidades". O Estado do Paraná, Curitiba, 13 fev.1962.

burocrático do sindicato ficou para os ensacadores fazerem, eles não tinham pessoas que entendessem. Essa intervenção pra ter eleições daí a 90 dias, mas antes de um mês, o presidente é... tirado, fez um movimento por trás, elementos que estavam do nosso lado passou para o lado deles, pediram uma assembleia, através de abaixo assinado, o elemento da junta governativa, leigo do negócio cedeu e essa assembleia foi para agitar, agitaram na assembleia, a assembleia era num lugar e a sede era num outro - assembleia era no ponto do rodízio - quando se agita nessa assembleia o presidente vai lá no sindicato, quebra a porta, entra e fica lá dentro e espalha ofício para todas as autoridades que os trabalhadores tinha levado ele nos braços e tinha jogado ele lá dentro do sindicato. Quer dizer, um golpe dentro da junta governativa, resultado, nesse dia mesmo da, dessa assembleia, se parou novamente. Isso estantâneo. Trabalhador aperreado, querendo brigar, querendo morrer, querendo se matar, e a gente acalmando - não companheiro, espere que agora ficou melhor, agora a coisa vai caminhar de outra forma. Aí foi quando se parou novamente. Aí virou praça de guerra, aí começou a descer vagões de Curitiba cheio de soldado da polícia militar, a cidade ficou cheia de militares por aí. A porta do sindicato tomada de gente e polícia. Novamente, só vamos trabalhar quando tirar o presidente daqui preso, agora nós queremos ele é preso. Não é mais somente ele expulso do sindicato. E novamente no segundo dia, no terceiro dia novamente é que juntou as autoridades e tinham o homem, ele preso, o povo queria ele preso. Frente ao sindicato ficou tomada, aquela rua ninguém saía, ficou bloqueado. (....) Nessa terceira greve foi que o homem saiu de lá preso, embora de araque, o delegado tirou ele de lá preso, cheio de armas veio pra delegacia e depois foi pra uma chácara do delegado que era o Dr. Pelegrino. Daí é que voltou novamente os trabalhadores a ativa e em seguida foi oficializada as eleições, na qual eu fui candidato, dos ensacadores, a nossa chapa, tive a felicidade de ganhar pelas duas, foram três chapas e a nossa superou os votos das duas. (Nilton Abel de Lima)

As três atuações, concomitantes, envolvendo as categorias de bancários, estivadores e ensacadores, no início da dé-

"Decretada a Intervenção no Sindicato dos Ensacadores de Café de Paranaíba: O delegado do trabalho, Sr. Miguel Daitchman, baixou portaria ontem, à noite, decretando intervenção no Sindicato dos Ensacadores e Carregadores de Café de Paranaíba, em virtude do ambiente tenso existente entre os associados". - ÚLTIMA HORA, 24 fev.1962. "Paranaíba: Conflito entre grevistas transforma Porto em praça de Guerra: Os tumultos iniciados sexta-feira última em Paranaíba colocaram a cidade em pé de guerra. Forte contingente de policiais armados com metralhadoras controla os ponto-chave e fuzileiros navais guardam as instalações do porto, que se encontra paralizado em consequência da greve dos ensacadores". - ÚLTIMA HORA, 26 fev.1962, matéria de 1ª página com fotografias.

cada de 60, terão relevância na construção do Fórum Sindical de Debates, uma vez que viabilizaram a intersindical. De forma diferenciada, mas não necessariamente excludentes, há duas interpretações para a construção da unidade sindical. O que se queria saber é qual a motivação que deu origem à discussão e preparação efetiva de uma Intersindical, em Paranaguá, além das alterações ocorridas nos sindicatos das categorias já mencionadas.

A proposta nasceu em Santos, não é? Que tinha o Fórum Sindical de Debates. Esse Fórum Sindical de Debates, era um Fórum Sindical de Debates que levantava todas as reivindicações do município, da cidade, da zona portuária e ela tinha ligações com os trabalhadores e com a vida pública da cidade, era o Fórum Sindical. Então ainda em Santos, eu era estivador em Santos, eu fui lá e verifiquei tudo como é que estava, aí nós viemos... eu vim a Paranaguá, convoquei os sindicatos todos, fizemos a reunião para formar a unidade sindical num bloco só. Tinha 13 sindicatos nessa época e nós queria com essa formação do Fórum Sindical de Debates nós iria formar mais sindicato, para esclarecer a zona portuária, para conhecer o que é sindicalismo, como foi, quando começou... então tinha que ter unidade de todo sindicato. (....) Aí fizemos unidade, essa unidade, aí fui buscar carta lá de Santos, o estatuto pra formar aqui. (João Texeira)

(....) Foi ele [João Texeira] o elemento mais interessado na formação do Fórum e... conseguiu elementos, através do porto de Santos, e Rio de Janeiro, pra chegar aqui, então, se organizar, convocar alguns companheiros, para organizar esse Fórum Sindical de Debates, para justamente chegar ao ponto que eu falei já. Defender os interesses das classes trabalhadoras. (Mário Ribeiro)

Nessas duas narrações, evidencia-se o elo entre o Fórum Sindical de Debates da baixada santista com o do Litoral Paranaense. Mas o outro enfoque que busca contar a criação do Fó-

rum, desloca a discussão da Unidade Sindical para o nível regional, Curitiba.

O Forum, praticamente, foi idealizado em Curitiba, nós fomos daqui num congresso,* naquela época eu era secretário do sindicato, e nós fomos no congresso de trabalhadores em Curitiba. E lá vendo aquele povo todo falando, apresentando moções e teses, nós ficamos até envergonhados. Nós não tínhamos levado nada. Então na folga do congresso, nós fomos num bar, tomar uma cervejinha num bar, todos que participaram de Paranaguá e lá conversamos sobre o fracasso nosso, a representação que menos apresentou; que não apresentou nada. E, que devido ao serviço de Paranaguá ser todo, em função de navio, toda categoria de trabalho (?) seria fácil pra nós formarmos unidade sindical. Daí, na hora apresentou-se um lá dizendo que tinha um estatuto de um Forum Sindical de Santos... E nós aproveitamos, ele prontificou-se a trazer o estatuto e nós nos prontificamos na hora a chegar em Paranaguá e comermos a nos reunirmos, não é? Para fundarmos o Forum. E foi o que aconteceu. (...) Terminou o Congresso, nós voltamos a Paranaguá, daí começamos a fazer contato com outros presidentes de sindicato e conseguimos reunir todos os presidentes. Daí nós falamos pra eles da nossa reunião em Curitiba num bar, do que nós tínhamos pensado e todos acharam muito boa a idéia, já todos concordaram e daí foi formado um, desse pessoal foi designado lá diversos presidentes de sindicato pra fazer, eu não era presidente eu era secretário, mas foi designado diversos presidentes pra fazer parte de uma junta para organizar. Daí foi organizado o Forum, foi organizado tudo. Precisava de uma diretoria, daí que nós fomos convidar o..., primeiro fomos convidar o Vicente Elias, na época ele era presidente do Grêmio Estudantil de Paranaguá, e ele não aceitou. Daí ficou o Vitinho ele disse: olha, vocês vão no Banco do Brasil, convide o Vitinho, esse Vitinho - concorda, ele é cem por cento, muito bom. Daí fomos no banco convidar o Vitinho, ele aceitou, ficou assim de estudar mas aceitou. Daí pra frente organizamos e o Forum começou a funcionar. Foi o... Paranaguá, acho que foi a época melhor do sindicato foi essa época. (João Pessoa da Costa "Janguito")

*"Instalado o Congresso Sindical: Hoje a primeira sessão plenária" - Última Hora, 9 março 1962.
 "Trabalhadores de Paranaguá virão: II Congresso Sindical em Curitiba" - O Estado do Paraná, Curitiba, 9 março 1962.

A história do Fórum Sindical com mais detalhes da sua origem, acredito que temos companheiros lá em Paranaguá que podem relatar melhor do que eu. Porque ao que me parece a idéia teria surgido do conclave realizado aqui em Curitiba, dos trabalhadores, não sei... não sei assim a denominação, se foi encontro dos trabalhadores ou coisa que o valha, eu não participei. Daqui é que o pessoal saiu com a idéia de fundar o Fórum Sindical, que se não me falha a memória já existia em Santos. (...) Olha... pois é exatamente isso que eu exatamente... mas deve ter sido em 61..., 62..., por aí. Aí foram convocado todos os dirigentes sindicais de Paranaguá para participar das reuniões de fundação, criação de estatuto, aquela coisa toda. E aí é que então foi fundado o Fórum Sindical. E... mais interessante é que nós... trabalhadores, dirigentes sindicais nos unimos em torno da idéia, não houve discrepância, não houve nenhum movimento em contrário. E eu praticamente quase não conhecia aqueles dirigentes sindicais, eu era presidente do sindicato dos bancários mas não tínhamos movimento de união, cada um levava a sua vida isoladamente, na sua classe, né? Cada classe levava sua vida independente. A partir daí é que nós começamos a unir todo mundo. E, foi formada a diretoria. Eu confesso inclusive que fui apanhado de surpresa, que eu fui indicado como presidente, não participei de articulação nenhuma, não me reuni com ninguém, não conversei, não discuti com ninguém; mas aquilo partiu do, de uma manifestação espontânea de todos, não só minha indicação para presidente como os demais diretores, né? (Vitor Horácio de Souza Costa)

Os relatos dessa fase de criação do Fórum contêm os elementos do debate travado em torno da orientação a ser adotada, o que incluiu a discussão do estatuto do Fórum Sindical de Debates da Baixada Santista.

(...) a idéia do pessoal de Santos era que nós fossemos delegacia deles. (...) Vamos dizer assim, o estatuto nosso aqui, que nós tínhamos que se basear, tinha que ser o deles (...) justamente isso que nós debatemos que não. Nossos problemas eram diferentes dos deles, entende? Porque, o nosso porto era uma autarquia estadual e o deles era uma empresa particular. (Clarício Corrêa)

Entretanto, alguns relatos demonstram que a intersindical é fruto de uma determinada realidade, aglutinadora de todos os aspectos já destacados.

Tudo coincidiu, não é? A queda do João Marques, a intervenção do sindicato e a eleição de uma liderança afinada com o Vitor coincidiu com a idéia de criar o Forum Sindical. E por que criar o Forum Sindical? Porque a idéia que se tinha naquela época é que se cada sindicato fosse lutar pelo 13º sozinho não conseguiria nada, mas se todos fizessem a greve juntos o 13º sairia pra todos, então como havia muitas demandas a nível trabalhista que eram comuns a todos os sindicatos, entendeu-se que o Forum Sindical era um elemento aglutinador das forças pra conseguir essas reivindicações, foi assim que nasceu o forum, nasceu com esse espírito, com essa idéia. (Miguel Salomão)

A conjuntura política dos anos 60, somada às condições de trabalho em Paranaguá, criou a condição do debate em torno da Unidade Sindical. Em 1961, a renúncia de Jânio Quadros e a campanha da legalidade, levada a efeito nos meses seguintes, criaram a oportunidade de amadurecimento da idéia e de sua realização.

Então, lembro-me muito bem que quando nós tecemos esta idéia, eu, o falecido Mai, Vitinho, esses aqui, Clarício Corrêa, tem que fazer um movimento organizado, pra não fazer ensacador só, nem estava só. Porque antes, quando nós pensamos em fazer isso foi naquela época, daquela greve política que fizemos aqui, quando Jango estava lá para o exterior...

É... que tira Jânio Quadros e que não queria que Jango viesse pra assumir como presidente. Nós fizemos uma greve em solidariedade a Jango pra que ele assumisse como presidente porque nós não queríamos golpe. Nós queríamos a legalidade. Daí começou a tomar fé que ensacador parando... a fé era o ensacador, que se o ensacador, que se o ensacador parasse era fácil que as outras classes pararem, entendeu? Aí é que o Forum Sindical se formou, que a base maior era o sindicato dos ensacadores. Isso porque trazia no bojo esse poder de muitos homens e ser a mão de obra especializada,

naquela época, se eles parassem as outras classes não tinham condições de trabalhar. (Nilton Abel de Lima)

E, ao ser perguntado ainda sobre a relação com Santos, acrescenta: Esse intercâmbio funcionou mas nós já quase em formação do nosso Forum aqui, aí foi quando nós tomamos conhecimento dos estatutos de Santos, através de comissões que iam daqui pra Santos e conversar com aqueles companheiros e eles nos informava melhor, o Forum como funcionava e tudo mais. Daí é que depois dessa greve política é que se começou a ter fé em nós, que nós queríamos realmente o pacto sindical aqui. (Nilton Abel de Lima)

Entende-se, assim, que a experiência sindical ali formulada não deve ser creditada de forma isolada. Acredita-se que é na multiplicidade dos fatos e eventos ali vivenciados é que pode ser buscada a noção explicativa para a criação do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense. Não deriva, portanto, de uma vontade individual, ou mesmo de uma determinação externa, mas de uma conjugação de situações, que permitiram em, última instância, dar eco às idéias e ideais dos trabalhadores da orla marítima de Paranaguá.

A partir de condições objetivas favoráveis, estabeleceu-se uma diretoria provisória,* encarregada de encaminhar a documentação necessária e a preparação do evento de formalização do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense. Prevvia-se uma ampla reunião com representantes de toda a comunidade parnanguara, votação do estatuto, discursos, passeata, etc. De fato, tudo isso aconteceu e o Fórum é criado, oficial-

*Esta diretoria provisória foi presidida pelo Sr. João Batista Texeira - estivador. "(....) a diretoria foi uma diretoria provisória de formação do Fórum, depois teve eleição onde o Vitinho ficou eleito como presidente do Forum. (....) Eu era presidente da comissão organizadora, depois que foi eleição foi que Vitinho ficou (....)".

mente, como uma entidade civil em 1º de Maio de 1962,* com o intuito de defender os direitos dos trabalhadores do litoral paranaense.

A partir da criação do Fórum, as narrações enfocam dois pontos como principais, a liderança do movimento e as reivindicações apoiadas pela Unidade Sindical.

A liderança toma um caráter relevante, porque os próprios narradores ressaltam a importância da atuação sindical personalizada em Vitor de Souza Costa e Nilton Abel de Lima, imputando-lhes, inclusive, o êxito alcançado pelo Fórum.

O Nilton Abel de Lima é nordestino, eu não sei se ele veio da Paraíba ou do Rio Grande do Norte... Era agricultor lá no norte e pescador também... O Nilton Abel foi a grande liderança, vamos dizer assim, a grande liderança, operária mesmo, trabalhadora. E era liderança. Que ele se articulava com o Victor, ele se articulava com o Victor, o Victor era a parte racional era o... como é que eu vou dizer... era o... era o trabalho de laboratório, de bastidor, de laboratório. (...) Nilton Abel de Lima, foi com ele que se fez a transição, com ele que se fez mais que a transição, a mutação mesmo, mutação. E aí chegou esse rapaz, o Helio, chegou o Victor, chegou o Nilton Abel de Lima, eles não eram mais que dez. Eram cinco a dez que bem articuladamente conseguiram fazer essa boa liderança, né? (Otto Bracarense)

Eu acho, achei na época o Vitinho um grande líder, formidável, foi um cara fabuloso... dedicou praticamente a vida dele pro trabalhador... sofreu. Foi o que mais sofreu, foi o Vitinho. Mais, achei fabuloso. A participação do Vitinho no movimento sindical foi uma coisa, se fosse outro presidente eu acho que o Fórum não teria funcionado. Ele dedicou-se de corpo e alma ao Fórum. (João Pessoa da Costa)

*Na ata de fundação do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense, 12 sindicatos assinam: bancários, União dos Portuários, Auxiliares Comércio de Café, Conferentes, Ensacadores e Carregadores de Café, Estiva, Arrumadores, Escritórios Comércio de Café, Consertadores, Vigias, Construção Civil, Motoristas. A diretoria ficou composta pelo Sr. Vitor Horácio de Souza Costa - presidente; Sr. Clarício Correia - secretário e Sr. Antonio Maia - tesoureiro.

Nas a luta continuou. E através de um cidadão que é vivo ainda hoje, é vereador em Paranaguá - o Nilton - nós conseguimos desbaratinar a pelegada. E o Nilton e o Vitor deu um colorido todo especial aquele sindicalismo de Paranaguá. (Espedito de Oliveira Rocha)

Isso que eu queria dizer pra você, mesmo sindicato como dos conferentes, não tinham como não aceitar o Vitor. Ele não era extremado, extremista na maneira de conduzir as coisas. Ele sempre ouvia... sujeito com enorme capacidade de ouvir, então, com isso ele conseguia, eu acho, criar o Forum como se fosse uma espécie de ponto de convergência de todos os sindicatos, mesmo aqueles como o dos conferentes que não tinham grande motivação para estarem envolvidos nisso. (Miguel Salomão)

Na busca de uma compreensão mais abrangente dessa liderança que comandou, de fato, o movimento sindical de Paranaguá, é preciso recorrer ao aspecto estratégico e complementar de duas categorias envolvidas - bancários e ensacadores. A liderança do Vitor é reforçada pelas próprias reivindicações da categoria em todo o país e pelo respaldo da Federação dos Bancários,* para as discussões de interesse geral.

Por outro lado, a liderança de Nilton junto aos ensacadores deve ser analisada tendo em vista, o papel estratégico da categoria dentro da atividade portuária, naquele momento, e o seu poder de mobilização alcançado junto a um dos sindicatos mais numerosos de Paranaguá.

Bom, o que eu quero dizer é o seguinte, que os bancários, a nível nacional tinha uma organização muito grande. O Vitor, lá em Paranaguá, ele... vamos dizer, ele cresceu em função também de uma atuação muito

*A diretoria da Federação dos Bancários estava assim composta: Wilson Chedid, presidente; Otto Bracarense da Costa, vice-presidente; Tristão Fernandes, secretário.

forte do Otto, aqui em Curitiba, e do Tristão - não sei se você ouviu falar - eram os líderes da Federação Paranaense dos Bancários, essa atuação da Federação se enraizou pelo interior... o Tristão era o líder mais atuante, mas o intelectual era o Otto. Então o Vitor era uma pessoa muito afinada com a atuação da Federação dos Bancários e ele cresceu primeiro, em Paranaguá, no âmbito do sindicato dos bancários, como ele comandou aqueles movimentos, na época bem sucedidos pelo 13º, pelo regime de seis horas, dos bancários... Ao mesmo tempo em Paranaguá aconteceu um fenômeno com o Sindicato dos ensacadores que até então estava na mão de uma liderança é... muito diferente da do Nilton, tão diferente que o ex-presidente do sindicato virou agente de polícia. Esse homem foi que construiu aquela sede belíssima, ele cuidava do dinheiro do sindicato e foi realmente um... uma pessoa... Houve a intervenção, e depois da intervenção, a eleição do Nilton. Eu estou citando isso pra mostrar como o Vitor teve acesso aos demais sindicatos pra formar o Forum. Porque, com o outro ele não teria, quer dizer o outro que era mais, um presidente voltado para o patrimônio da instituição do que para a politização da classe... (Miguel Salomão)

O Forum Sindical, ensinava muitos presidente como lutar, sabe? Ele dava aula pra pessoa aprender como lutar, benefício, instruir, o Forum Sindical era uma coisa impressionante, e o Victor naquele tempo era o presidente. Victor nós tínhamos muita estima, não é? Ajudava como um irmão, Victor é uma pessoa que eu gosto demais, Victor é igual meu irmão. Porque Victor é uma pessoa muito boa, sem interesse particular, ele toda vida lutou em benefício dos outros. Um camarada cem por cento o Victor. Victor Costa é cem por cento, muito lutador. (Milo Albini)

Agora o assunto principal em Paranaguá, na época, era o porto e sobretudo o movimento sindical que era muito forte, na época, isso tudo se deve ao café. Por que se deve ao café? Porque a parte mais forte do sindicalismo em Paranaguá, era o sindicato dos Ensacadores de café. Esse sindicato tinha na época uma força extraordinária do ponto de vista econômica, porque o sindicato era o único locador de mão de obra para os armazéns. Se o armazem precisava carregar um navio, descarregar... o sindicato é que designava as pessoas e ganhava uma comissão, então o sindicato tinha uma conta muito rica, sindicato poderoso, construíram uma

belíssima sede...

(....) O Nilton, é um exemplo bem marcante de uma pessoa que fala pouco, tinha um poder moral, uma ascendência moral sobre a coletividade inteira. Bom, esse sindicato que era fruto exclusivo do café, do fenômeno do café, era a base da... era, vamos dizer, o cerne de todo movimento sindical de Paranaguá. Quando a comercialização de café deixou de ser feita em Paranaguá, que o IBC passou a comprar café e estocar em Londrina, Maringá, Paranaguá se esvaziou economicamente e também sindicalmente. Tanto é que você vê hoje os movimentos de CUT, CGT... que hoje são uma espécie de Forum Sindical mais pra área de São Paulo, área industrial, você não vê nenhuma referencia, nenhuma atuação sindical em Paranaguá, Paranaguá esvaziou. (....) Sabe, hoje olhando pra trás, não tenho dúvida de que se não houvesse o café, se não houvesse o sindicato dos ensacadores, o Forum Sindical não existiria em Paranaguá. Apesar de toda a liderança do Vitor... (Miguel Salomão)

Dai é que o Forum começou a tomar nome, daí se ligou com Curitiba, os bancários de Curitiba começou a se introduzir com os bancários de Paranaguá, com ensacadores, com arrumadores, com conferentes, e o movimento tomou alma mesmo foi nessa época que quando acabou o banditismo de Paranaguá. Foi o motivo da criação do Forum, foi acabando o banditismo e o introzamento dos ensacadores com os outros trabalhadores. Eles tomaram como exemplo o trabalho que a gente fazia no sindicato dos ensacadores, educando os trabalhadores, conscientizando e formando ele para reivindicar os seus direitos e ganhando as paradas. Quando o ensacador ganhava uma eles iam... ó ensacador ganhou uma, e assim sucessivamente. Não perdemos uma aqui em Paranaguá, no nosso tempo, e daí foi quando o Forum Sindical cresceu bonito porque aí vem as outras classes tudo no bojo. Do trabalho reivindicatório e trabalho político de orientação sindical, verdadeiramente sindical, não tinha outro princípio a não ser este. (Nilton Abel de Lima)

Quem tinha comandado ali mesmo, pra valer, era o Nilton dos ensacadores e o Vitor no... os bancários, mesmo assim, havia dentro dos bancários, dentro do Banco do Brasil, uma corrente contra o Vitor. Chamavam corrente reacionário, que era um colega nosso. Então era uma liderança muito difícil de ser exercida, pra chegar num pacto e dizer esse pacto comanda tudo; eu

acho que era muito mais o papel estratégico dos ensacadores no processo de parar o porto e que se deve força, do que propriamente um pacto, uma coisa assumida. (Miguel Salomão)

Por deter as melhores condições de infra-estrutura, o sindicato dos ensacadores abrigou, em sua sede, a maioria das reuniões do Fórum, unificando cada vez mais os dois níveis de representação sindical.

(....) sindicato dos ensacadores, onde por sinal nós realizávamos, praticamente, todas as nossas reuniões. Era, vamos dizer, a sede do Fórum Sindical era ali. (Vitor Horácio de Souza Costa)

Nesse sentido, é importante observar que essa proximidade leva, inclusive, a um equívoco quanto à liderança no Fórum. As lembranças narradas tendem a ver o Nilton Abel de Lima - presidente do Sindicato dos Ensacadores - como participante da direção oficial do Fórum Sindical de Debates, o que não é absolutamente verdadeiro, uma vez que essa era presidida por Vitor Costa e secretariada por Clarício Correia, conforme consta na ata de criação da entidade. Ora, os movimentos reivindicatórios, conduzidos pelo Fórum, ao se firmarem em grande parte, na mobilização dos ensacadores, acabaram por caracterizar, na prática, uma dupla liderança na unidade sindical de Paranaguá.

O Fórum Sindical de Debates participou de todas as reivindicações trabalhistas que foram levantadas pelas categorias da orla marítima. Além das questões mais gerais, de caráter econômico relativas, por exemplo, ao 13º salário, férias remu-

neradas, descanso semanal - que de uma forma ou de outra dizia respeito a todos os sindicatos - também empunhou bandeiras de uma só categoria, vivenciando assim, uma experiência de solidariedade da maior importância em termos de consciência de classe. Ainda, procurou e logrou conseguir organizar novas categorias em sindicatos, buscando fortalecer cada vez mais todos os níveis representativos da classe trabalhadora local.

Mas com o surgimento do forum sindical, o primeiro movimento nosso, se não me falha a memória né; foi o surgimento do sindicato dos motoristas autônomos de Paranaguá. O sindicato dos motoristas e cooperativas eram juntos, eles tinham o sindicato e a cooperativa, todos trabalhavam ali e obedeciam chamada de serviço. Mas, diante de algumas empresas fantasmas, o sindicato foi perecendo com aquilo, foi sofrendo muito e, estava perdendo muito serviço. Os sindicatos estavam empobrecendo a classe, empobrecendo os motoristas, muitos já estavam desistindo de trabalhar ali no sindicato em rodízio e, os que ficaram com muita dificuldade, os caminhões já estavam... é... danificados, alguns com problemas de carroceria quebrada, alguns com um farol só e, eles iam se arrastando assim porque não tinham outro meio de vida e, (....). Mas com a fundação, com o surgimento do forum sindical nós debatemos o problema, analisamos e mobilizamos a opinião pública, conscientizamos os trabalhadores, a opinião pública, as autoridades, conseguimos sensibilizar as autoridades na época, e... por fim, é, por determinação do governo do Estado, naquela época, foi feito um convênio; se não me falha a memória, foi um convênio no cais do porto. E, só passaram a entrar no cais do porto os caminhões do sindicato e daquelas empresas legalmente constituídas. (....) Tivemos uma reunião com o governador Nei Braga, aqui. Me lembro, me parece que estivemos eu, o falecido Antônio Maia, mais dois ou três representantes do sindicato dos motoristas, não me lembro agora quais eram, José Maria, se não me engano, da cooperativa; o presidente do sindicato não sei se era o falecido José (....) - o Jesus -. eu sei que éramos em quatro ou cinco. Conversamos, fizemos as nossas ponderações e tal e, o movimento de unidade muito grande, uma mobilização grande de trabalhadores, cobertura da imprensa e nós sensibilizamos o governo, o governo então concedeu aos motoristas esse direito, né? é evidente que o sindicato depois cresceu, da cooperativa (....) aí compraram terreno, construíram sede, posto de gasolina pra eles. Bom, com isso as de-

mais categorias profissionais se motivaram, o sindicato dos auxiliares, do comércio do café de Paranaguá era um sindicato de funcionários de escritório de firma de café. Nunca havia feito qualquer movimento reivindicatório, com o Fórum Sindical fez. Ele fez, nós não tínhamos, vamos dizer assim, é... ingerência nos sindicatos. É bom que fique claro. Apenas nós acompanhávamos os acontecimentos, nós comparecíamos as assembleias...

Dávamos aquele apoio moral e, naturalmente, as classes decidiam por si. E, é lógico que você estando presente, você transmite a sua experiência, tudo isso para os companheiros. Mas, a decisão, o comando da greve era deles. Então esses, os auxiliares, do comércio do café também fizeram a primeira campanha reivindicatória deles, a primeira greve, e também vitoriosa. (Vitor H.S. Costa)

E a facilidade tinha bastante, porque era nós, nós eramos muitos homens e eramos respeitados. Daí é que começamos ao fazer movimento aqui com os auxiliares, que foi a primeira greve dos auxiliares foi apoiada por nós - auxiliares na administração do comércio do café - e isso o Fórum já formado. O Vitinho já era o presidente, Maia já era morto, nessa época, quando da primeira greve o Maia já não estava mais vivo. Que ele morreu de repente, acidentou-se, foi pra Curitiba, aquela história que já foi dita. Então, daí a greve dos auxiliares do café, veio a greve dos bancários, também ensacador solidário; veio a greve dos motoristas de transporte de cargas do porto, também é... solidários os ensacadores, solidário a eles, e a estiva também, porque parava o ensacador parava a estiva. Então foi as vitórias, uma sucessiva, uma em cima da outra e o movimento começou a tomar força e ser respeitada. Aí as decisões do Fórum já era quase assim, uma decisão de tribunal. Porque ela só fazia abalizada, só fazia uma greve quando era uma greve mesmo que tinha que ser, não era greve forjada. Era greve por justiça e por direitos. Porque daí se a causa fosse para o tribunal, dava causa de ganho para nós. (Nilton Abel de Lima)

Dos condutores. Só conseguimos o serviço devido ao Fórum. Porque, antes do Fórum nós não tínhamos, um sindicato não tinha assim afinidade com outro. Não tinha condições de pedir alguma coisa ao outro, cada um vivia no seu sindicato, cada um vivia pra si e não existia unidade nenhuma, daí, depois da fundação do Fórum,

os presidentes de sindicato começaram a se reunir e fomos apresentando lá as nossas propostas também de... o nosso problema, né? Problema sério porque nós não trabalhávamos, quem trabalhava era as empresas e... um jeito do sindicato pegar o serviço. E o jeito apresentado foi esse: os sindicatos que trabalhavam também com café em determinada data negariam o seu serviço, aliás, negariam o seu serviço aos caminhões das empresas que só fariam com caminhão do sindicato, foi quando nós... (....) Foi sindicato dos ensacadores, sindicato dos estivadores, sindicato dos arrumadores, todos os sindicatos que trabalhavam com café na época e manipulavam o café concordaram em só trabalhar com... só descarregar e carregar caminhões se fossem caminhões do sindicato. Daí, nós não tínhamos condições de fazer greve, nós já estávamos parados já muito tempo. Que adianta? Fazer greve pra nós não funcionava, só funcionou porque eles pararam. Por isso o Fórum nos ajudou muito. Pra nós foi um... sem o Fórum nós não tínhamos conseguido o serviço." (João Pessoa da Costa "Janguito")

Dentre as reivindicações do Fórum, os movimentos para melhoria das condições de trabalho foram os mais motivadores e frequentes. O sindicato dos ensacadores se mobilizou por taxa de insalubridade, diminuição das pilhas de café, melhorias nas condições de carregamento das sacas... e, teve na unidade sindical o suporte necessário à sustentação do movimento.

Daí foi preciso eu enfrentar os bandidos, os matadores, os que intimidavam as famílias, os que mexiam com as famílias na rua. Ninguém podia ter uma filha por aí pra sair nem uma esposa que eles soltavam desaforo pra pessoa né? Então essa cidade chela de homem e essa diretoria entrada nessa forma que eu entrei pra tirar o sindicato dessas condições. Primeiramente, tivemos que acabar com a brutalidade no trabalho, junto também acabar com a brutalidade entre si, entre os trabalhadores. Porque se ele não mostra para os patrões que eles são homens dignos, os patrões não vão respeitá-

"Sindicatos de Paranaguá ameaçam paralização total do Porto hoje". Autoridades e dirigentes sindicais desta cidade estiveram em intensa movimentação, a fim de evitar a paralização total do porto. Gestões foram mantidas durante o decorrer da manhã e da tarde, na Capitania dos Portos e Centro do Comércio do Café, visando o encontro de uma fórmula capaz de solucionar satisfatoriamente a situação, sem a deflagração de greve programada pelos integrantes do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense - Última Hora, 8 de junho de 1962 - 1ª e 2ª páginas.

los então comecei, primeiramente, interno. Acabando, desarmando eles. A Polícia não tinha coragem de chegar e mandar, desarmar, porque eram muitos e a polícia eram poucos, que tomavam hoje uma faca, um revólver eles comprava, outro amanhã, eles ganhavam bem. Então resultado, acabei a não deixar ele sair para trabalhar, eles produzir armado. Ele tinha que ir desarmado pra dentro dos armazéns, segundo, os armazéns tinha que pagar a ele o que ele produzisse pra isso tinha que ter lá dentro os seus fiscais, os seus capitães de terno, mas os capitães de ternos efetivo era pago pelos, os patrões. Pagavam com dinheiro à parte e eles ganhavam pelo terno desforma ele nunca ia zelar pelo interesse do terno - os trabalhadores. Eles iam zelar pelo interesse da firma. Tivemos que trocar esses capitães de terno, botar gente nova que não fosse vinculada as firmas. Tivemos que criar uma escola no sindicato, noturna. Pra ensinar a fazer as quatro operações, pra não ser enganado na feitura dos vales e dos boletins de pagamento. Deu trabalho tremendo, quando era para escolher fiscais e capitães é... era aquela briga pra por qualquer um e não podia ser qualquer um, tinha que ser escolhido pela diretoria e homens que soubessem fazer as quatro operações. Daí começou a firma a botar o pé na parede; segundo, a correria no armazém era monstra, então tivemos que acabar com aquela correria. Quem não obedecesse o regulamento interno, punição interna no sindicato, suspensões, eliminações e daí mais outras penas. É..., terceiro, aqui os blocos de café era da altura dos armazéns, se o armazém aguentasse cinquenta sacas, um em cima do outro, era o tamanho do bloco de café. E o homem morria todos os instantes, toda hora. Caía bloco e matava dois, três, aí; E os que saíam acidentados. (....)

Então era bruto demais... (....)

O patrão mandava embora. Queria só os "homão". Os homens pequenos que chegavam na frente do armazém pra pegar trabalho, não tinha trabalho. Mas se nas costas dele chegava um negrão, tinha trabalho pra aquele negrão. Se pisasse o pequeno dentro do armazém não tinha punição para o que pisava, a punição era pra aquele que caiu. Porque ele ia embora, não tinha trabalho pra ele no outro dia. O patrão queria saber era do produção, e nada mais. Então esse café que lhe estava dizendo, tinha a altura do armazém, se cabesse quarenta saco, um em cima, era quarenta; se cabesse cinquenta era cinquenta. Cheguei a na (....) tinha bloco de quarenta e cinco estrutura de seis sacos, aquela bengala assim...

Muito bem, aí foi quando eu tentei pela primeira vez diminuir a altura dos blocos. Os patrões quase me jogaram pela janela lá do centro do comércio do café. Eu digo não, vocês vão me pagar. Aí me prevalesci de uma portaria ministerial, que era pra sal, regulava a sacaria de sal, que aqui era desconhecido. Era só vinte

e cinco de alto, o sal. Eu me vali dessa portaria e era uma portaria já revogada, a reativá-la pra café e com vinte de alto. Isso sem os patrões saber, e quando pego essa portaria em mão, com um trabalho terrível, muitas viagens para o Rio de Janeiro, porque naquele tempo era no Rio o ministério, e o ministro do trabalho era o Amauri Silva, um homem muito bom, me atendia. E eu mostrei, fiz a exposição de motivos, com fotografias, com, de blocos, com homens no meio do café, blocos virados. Consegui revalidar essa portaria pra café também. Mas só até vinte de alto e quando num movimento de greve por melhoramento de salário eu coloquei a portaria, foi outro choque. Mas daí nos estava em greve, e quando foi aprovado o índice foi aprovado também a tabela, que era o convênio com o Centro do Comércio do Café. Aí foi um Deus nos acuda, porque quem tinha um armazém que pegava mil sacas, ficava pagando quinhentas sacas porque diminuiu a metade, aí foi um Deus nos acudas. Na cidade começaram a fazer armazém pra tudo quanto era lugar, inclusive no meio das ruas. Aí foi a maior bronca; e pega e manda e a perseguição contra mim continuou daí que até hoje os patrões não me perdoam mais, né? Aí, eu comecei a moralizar o serviço, a altura de bloco, a correria dentro dos armazéns, a regularizar, a forma, a estrutura, a construção do armazém, porque era tudo cheio de buraco, cheio de beco, cheio de história. Eu comecei a criar é... é... itens pra determinadas formas de trabalho e esses itens cobrado; mas nós não queríamos mas nós não queríamos saber da cobrança, queríamos saber que eles consertassem o armazém. Ele consertando, automaticamente ele não pagaria (?). Eles preferiram ficar pagando mas não queriam consertar os armazém. Aí eu arrumei um mucado de coisa, soleira, raiz, rampa, área descoberta, né? O armazém passando para outro - sujeito está suado dentro do armazém vai atravessar para o outro armazém ele tinha com ar, aquele choque com ar, porque era distante um armazém do outro. Isso não se cobrava nada; paga. Senão imenda o armazém pra o homem trabalhar e sem receber a corrente de ar. Muito bem, isso custou, foi greve em cima de greve, foi movimentos reivindicatórios fora do comum, esses homens que se quebravam não tinha pago o INPS, não queria atendê-lo, foi preciso fazer greve até contra o INPS. O sindicato não tinha estrutura de atender. Arrumamos estrutura, ambulância, farmácia jeito para locomovê-lo pra Curitiba, pra São Paulo, inclusive de avião...

Daí é quando começou os trabalhadores é... se conscientizar aí fazer a política de conscientização, com as escolas e as assembleias, e as reuniões era quase diária, qualquer problema que existisse dentro de um armazém era convocada todos aqueles trabalhadores pra saber como é que foi, se a culpa era do patrão ou era deles e aquela bronca toda e aí foi quando os trabalhadores começou a pensar, e deixar de ser valente pra

brigar com o companheiro, começou a ser valente pra brigar contra a irregularidade do patrão, contra o mau trato dentro das firmas.

Melhores condições de trabalho. Exaustor não tinha nessa firma de café, era aquela poseira que você entrava com uma roupa e saía do outro lado já... O homem recebendo aquilo tudo no nariz, sem uma taxa, sem nada... Então se não tiver exaustor paga mais...

Uma taxa de insalubridade e assim foi indo, e os trabalhadores foi se conscientizando e começou a entender o movimento, daí é que os ensacadores ficou manso. Começou a respeitar a cidade, começou a respeitar a cidade, começou a respeitar a sua direção e a respeitar a si mesmo. Então ele se tornou um homem respeitável. Na cidade já se conhecia, não aquele é um ensacador, aquele é um homem decente. Mas como é que mudou? Então o negócio era assombroso, saber como é que mudou. Porque as assembleias era contínua, porque dirigente que não dá assembleia pra sua classe, essa classe não aprende nada." (Nilton Abel de Lima)

Ainda quanto às condições de trabalho, houve uma pendência em relação à taxa de insalubridade em função de um pó tóxico pulverizado nas sacas de café. Os relatos contam o episódio:

Tem o caso do pó Malagran, famoso lá. O Forum atuou também. Paranaguá era o depósito de café do IBC, então, tinha uma época lá que tinha um mundo de café estocado. Pra voce ter idéia, o IBC chegou a ter no país, cem milhões de saca de café estocados, café podre, estocados há 10, 15 anos, a produção nacional era 25 milhões, exportava-se 12, 15, e a sobra... consumo interno era 4, 5 milhões, naquela época, todo ano, pra lavoura do café não ir pro vinagre, o IBC comprava. Garantindo. Era a contrapartida do confisco cambial, cafeicultores e cada saca que exporta, 50 dólares pro governo, o governo tem obrigação de comprar o café que está sobrando. Então, o IBC, tinha naquela época, 1962, no país, um estoque de cem milhões de sacas de café e, em Paranaguá esse estoque começou a ser atacado por um bichinho, um caruncho. Caruncho do café, e para combater esse caruncho do café, o IBC gastou uma fortuna com um pó chamado Malagram. Malagram era, sabe, era feito fumaça, injetado no meio da sacaria, pra matar o caruncho, só que aquilo começou a atacar a

"Essas reivindicações, encontrando solução através de greves ou não, foram noticiadas pela imprensa. O Jornal Última Hora, editado em Curitiba, deu ampla cobertura ao movimento operário de Paranaguá.

saúde dos ensacadores, o pessoal que trabalhava com a sacaria. E eles fizeram uma greve pedindo 40 por cento de insalubridade. Foi um momento importante do movimento sindical em Paranaguá, em que os ensacadores tiveram o apoio das demais áreas e o Fórum atuou também nisso. (Miguel Salomão)

A greve era consequência de uma taxa de insalubridade, que o Centro do Comércio do Café se recusava a pagar para eles. O Centro do Café se recusava a pagar aquela taxa de insalubridade. Era... foi na época... taxa de insalubridade, provocado por um pó chamado pó Malagran, me lembro até hoje. Esse pó foi espalhado por todos os armazéns... de café de Paranaguá para eliminar um caruncho que estava dando no café. E esse pó, era violento insalubre e provocava inúmeras doenças nos ensacadores. Alguns ficavam tuberculosos... teve doenças que deu em consequências desse pó, de criar um... um bicho na perna do ensacador. Um bicho que a pessoa tinha que tirar a base de uma cirurgia, uma espécie de uma cirurgia sabe... aquilo... então muitos ensacadores ficaram inutilizados para o trabalho e muito doentes... era um pó insuportável. (Vitor Costa)

A atuação do Fórum em termos do compromisso com a classe e do seu caráter mediador, e a legitimidade por ele conquistada, devem ser entendidas dentro de um quadro político-social em que (...) a proliferação de associações paralelas a estrutura corporativista com funções complementares, em alguns casos, com poder de barganha superior ao dos órgãos de classe tradicionais (...).¹³

Mas ali tivemos os sindicatos da orla marítima. De modo geral. Enfim todos os sindicatos de Paranaguá existentes na época participaram. Interessante é que o movimento de unidade dos trabalhadores, naquela época, contagiou as outras categorias que não estavam organizadas, e que a partir de então passaram a se organizar. (Vitor Costa)

¹³CERQUEIRA, Eli Diniz & BOSCHI, Renato Raul. Estado e sociedade no Brasil: uma revisão crítica. In: DADOS-BIB. São Paulo, Cortez, ANPOCS, 1986. n.1, p.29.

Porque... naturalmente num regime democrático, as tendências é os trabalhadores se organizarem, se estruturarem, se fortalecerem e reivindicarem sempre com mais força, né isso? Os seus direitos. Foi o que houve na época. E com isso houve uma maior assim, conscientização e conseqüentemente o pessoal participou mais, começou a enxergar um pouco mais, que a única solução seria eles manterem uma unidade para poderem conquistar alguma coisa. Em Paranaguá o movimento era intenso, no nosso litoral o movimento era intenso, havia uma dedicação muito grande dos dirigentes sindicais não só no interesse das suas categorias, especificamente, mas também em organizar as demais categorias. Nós viajavamos para outros lugares ali do nosso litoral, para organizar, participar de reuniões, para organizar sindicatos de trabalhadores (....) Eu sei que o movimento sindical, no litoral, adquiriu outra fisionomia. Uma força extraordinária.

(....) Agora, a nossa participação nos movimentos grevistas era de muita cautela, ao contrário do que poderiam imaginar aqueles que não estavam ali juntamente conosco no dia-a-dia. A nossa participação era de muita cautela, de muito cuidado porque nós tínhamos consciência de que as greves, na sua totalidade eram decretadas não por uma vontade assim indomável do trabalhador, o trabalhador tivesse sede de fazer greve, se tivesse, vamos dizer, influenciado para fazer greve, na realidade o trabalhador ele era impulsionado, ele era empurrado para a greve e com aquela unidade que nós tínhamos, através do Forum Sindical.

Geralmente a intransigência da classe patronal,...., nós poderíamos incluir nessa intransigência até mesmo interesses da própria classe patronal, que eu classificaria em duas categorias. Uma, interesse econômico e outra, interesse político. Econômico por quê? Porque se parasse a exportação do porto de Paranaguá, se essa exportação fosse em conseqüência de alguma categoria vinculada ao café, ao setor de café, de exportação de café, logicamente a classe empresarial do café iria fazer valer sua força junto ao IBC, junto ao governo para conseguir maiores vantagens como elevação das taxas de armazenagens, etc. então eles obtinham vantagens econômica. As empresas, armazéns de café, em Paranaguá, jamais ganharam tanto dinheiro como naquela época. Não existia (....) naquela época, os lucros eram fabulosos. Foram verdadeiras fortunas, foram formadas através do comércio de café, em Paranaguá. Interesse político porque já existia ou passou a existir, um esquema no sentido de jogar a opinião pública contra o governo, como se o governo fosse o principal responsável pelas greves, uma agitação ou coisa que o valha, então eles faturavam dos dois lados, economicamente e politicamente jogavam a opinião pública contra o governo como se fosse o governo que incentivasse agitação, greve, e tal. No nosso caso, em Paranaguá, nós tomávamos muita cautela porque a nossa força era,

realmente, muito grande por se tratar de uma cidade portuária e nós não podíamos, evidentemente, abusar dessa força, usar essa força para anarquia, para os excessos, para a perturbação da ordem, nós tínhamos que manter um comando firme a fim de que as coisas fossem feitas com ordem, as reivindicações fossem feitas com ordem, e mantendo sempre a opinião pública a nosso favor, sem opinião pública não se consegue nada. E tanto isso é verdade que nós nos acautelamos com a força que tínhamos, e sabíamos, tínhamos consciência desses tais interesses políticos e econômicos, que nós evitamos muitas greves. E, a própria administração do porto de Paranaguá chegou a editar boletim, na época, dizendo que o Porto de Paranaguá foi o porto que menos parou no país. Poderia haver muitos anúncios de greve, pela imprensa, mas o anúncio de greve muitas vezes é uma estratégia no sentido de acelerar o acerto. (....) nós vivíamos era reunidos, sempre lá em Paranaguá; nas sedes dos sindicatos, acompanhando as suas reivindicações, os seus problemas; discutindo problemas da cidade, alguma coisa discutíamos, né? Por exemplo, aumento de passagem de ônibus - o prefeito nos convocou, queria nossa opinião e, quem fez a perícia, a análise, a auditoria na empresa de ônibus foi até um contador do sindicato dos ensacadores e que era nosso contador também - dos bancários. E ele constatou que realmente a situação da empresa era muito difícil, era uma situação de quase falência, e, fez lá os demonstrativos, provou através da auditoria que procedeu e de nossa parte não tivemos dúvida nenhuma, concordamos. Na realidade o aumento daquela passagem na época não era expressivo. Nos deu trabalho de algumas reuniões, de algumas discussões. E da apreciação do levantamento feito pelo contador, o aumento foi aprovado, não houve qualquer problema. (....) a última greve dos bancários. Aí é que nós encontramos é assim... um obstáculo maior, porque o governo do Estado resolveu colocar a polícia na porta dos bancos em Curitiba para garantir a entrada daqueles que queriam trabalhar, daqueles que quizessem trabalhar. E, nós em Paranaguá tínhamos uma unidades muito grande. O Forum Sindical vendo que os bancários estavam em greve; acompanhando de perto, naturalmente não concordou. Os trabalhadores não concordaram com aquela posição do governo do Estado, porque afinal de contas a polícia estava agindo contra os bancários naquele dia, depois agiria contra os demais trabalhadores. Afinal de contas a luta do trabalhador era uma só, não havia diferença, como não há diferença de um trabalhador para outro. Então resolvemos nos posicionar. O Forum Sindical se posicionou a favor dos bancários, solicitando ao governo que retirasse a polícia das portas dos bancos. O governo naturalmente não atendeu. Então nós, quer dizer, nós nos reunimos, me lembro que essa reunião foi feita no sindicato dos arrumadores, já lá dentro da orla marítima e lá então a posição dos trabalhadores, dos

dirigentes sindicais, através do Fórum, era por uma paralisação geral, em Paranaguá. Consultadas as categorias, em suas assembleias, respeitando-se farmácias e hospitais, farmácias e hospitais ficariam abertos, o resto não. E foi cumprida assim.

(....) Mas nós podíamos relatar..., por exemplo me recordo certa vez no rio de Janeiro desapareceu no Ministério de Viação e Obras Públicas desapareceu um processo, uma reivindicação dos arrumadores. Sumiu o processo dentro do Ministério. Naturalmente a Federação - lá do Rio - entendeu aquilo como uma sabotagem, e o que fez? Mandou um telegrama, aliás decretou greve nacional dos arrumadores. Como existia o Pacto da Unidade e Ação, qualquer categoria que parasse na orla marítima as outras paravam também; é evidente que não havia interesse que parasse um porto - que parasse nada. O interesse é que nunca páre, só se pára mesmo em última instância. Quando a gente tem que negociar de igual para igual que as coisas estão muito difíceis e impossível de se alcançar de outra forma, então aí tem que haver paralisação para haver o equilíbrio de forças e aí a gente discutir de igual para igual. Então não havia interesse, e esse telegrama chegou em Paranaguá, nós sabemos da deficiências das telecomunicações da época, e eu me recordo que apareceram lá em casa os diretores dos sindicatos dos arrumadores com aquele telegrama na mão, né?! Como quem diz, e agora?! A vantagem do Fórum era essa. Quer dizer, o dirigente às vezes estava confuso, às vezes estava inseguro, precisava de trocar uma idéia... Então a gente conversava em conjunto; um companheiro ou outro transmitia uma experiência e tal. Então sempre as decisões eram bastante ponderadas, né? E... eu me recordo que eu disse para eles lá em casa, de manhã, que seria de bom alvitre que eles procurassem o capitão dos portos e através do rádio da capitania eles conseguissem que o capitão consultasse o Rio de Janeiro - saber como é que isso estava lá, porque de repente a greve podia ter terminado, e o telegrama da suspensão da greve não ter chegado porque até por telefone naquele tempo era difícil também, né? E foi o que aconteceu. E para nossa satisfação a greve realmente já tinha terminado. Quer dizer, haveria uma paralisação do porto desnecessária, e nós conseguimos evitar. (Vitor Costa)

Esse desempenho do Fórum descrito por seu presidente encontra-se reafirmado por líderes de diversas categorias, diretamente vinculados ao movimento, por um jornalista que acompanhou os acontecimentos e por um político local.

O Forum Sindical resolveu muitos problemas fora dos outros estados também. Participamos da greve dos madeireiros em Itajaí, fora daqui, que eles pediram auxílio nosso e fomos lá para representá-los; fomos em meia dúzia, ou oito parece, pra lá pra resolver esse problema. Com a estiva também participamos... fomos direto ao governador do estado de Santa Catarina... tudo o Forum participou. E tivemos conquistas, o pessoal voltaram tudo a trabalhar... (Antônio Francisco Casas)

Eu acho que, ele (o Forum) foi muito bem aceito. Muito bem aceito tanto que, porque ele começou a defender o trabalhador e Paranaguá é cidade de trabalhadores então, de todas as classes. Quer dizer que todo o povo de Paranaguá levava o Forum pra dentro de casa, porque ele não é um sindicato só, então, todo sindicato participava e todo sindicato de Paranaguá é o povo, é todo o povo de Paranaguá. Porque aqui, Paranaguá é uma cidade pequena mas hoje eu acho que tem 15 sindicatos então, e naquela época parece que tinham 12 sindicatos então toda a população era representada pelo sindicato. O empregado do comércio, representa todo empregado do comércio; hoteleiros, bares e similares representa todos bares, similares; ensacador representa todo ensacador, e, importante, representa todo ensacador já aposentado, filho..., porque o... motorista por exemplo, eu sou motorista, então meu filho, estudou, deu estudo pra ele, deu, todos os meus filhos com o dinheiro ganho no sindicato e eles sabem que é o sindicato porque eu levava ele pra casa, o que acontecia no sindicato. Então, mas não é só ter, usar, meu filho já casou, já constituiu família, família dele já, então, o negócio, ele alastrou em Paranaguá de uma forma tal que todo mundo vivia o Forum. O Forum tinha muita força, o Forum... (João Pessoa da Costa)

Então o Forum estava, pela sua importância, vamos dizer assim, sendo um elemento de difusão do sindicalismo pra outras áreas. (...) projeto do Forum talvez fosse mais amplo se houvesse tempo pra ele expandir, mas onde ele chegaria eu não sei. Eu teria dificuldade de dizer pra você se o Forum acabaria sendo um tipo de Pacto de Unidade e Ação, para uma ação política, sabe? Ser uma matriz geradora de movimentos políticos. Porque havia muita reação nas bases, na interferência política, pra nós naquela época, quando falava. Não,

isso aí é interesse político. Já era uma coisa espúria. A palavra política já era uma coisa que... diminuía porque é, traria algum interesse eleitoral, de curto prazo e confessado por trás, então, havia muito cuidado no Forum, pra jamais tirar as coisas, nuances da motivação sindical. O fortalecimento do trabalhador, melhoria das condições de trabalho, essa era a base pra efeito de discurso. Se você discursasse, tentasse fugir disso e deixasse claro que pra alguém, engajado politicamente tá querendo se utilizar do Forum já criaria um problema, isso explica a liderança do Vitor. O Vitor jamais foi identificado como sendo um homem vinculado a qualquer segmento partidário. Aí o Forum, eu acho que tinha um horizonte amplo de atuação, nessa linha, vamos dizer assim.

Quer dizer, havia uma coesão local e da liderança, havia uma liderança aceita e incontestada, que era do Vitor e uma liberdade grande da gente se posicionar, e às vezes havia até dificuldade da gente tomar uma posição, quando envolvia assim, uma avaliação da situação nacional. Bom, se a gente faz isso aqui e lá não, no Rio ou São Paulo, caso dos bancários que é o que eu atuava mais; bom, os bancários de Paranaguá faziam uma greve, de repente a greve fura em Curitiba, São Paulo ou Rio, como é que a gente fica? A gente tinha dificuldades, os meios de comunicação naquela época... telefone mesmo era um... Então o meio de comunicação usual naquela época era telegrama, pra você vê como as coisas eram. Você imaginar que o Forum pudesse estar em estreita ligação com qualquer outro movimento no país, é até difícil pela precariedade dos meios de contato. (...) O Forum tinha projetos ambiciosos em termos de fortalecimento sindical e uma concepção unificada. O que o Forum não aceitava era ser comandado pelo governo, não aceitava ser comandado por ninguém. O Forum atuava até como conselheiro na hora da negociação, por exemplo, sindicato dos ensacadores e os donos de armazéns de café. Na hora de discutir sobre pó Malagran e tal, o Forum estava junto, mas não na condição de negociador. Ele estava junto como apoio, como elemento de assessoria ao presidente do sindicato, e esse então negociava com a comissão negociadora. (...) O Forum assumiu a posição de negociador em nome das classes na hora dos conflitos. Só, quando efetivamente havia uma greve geral, e aí sim, sob o comando do Forum, pra colocar fim a greve, a negociação era com o Forum. (...) Mas eu acredito que muita greve tenha sido evitada na mesa de negociações, talvez o próprio nome do Forum, o peso do Forum ajudasse e também a desvendar as coisas. O Forum demonstrou muita força, o Forum parava o porto a hora que queria, é uma coisa que... a hora que queria é maneira de dizer, é uma coisa muito bem avaliada, também não se fazia a coisa de maneira a toa, mas a liderança do Vitor e a situação dele e outros líderes sindicais era impressionante. Uma coisa incrível. (Miguel Salomão)

O Forum Sindical, é o seguinte, os... que se aliaram ao Forum eram as pessoas que mais se dedicavam à classe. Lutava pela classe então o forum Sindical pegava as pessoas que era, que lutava em benefício da classe então para se unir para melhoria dos salários, dos estivadores, para a questão de melhora, ganhar um pouco mais para os seus filhos... então lutamos para melhorar a nossa situação. Todo sindicato daqui de Paranaguá, era sindicato dos ensacadores, arrumadores, terrestres e... até os estudantes também estavam aqui, naquele tempo o Vicente Elias era estudante, ele também fazia parte, foi prefeito aqui, ele era também, fazia parte do Forum Sindical. (Nilo Albiní)

O que eu achei mais importante foi a intervenção do Forum no atendimento aos trabalhadores ainda não sindicalizados para sindicalizar os trabalhadores. E como foi o caso dos companheiros dos caminhões, inclusive começamos aqui a fazer sindicalização de homem do campo... e..., o fortalecimento nesses sindicatos que estavam como sindicato, nós acabamos de falar, da Administração do Comércio do Café. Era o sindicato que tinha muitos trabalhadores, muita gente nessa movimentação de administração, mas não funcionava. Não tinha força, porque eram os patrões que olhavam, estavam em cima, estava debaixo da mesa dos patrões. Quando o Forum se formou, aí essa classe teve força. Teve força que chegou a fazer greve, o Forum que deu apoio, que ensinou, que moralizou, que deu ... o ensinamento de como essas classes poderiam se tornar fortes. Unidos, tendo força na sua liderança, nos seus companheiros, tendo fé nele. Senão, não tinha condições. (Nilton Abel de Lima)

Essa entidade me parecia assim, que tinha uma estrutura supra-sindical, isto é, era uma espécie de cúpula sindical que se organizara com o fim de debater variados e diversos problemas sociais e de classe. Pareceu a mim que era essa a principal finalidade deste Forum Sindical de Debates, que naquele tempo pelo que sei era presidido pelo bancário Victor Costa. (....) Ele tinha alguma repercussão a nível estadual mas a principal atuação desse Forum tinha caráter mais localizado, isto é, abordando problemas sindicais do próprio Estado. Tenho a impressão que esse Forum de Debates era uma espécie de escola ou de exemplo para unificar forças sindicais representadas pelos sindicatos das categorias profissionais. (....) E, na ocasião ouvira eu várias vezes assim, de autoridades

locais sobretudo da justiça local, de que havia alguma pressão da atividade do Forum, sobretudo em relação a paralização dos serviços, isto é, havia uma pressão para que a deflagração das greves, comandados assim pelo Forum de Debates, fosse efetivamente cumpridas e, em relação a isso as autoridades se sentiam meio pressionadas para atender estas determinações. Acho que, havia alguma coisa nesse sentido, algumas reclamações. Isto é, considerava-se a ingerência do Forum meio indevida, nesta área. (Vidal Vanhoni)

O projeto do Fórum Sindical foi bruscamente interrompido com o golpe militar de 1964. Isso aconteceu quando o movimento adquiria cada vez mais representatividade e força no âmbito operário-sindical, significando para os trabalhadores a possibilidade de conquista de uma vida mais digna.

O movimento eclodido em março/abril de 64 não surpreendeu os trabalhadores de Paranaguá totalmente, mas, como em todo o país, não houve resistência possível. Contra armas e aparatos militares existiam idéias, solidariedade e união de classe. O movimento operário, naquele momento crucial, demonstrou ser inócuo diante da situação apresentada.* Sobrou a perplexidade...

Então daí, em 64, quando estava se forjando o golpe, que nós já sabia antes, que muitas vezes em nossas assembléias sem ser a do Forum, eu já ditava, porque eu estava vendo no rosto, que o avanço sindical no Brasil, estava indo de vento em popa, com o governo de Jango. E Jango estava desprotegido, Jango não era um homem assim precavido, e nós enxergávamos isso, nos discutíamos particularmente junto com o Vitinho e via isso que estava para acontecer; e nós já vínhamos orientado nossos companheiros que ia haver qualquer

*De fato, 13 de março de 1964 pode ser considerado um marco decisivo na recente história política brasileira. Para grande decepção das esquerdas, o dia 13 significaria não a emergência de um governo nacionalista, democrático e popular mas, sim, o último ato da chamada 'democracia populista'. A partir do dia 13 de março - enquanto as esquerdas se dividiam em discussões acerca da composição da frente ampla - a direita passava inteiramente à ofensiva do movimento social". TOLEDO, Caio Navarro de. O Governo p.99.

coisa e se houvesse nós íamos resistir, que nós não aceitávamos que quebrasse um regime tão bom daqueles, né? Nós íamos de vento em popa, educando os trabalhadores e realmente, não deu outra. Quando foi no dia 31 de março de 64, estorou o movimento, nós estávamos dentro do Fórum Sindical, já esperando porque já estava mais ou menos essa agonia, estava sendo preparada, né? Aí estorou, aí foi a cadeia da legalidade, e Brizola lá prá, começou em São Paulo, Rio, veio pra São Paulo e foi pra Rio Grande do Sul e foi aquele pandareco danado, né? E daí as forças que vinham de Minas, que vinha para o Rio e o governo do Rio de Janeiro - Carlos Lacerda - resistindo e aquela turma da brigada, da... da... da brigada da marinha a... a... a polícia naval, né? Querendo tirar o homem de lá de dentro, querendo tirar o governo - Carlos Lacerda -, mas o Aragão chegou e esfriou um pouquinho o troço, que não devia ter freado né? E daí, e nós estamos parado, um dia, dois, no terceiro dia é que não tivemos mais condições, a perseguição começou a bater. Pega fulano, prende beltrano, caça ciclano e vai e vem e aí nós estávamos com a cornetona lá no Fórum Sindical pra fora né? Orientando os trabalhadores, calma e coisa, trabalhador já querendo invadir o cais; não, não é hora ainda, calma lá. Nós sabíamos que nós estávamos levando desvantagem, nós.... legalidade dando toda hora, nós ligado no pé do rádio escutando aquelas marchas e Brizola botava, né e aquelas coisas todas a rádio Farropilha, e nós segurando e a pressão e o exército já estava em frente ao sindicato, tem um posto e uma casa de saúde e o exército já estava lá dentro. No primeiro dia, lá todo mundo, chegou de madrugada, e nós sabíamos e nós queríamos tirar o povo, nós não sabíamos se íamos ganhar ou perder, mas nós não queríamos tirar o povo. E quando já foi no terceiro dia, aí tivemos que nos dispersar, não tivemos mais condições, porque Rio de Janeiro fracassou, São paulo fracassou. São Paulo fazendo passeata pela legalidade, pela legalidade e pela liberdade, né? Liberdade era do governo de São Paulo, como é? que morreu. Ademar de Barros, e, não tinha mais condições. Aí tivemos que tirar a cornetinha e sendo cassado, procurado. E pega e prende. Prende um, prende outro, prende Vitinho, caça Hilton. (Hilton Abel de Lima)

Após a instalação do governo revolucionário militar, toda a liderança do Fórum e dos Sindicatos é presa e as entidades ocupadas pelas forças golpistas.*

Inaugura-se então, um longo período de perdas que passam tanto pelas questões político-sociais como pelas de fundo emocional. Perdas essas, nem sempre quantificáveis.

Agora, existia naquele tempo uma união das classes me-donha. Dava gosto de ver, naquele tempo era... era, parecia um irmão. Hoje em dia está menosprezada sabe? Por exemplo, hoje em dia quem lutou ganha salário de fome, os que mais lutaram, os que mais trabalharam. Agora quando você vem de lá, que vem de lá da luta, que chega aqui... muitos daqueles camaradas dizem está vendo? Você... está vendo o que aconteceu? Você falava muito. Falava o quê? o quê que eu falava? Você agora, tá bom o décimo terceiro? Você gosta de férias? Não gosto. Mas pra você está recebendo isso aí agora, se nós não fôssemos lá lutar você não tinha direito ao décimo terceiro nem férias. Hoje você está recebendo hoje, é benefício daqueles que foram lá lutar. Eu fui pro sindicato pela classe, não foi pra mim, tá bom o décimo terceiro? Trabalhava aí anos e anos e não ganhava nada. Não tinha Natal, não tinha nada, nunca recebemos nada de ninguém e agora nós temos décimo terceiro e férias por causa da luta. Se não tivesse a luta não tinha nada disso. Então é isso. (Nilo Albin)

Aos que participaram da experiência sindical representada pelo Fórum, restou a frustração de ver interrompido um processo de conquistas que, em menos de dois anos de atividade efetiva, trouxe importantes melhorias para a vida do operário da orla marítima e uma crescente consciência da dimensão que a unidade sindical proporciona às classes trabalhadoras.

*No primeiro período as intervenções são efetuadas paralelamente a medidas de cunho repressivo policial-militar, com o objetivo de afastar as entidades sindicais de atividades políticas, ou político-partidárias. FIGUEIREDO, Angelina Cheibud. Intervenções sindicais e o novo sindicalismo. In: DADOS, Rio de Janeiro, n.17, p.135-155; 1978, p.138.

Restou, ao final, para esses operários, a memória de um processo de lutas que trouxe alegrias e mágoas. Lembrar as vezes dói. Mas, não se deve esquecer que a memória é a dinâmica entre passado e presente. O feito está no passado, mas a condição material de sua existência é produzida cotidianamente.

4 CONCLUSÃO

(....) Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.

(JOÃO GUIMARÃES ROSA)

O Fórum Sindical de Debates participou ativamente das discussões e dos problemas da classe trabalhadora como um todo. Somou-se, assim, a tantas outras organizações que buscavam, naquele momento, superar a estrutura legal do sindicalismo brasileiro, numa clara opção pela horizontalização do movimento, contrapondo-se ao corporativismo em vigor.

Os relatos nos demonstram que Paranaguá viveu uma experiência marcada pela ação operária. Os trabalhadores unificados em torno do Fórum, conseguiram um grau de respeitabilidade e força reivindicatória ao demonstrarem que podiam controlar um dos maiores portos exportadores do país, naquela época. E, mais do que deter esse poder, tomaram consciência de que esse era o fator que efetivava as conquistas sociais e trabalhistas que se evidenciavam como as lutas mais imediatas e necessárias à vida operária parnanguara naquele momento.

A atuação do Fórum estabeleceu uma nova relação entre patrões e empregados. Pôde-se, pela primeira vez, criar uma situação de negociação. Mas, o que ressalta, através das narrações, é a preponderância das reivindicações por melhores

condições de trabalho, sobre aquelas de caráter político. Independente de sua possível cooptação ou mesmo de sua estrutura, uma vez que absorvia, em parte, a estrutura corporativista dos sindicatos, o Fórum, enquanto representação, se envolveu e conquistou qualidade de vida para a classe trabalhadora.

Para o período abordado, esse é um dado importante, na medida que a literatura sobre movimento operário, no Brasil, discute e enfatiza a questão da cooptação e da subordinação dos sindicatos, passando pela análise de que as greves, na época, eram muito mais de caráter político, no sentido de respaldar os governos de então, do que voltadas para as pendências trabalhistas propriamente ditas.

Essa discussão acaba por deslocar-se para o âmbito das concepções ideológicas. O enfoque privilegiado que a cooptação e subordinação das classes trabalhadoras nos governos "populistas" veio obtendo ao longo do tempo, deverá, por isso mesmo, permanecer. Isso acontece muito mais em função das posturas individuais que permeiam as análises desta temática do que do empirismo técnico-metodológico.

Antes, deve-se pensar sobre a permanência das estruturas oligárquicas na legislação brasileira. Hoje, 1988, a Assembleia Constituinte, de um Estado que se define pela transição democrática, aprovou uma estrutura sindical igual a de 50 anos atrás (1930).

Escutando lembranças de uma época foi possível acreditar que um segmento social organizado viabiliza uma representação de classe que, ao menos, estabelece relações menos

perversas de trabalho. O Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense, nesse sentido, significou, antes de mais nada, a maturidade em relação ao desejo de participar e lutar por conquistas sociais.

Os sujeitos da história narrada, lograram obter uma posição pessoal e social, que os torna, de certa forma, símbolos de uma resistência contra o isolamento dos trabalhadores. Buscaram e obtiveram a união da classe, o que, sem dúvida, é um passo importante no processo de consciência.

Mil novecentos e sessenta e quatro aparece como um hiato na memória dos narradores. A reação diante de um processo de absoluta cisão, é a relutância em registrar, na fala deles, o momento da perda. Eu não sei. Parece que aqui o negócio do movimento todo veio em cima dos trabalhadores, sindicatos... por sinal não gosto nem de me lembrar dessa fase, sabe? Porque essa fase... entende? Feia. (Clarício Correia).

Mas, a lembrança surge com a intensidade de quem faz uma viagem de volta, retornando a um ponto em que a memória recupera um momento simbólico de envolvimento pessoal e coletivo. É como se os sujeitos dessa história pudessem, desta forma, reconstruir e redimensionar o seu papel social e sua inserção na vida.

Partindo da própria contemporaneidade que a temática envolvia, entendeu-se que através da memória se daria a possibilidade da retomada da história do Fórum por seus líderes, captando assim, um momento histórico, dinamicamente, uma vez que a narração não opera rompimentos estanques entre passado e presente.

Além disso, investiu-se na busca do registro de uma história que poderia não ser contada, dada a precariedade que os registros da memória política, social e cultural enfrentam no país.

Nesse sentido, a principal dificuldade metodológica foi buscar uma orientação que fosse capaz de dar "cortes" nos discursos que são, documentalmente, um continuum...

Buscou-se a memória de um evento específico. Mesmo assim, a narração percorre, quase sem pausa, um tempo que é o registro no presente de um passado. Diante dessa realidade, procurou-se estabelecer alguns marcos nos discursos formulados, marcos esses dados pelos próprios narradores, viabilizando assim uma concatenação e uma interligação entre a história do Fórum - num processo sucessivo -, e os depoimentos, particularizados no registro das experiências individuais.

E, por ser uma história ainda não sistematizada, julgou-se oportuno reconstruí-la enquanto uma experiência capaz de fornecer elementos para a compreensão de uma dada realidade social.

O registro dessa experiência significou deter o olhar sobre um passado que marca um momento, em que o envolvimento pessoal e a distância, no tempo, tecem valores sobre si mesmo e no em torno. Tal fato implicou envolvimento que extrapolam a relação puramente formal, "científica", profissional. Afinal, confrontei-me com uma realidade idealizada por pessoas que desta forma inscreveram-se na vida. O que foi escutado é vida plena, incluindo, claro, emoções.

**ANEXO 1 - ATA DE REUNIO DE FUNDAÇO E
ESTATUTO DO FÓRUM SINDICAL DE
DEBATES DO LITORAL PARANAENSE**

FORUM SINDICAL DE DEBATES DO LITORAL PARANAENSE

ATA DA REUNIÃO DE FUNDÇÃO

C Ó P I A

ATA Nº 1

Reunião de fundação do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense, realizada dia 18 de maio de 1962, na Sede do Sindicato dos Estivadores de Paranaguá, sob a presidência do senhor João Batista Teixeira.

- 1 - No primeiro dia do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e dois, na Sede do Sindicato dos Estivadores, sito a Rua Bento Rocha s/nº, na cidade de Paranaguá, Estado do Paraná, reuniram-se representantes de Sindicatos e Entidades de Classes, com foro na mesma cidade e representativas das classes trabalhadoras e estudantis, para resolverem:
 - a) - Fundação e legalização do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense (FSDLP);
 - b) - aprovação de seus Estatutos;
 - c) - eleição e posse da Diretoria, tudo em conformidade do contido no Edital de convocação publicado na imprensa, de acordo com preceitos legais.
- 2 - Havendo numero legal, foi aclamado para presidir a sessão o senhor João Batista Teixeira e qual convidou os senhores Vitor Horacio de Souza Costa e Cláudio Correia para secretários "ad-hoc".
- 3 - Antes de ser aberta a sessão o senhor Manoel Poitosa, diretor do Orfanato Manoel Ribas, fez os meninos e meninas d'aquilo estabelecimento darem uma demonstração de seus conhecimentos musicais e disciplinares sobre aplauso dos presentes. A seguir fez longas considerações sobre as finalidades do Orfanato, de suas necessidades (inclusive montagem de oficinas para aprendizagem artesanal. Agradeceu a colaboração do Dr. Artur Miranda, atual Superintendente da Administração do Porto de Paranaguá. Solicitou a colaboração do Sindicato dos Estivadores e do Forum Sindical de Debates, encerrando após, sobre calorosa ovação, sua brilhante oração.
- 4 - O Sr. presidente agradeceu o diretor e a presença das crianças e disse que os trabalhadores, sobre a égide do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense iriam estudar as reivindicações do Orfanato Manoel Ribas e ajuda-lo.
- 5 - Aberta a sessão, precisamente as quatorze horas e trinta minutos, o sr. presidente convocou os presidentes de Sindicatos e de Entidades de Classe trabalhadoras e estudantis, bem como as autoridades presentes para tomarem assento a mesa.
- 6 - Após a formação da mesa, foi constatada a presença dos seguintes presidentes sindicais: Vitor Horacio de Souza Costa, Antonio Maia, Cesar Batista, Jorge Veiga, Cláudio Correia, Arcesio Leocadio da Rosa, José Damaso de Oliveira, José de Souza Reis, Jose Heleodoro Brilhosa, João Rodrigues Batista e Francisco João dos Santos. Constatou-se ainda a presença das seguintes autoridades: Dr. Inácio Sotomaior, promotor publico; Dr. Jose Martins do Carmo, representante da Camara Municipal, vereador Antonio Camilo do Nascimento Junior, representante do Sr. prefeito municipal; Sr. Eneias Galvão do Rio Apa, representante da Comissão de Valorização do Litoral; Dna. Eloá Rio Apa, representante da Liga Civica de Antonina; Dr. Antonio Batista Filho, representante da Federação dos Bancários do Paraná, Sr. Salatiel Pinheiro Salazar do I.N.P.T.C. e Dr. MacGillington Luiz de Campos ex- delegado do Trabalho no Paraná.

segue ...

FORUM SINDICAL DE DEBATES DO LITORAL PARANAENSE

ATA DA REUNIÃO DE FUNDACÃO: FLS. 2

- 7 - No plenário notou-se a presença das crianças do Orfanato Manoel Ribas, da Banda Musical da Guarda Civil de Curitiba, de vários integrantes de sindicatos e Entidades de Classe, representantes da imprensa falada e escrita, vereadores, homens públicos, senhoras e crianças.
- 8 - A seguir o sr. presidente fez algumas considerações sobre a fundação do Forum, deixando após, franca a palavra.
- 9 - Uzeu a palavra o senhor Clarício Correia, que salientou a importância da criação do Forum e pedindo a união dos trabalhadores através de seus sindicatos e Entidades de Classe.
- 10 - A seguir o sr. presidente pediu a aprovação da fundação do Forum - Sindical de Debates do Litoral Paranaense e o plenário e componentes da mesa, de p.c., aprovaram a fundação e o sr. presidente declarou emocionado: - "Esta fundado o Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense !" Palmas prolongadas.
- 11 - O sr. secretário a pedido do presidente leu item por item os Estatutos e este colocou em debates e posteriormente a aprovação a qual foi feita por unanimidade.

- 12 - Aprovado os Estatutos, o Sr. presidente submeteu à aprovação do plenário, por aclamação a seguinte Diretoria:

Presidente ... Vitor Horacio de Souza Costa Sind. dos Bancários
Secretario ... Claricio Correia Uniao dos Portuarios
Tesoreroiro ... Antonio Maia Sind. Motivadores

SUPLENTE

Jose Damasco de Oliveira Sind. Aux. na Ind. do Com. de Cafe
Jose Meleodoro Brinhosa Sindicato dos Motoristas
Arcesio Leocadio da Rosa Sindicatos dos Vigias Portuarios

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Cesar Batista Sindicatos dos Arrumadores
Francisco Joao dos Santos Sind. dos Carregadores e Ensayadores
Jorge Veiga Sindicato dos Conferentes

SUPLENTE

- Joaquim Rocha da Silva Sindicato dos Bancários
Jose de Souza Reis Sind. Emp. na Ind. do Const. Civil
Jose Rodrigues Batista Sindicato dos Consertadores
Jose Batista Teixeira Delegado especial - Estivadores
- 13 - O plenário aprovou de p.c. a indicação da Diretoria e o Sr. presidente agradecendo a decisão, convidou o sr. Vitor Horacio de Souza Costa, presidente eleito para assumir a presidencia.
 - 14 - O presidente eleito em nome da Diretoria agradeceu a confiança dos representantes sindicais e a seguir declarou franca a palavra, fazendo uso da mesma os senhores: Antonio Camilo do Nascimento Junior, Inacio Sotomaior, Wagghington Luis de Campos, Vieira Lins, Dn. Eloé Rio Apa, senhores Joao Bispo e Estagnislau Cardoso, todos discorrendo sobre a data e sua significação.
 - 15 - Encerrado os discursos, o sr. presidente, agradeceu a presença de todos e pedindo que tomassem parte na passeata que ia sair defronte do Sindicato dos Estivadores, encerrou a presente reunião, cuja Ata vai assinada pelo presidente da mesa, secretarios e presidente sindicais presentes.

Paranaguá, 18 de Maio de 1.962

Ass) João Batista Teixeira, Vitor Horacio de Souza Costa, Clarício Correia, Antonio Maia, Cesar Batista, Jorge Veiga, Jose Damasco de Oliveira, Jose Meleodoro Brinhosa, Francisco Joao dos Santos, Arcesio Leocadio da Rosa, Joaquim Rocha da Silva, Jose de Souza Reis e Jose Rodrigues Batista.

FORUM SINDICAL DE DEBATES DO LITORAL PARANENSE

E S T A T U T O S

NOI. SEDE E FINS DA ENTIDADE

Artº 1º - O FORUM SINDICAL DE DEBATES fundado em 1º de MAIO do 1.962, na cidade de Panguá, Est. de Paraná, com sede e Foro nesta cidade, é uma sociedade civil, com a finalidade de debater todos os problemas de interesse dos trabalhadores, em colaboração com os poderes públicos, propugnando pela solidariedade profissional, com subordinação aos interesses nacionais, sem envolvimento político-partidário ou religioso.

Artº 2º - Farão parte do FORUM SINDICAL DE DEBATES todos os dirigentes sindicais, representativos da classe trabalhadora, devidamente credenciados pelas entidades respectivas, sendo pelo menos dois de cada sindicato.

§ Único - São membros natos do FORUM SINDICAL DE DEBATES os presidentes de sindicatos ou Associações Profissionais de Trabalhadores, os quais terão direito a voto, e nos seus impedimentos terão igual direito os que os substituírem, devidamente credenciados pelas suas entidades.

Artº 3º - O FORUM SINDICAL DE DEBATES, promoverá conferências e palestras tantas quantas forem necessárias para o verdadeiro conhecimento de todos os assuntos econômicos e sociais, podendo convidar para tal fim professores, juristas, técnicos, legisladores federais, estaduais e municipais, e outras personalidades.

Artº 4º - Nas reuniões ordinárias, poderão ainda assistir aos debates todos os trabalhadores ou pessoas interessadas, independentemente de convite, e poderão apresentar proposições para debate, na conformidade do Artº 1º destes Estatutos.

Artº 5º - As reuniões ordinárias do FORUM SINDICAL DE DEBATES serão realizadas mensalmente e obrigatoriamente na última quinta-feira de cada mês, com início às 20 horas e seu término às 22 horas, podendo esse prazo ser prorrogado por mais uma hora, desde que requerido e aprovado pelo plenário.

§ 1º - Quando coincidir a data da reunião em dia feriado, a mesma deverá ser realizada no primeiro dia útil subsequente.

§ 2º - O local das reuniões será na sede do sindicato a que pertencer o presidente do FORUM SINDICAL DE DEBATES, podendo este abrir mão daquela prerrogativa e propor outra sede social.

Artº 6º - A mesa convocará reuniões extraordinárias, quando o assunto merecer uma providência urgente dos dirigentes sindicais, ou quando solicitadas pelos dirigentes sindicais filiados, a qual não se poderá negar a Diretoria do FORUM SINDICAL DE DEBATES.

Artº 7º - As reuniões do FORUM SINDICAL DE DEBATES serão dirigidas pelos membros da Diretoria.

Artº 8º - A Diretoria do FORUM SINDICAL DE DEBATES será - composta de um presidente, um vice-presidente, 1º secretário, 2º secretário e um tesoureiro, eletivo pelo prazo de um ano.

§ único - Haverá tantos suplentes quantos forem os cargos - da Diretoria.

Artº 9º - Os membros da Diretoria serão obrigados, salvo - motivo imperioso, a Dirigir o FORUM SINDICAL DE DEBATES durante o período para que forem eleitos, findo o qual se procederá a nova eleição, facultada a reeleição.

§ único - Perderá a qualidade de Diretor do FORUM SINDICAL DE DEBATES o representante sindical que tiver expirado o mandato na entidade respectiva, e, nesta hipótese, assumirá o cargo vago o substituto legal previsto no Artº 8º destes Estatutos.

Artº 10º - No impedimento do presidente do FORUM SINDICAL DE DEBATES, este será substituído por um dos componentes da Diretoria, - observando a ordem hierárquica.

Artº 11º - Considerar-se-á aprovada a matéria que obtiver - maioria de votos, apurados por aclamação, nominal ou secreta.

§ único - A cada sindicato corresponderá sempre um voto - cabendo o seu exercício ao representante previsto no § único do Artº 2º destes Estatutos.

Artº 12º - Qualquer matéria para debate deverá ser apresen- - tada por escrito e assinada pelo seu autor.

§ único - É facultada a observância deste artigo, quando se - tratar de conferência e palestra, a critério da Mesa que estiver diri- - gindo os trabalhos.

Artº 13º - Quando se tratar de matéria que exija cuidadoso - estudo, o presidente da Mesa dirigente dos trabalhos nomeará uma - Comissão Especial composta de 3 (Tres) dirigentes sindicais, para re- - later e fundamentar a mesma.

Artº 14º - Os trabalhos das reuniões realizadas pelo FORUM SINDICAL DE DEBATES, serão consignadas nas respectivas atas.

Artº 15º - Os casos omissos serão resolvidos pelo plenário, - constituindo suas resoluções norma geral de trabalho, integrando-se nos presentes estatutos e no regimento interno, conforme o caso, desde que - não venham a ferir os seus princípios básicos.

Artº 16º - São rendas do FORUM SINDICAL DE DEBATES:

- a) - Contribuições;
- b) - Subvenções; e
- c) - Doações.

§ Único - São contribuições as mensalidades fixadas pelo - plenário e atribuídas às entidades sindicais.

Artº 17º - Fica estendido aos dirigentes de associações de - aposentados e pensionistas dos institutos de previdência, os direitos estabelecidos nestes Estatutos no seu Artº 2º, salvo o direito de serem - votados.

Artº 18º - O Conselho Fiscal do FORUM SINDICAL DE DEBATES, será composto de 3 (três) membros, eleitos pelo prazo de um ano, em conjunto com os membros da Diretoria.

§ Único - Haverá tantos suplentes quantos forem os membros do Conselho Fiscal.

Artº 19º - São atribuições do Conselho Fiscal:

- a) - Examinar as contas da Diretoria; e
- b) - Dar parecer sobre o relatório anual da Diretoria, a ser apresentado no término de cada mandato, na primeira reunião ordinária convocada pela Diretoria subsequente.

Artº 20º - As eleições da Diretoria e do Conselho Fiscal, e respectivos suplentes do FORUM SINDICAL DE DEBATES, convocadas pelo presidente em exercício, serão realizadas por meio de escrutínio secreto, obedecendo-se o mesmo critério das eleições sindicais, e sua realização será feita dez (10) após o término do prazo de registro de chapas.

§ 1º - O prazo para registro de chapas será de cinco (5) dias a contar da data da publicação do Edital de convocação, que será feito em jornal de maior circulação. As chapas registradas, após, deverão ser publicadas para conhecimento geral.

§ 2º - O registro de chapas deverá ser feito por quem a encabeçar, e todos os seus componentes deverão assinar de próprio punho.

Artº 21º - Ao presidente ou àquele que o substitua em seus impedimentos na forma do Artº 10º, cabe o direito de representar o FORUM SINDICAL DE DEBATES em juízo ou fora dele.

Artº 22º - Os dirigentes sindicais representantes dos sindicatos membros, não respondem pelas obrigações sociais do FORUM SINDICAL DE DEBATES.

Artº 23º - Os presentes Estatutos somente poderão ser alterados ou modificados, no todo ou em parte, em reuniões especialmente convocadas, em que estejam presentes dirigentes sindicais que representem dois terços das entidades de trabalhadores integradas no FORUM SINDICAL DE DEBATES.

Artº 24º - O FORUM SINDICAL DE DEBATES somente poderá ser dissolvido ou extinto, mediante a vontade expressa de dirigentes sindicais que representem três quartos das entidades sindicais congregadas.

§ Único - Neste caso o acervo passivo ou ativo do FORUM SINDICAL DE DEBATES, será dividido, em partes iguais, entre as entidades que na ocasião estiverem quites com o FORUM SINDICAL DE DEBATES.

Artº 25º - Estes Estatutos entrarão em vigor na data de sua aprovação e registro público e dele fará parte integrante o Regimento Interno.

Artº 26º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em Paranaguá, 1º de Maio de 1.962

Ass). Vitor Horacio de Souza Costa
Presidente

Ass) Clarício Correia
Secretário .-

ANEXO 2 - LIVRO DE ATAS

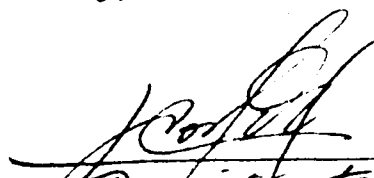
FORUM SINDICAL DE DEBATES
do Litoral Paranaense

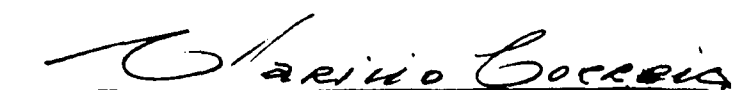
Livro de Ata

Térmo de Abertura

O presente Livro, numerado tipograficamente de 1 (um) a duzentos em suas duzentas folhas, servirá exclusivamente para o Fórum Sindical de Debates do Litoral Itajaúense, registrar as Atas de suas Reuniões e Assembleias Gerais, sendo portanto suas páginas subscritas pelo presidente iminente.

Itajaú, 1º de maio de 1962


Presidente


Secretário

Forum Sindical de Debates do Litoral Garauense Ata da Reunião de Fundação Ata nº 1

Reunião de fundação do Forum Sindical de debates do Litoral Garauense, realizada dia 1.º de maio de 1962 na sede do Sindicato dos Estivadores de Garauaguá, sobre a presidência do Sr. João Batista Teixeira.

- 1 - Ao primeiro dia do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e dois, na sede do Sindicato dos Estivadores, sito a rua Bento Rocha 5/H: na cidade de Garauaguá, Estado do Paraná, reuniram-se representantes de Sindicatos e Entidades de Clanes, com fins na mesma cidade e representantes de trabalhadores, para resolverem:
 - a). Fundação e legalização do Forum Sindical de Debates do Litoral Garauense (F.S.D.L.P.);
 - b). Aprovação de seus Estatutos;
 - c). Eleição e posse da Diretoria, tudo na conformidade do contido em Edital de convocação publicado na imprensa, de acordo com preceitos legais.
- 2 - Havendo numero legal, foi aclamado para presidir a sessão o Sr. João Batista Teixeira, o qual convidou os Srs. Vitor Horacio de Souza Costa e Clacicio Correia, para Secretários "h-a-d-e".
- 3 - Antes de abeerta a sessão o Sr. Manoel Feitosa diretor do Orfanato Manoel Ribas, fez os meninos e meninas d'aquela orfanato darem uma demonstração de seus conhecimentos disciplinares e musicais. Tecer longas considerações sobre as finalidades do Estabe.

lecionamento que dirige, necessidades do curso, inclusive montagem de oficinas para aprendizagem aetresaval. Elogiou o Dr. Artur Miranda Ramos, Superintendente da Administração do Porto de Itanagarua, solicitou a Colaboração do Sindicato dos Estivadores e do Fórum Sindical, encerrando após, sobre calorosa oração, sua brilhante oração.

4 - O Sr. presidente agradeceu o director e a presença das crianças e disse que os trabalhadores, sobre a égide do Fórum Sindical iriam estudar as reivindicações do Orfanato Manoel Ribas e ajuda-los.

5 - Aberta a sessão precisamente as 14,30 (quatorze horas e trinta minutos), o Sr. presidente, convocou os presidentes de sindicatos e de Entidades de classes trabalhadoras e Estudantes, bem como autoridades presentes para tomarem assento à mesa.

6 - Após a constituição da mesa, foi constatada a presença dos seguintes presidentes sindicais: Vitor Horacio de Souza Costa, Sindicato dos Bancários; Antonio Maia, Sindicato dos Estivadores; Cesar Batista, Sindicato dos Armadores; Jorge Veiga, Sindicato dos Confeccionistas; Clacilio Correia, União dos Fortuários; Azezio Louadio da Rosa, Sindicato dos Vigias Fortuários; José Dâmaso de Oliveira, do Sindicato dos Auxiliares em Administração do Comércio de Café; José de Souza Reis, Sindicato dos Empregados em Indústria de Construção Civil; José Heleodoro Beinhôsa, Sindicato dos motociclistas Automotores; João Rodrigues Batista, Sindicato dos Consultores; Francisco João dos Santos, Sindicato dos Encarregados. Foi constatada a presença das seguintes autoridades: Dr. Euclio Sotomaior, promotor público; Dr. José do Carmo, representante da Câmara Municipal; Sr. Vereador Antonio Camilo do Nascimento Junior, representante do Sr. Prefeito Municipal; Sra. Luciana Galvão do Rio Apa, representante da Comissão de Valorização do Litoral Paranaense; Sra. Eloé Rio Apa, representante da Liga Cívica de Antonina; Sr. Antonio Batista Filho, representante da Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Paraná; Sr. Salatiel Euclio Salazar, delegado do (A.P.T.C.) Dr. Washington Luiz

carão de apresentador

de Campos, ex. delegado do Trabalho no Paraná.

- 7 - no plenário, notou-se a presença das criações do Orfanato Manoel Ribon, da Banda musical da Guarda Civil de Curitiba; vários integrantes de sindicatos, representantes da imprensa falada e escrita; vereadores, homens públicos, senhores e crianças.
 - 8 - Após, o Sr. presidente, fez algumas considerações sobre a fundação do Fórum Sindical, deixando a palavra franca.
 - 9 - Usou a palavra o Sr. Clacício Correia, salientando a necessidade da criação do Fórum e a responsabilidade dos trabalhadores para com o mesmo.
 - 10 - A seguir o Sr. presidente, pediu a aprovação da Fundação do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense e o plenário e mesários de pé, deram com vibrante salva de palmas seu apoio integral à fundação. Esta fundação, declarou o presidente, o Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense e peço ao Sr. Clacício Correia, secretário da reunião, ler os Estatutos da nova Entidade.
 - 11 - Lido item por item os Estatutos, o Sr. presidente submeteu a matéria a debates e posteriormente à aprovação, a qual foi feita por unanimidade!
 - 12 - Aprovados os Estatutos, o Sr. presidente, submeteu à aprovação do plenário por aclamação a seguinte Diretoria:

Presidente Vitor Horacio de Souza Costa	Sind. Bancários
Secretário Clacício Correia	- União dos Portuários
* Tesoureiro Antonio Maio	- Sind. dos Estradeiros
- Suplentes -	
José Dâmaso de Oliveira	- Sind. Aux. Adm. de Café
José Hedeodoro Brinkosa	- Sindicato dos Motoristas
Arcesio Leocádio da Rosa	- Sind. dos Vigias Portuários
- Conselho Fiscal
- Membros Efetivos:
- | | |
|---------------------------|------------------------------------|
| Cesar Batista | - Sind. dos Armadores |
| Francisco João dos Santos | - Sind. Carregadores e Enxarotados |
| João Veiga | - Sind. dos Conferentes |

- Suplentes -

Joaquim Rocha da Silva	- Sindicato dos Bancários
Jose de Souza Reis	- Sind. Euc. Ind. Construção Civil
João Rodrigues Batista	- Sind. dos Concretados e c.

13 - O plenário aprovou, de pé, a Diretoria e o Sr. presidente agradeceu a decisão, convidando o Sr. Vitor Horacio de Souza Costa para assumir a presidencia da sessão.

14 - O presidente eleito, em nome da Diretoria, agradeceu a confiança dos representantes sindicais e a seguir deixou franca a palavra, fazendo uso da mesma os senhores: Antonio Camilo do Nascimento Junior, Inacio Sotomaior, Washington Luiz de Campos, Vieira Lins, Estanislau Cardoso, João Bispo e Dra. Eloé Reis Agra. Todos discorrendo sobre o significado da data e das solenidades.

15 - Encerrado os discursos o Sr. presidente, agradeceu a presença de todos e pedindo que tomarão parte na parreata que ia sair naquele instante de frente do Sindicato dos Estradeiros, encerrou a presente reunião, cuja ata vai assinada pelos presidentes de sindicatos presentes, presidente da reunião e secretario.

Garanaguá, 10 de Maio de 1962

maio	<u>Vitor Horacio de Souza Costa</u>	- Sind. Concretados	<u>João R. Batista</u>
7.	<u>Cláudio Bonciao</u>	" Vigia	<u>Alcides Francisco Rosa</u>
8.	<u>Antônio de Souza</u>	" Constr. civil	<u>Jose de Souza Reis</u>
9.	<u>Antônio de Souza</u>	" Motoristas	<u>Jose Bonifacio</u>
10.	<u>Antônio de Souza</u>	" Bancários	<u>Joaquim Rocha da Silva</u>
11.	<u>Antônio de Souza</u>		
12.	<u>Antônio de Souza</u>		
13.	<u>Antônio de Souza</u>		
14.	<u>Antônio de Souza</u>		
15.	<u>Antônio de Souza</u>		

Forum Sindical de Debates do Literal Garauense
ATA Nº 2

Ata da segunda reunião do Forum
Sindical de Debates do Literal Garau-
ense, realizada dia 31 de maio de
1962, na sede do Sindicato dos Est.
vadores de Garauagua.

Nos trinta e um dias do mês de maio do ano de mil no-
centos e sessenta e dois (1962), de conformidade com o artigo quinto (5º)
dos Estatutos e Edital de convocação (convite) expedido no dia vinte e oito
(28) do mesmo mês, reuniu-se o Forum sindical de Debates do Literal
Garauense, na sede do Sindicato dos Estradeiros de Garauagua.

Iniciada a sessão às vinte horas e treze minutos, após
se constatada a presença de numero legal, teve a mesma o se-
guinte prosseguimento, sobre a presidência do Sr. Horacio de Sa-
za Costa e Secretoriada por Cláudio Correia.

1. O sr. presidente, digo presidente, fez a chamada da Direção
do forum e autoridades presentes para comporem a mesa;
2. Composta a mesa, constatou-se a presença das seguintes autoridades,
além da Diretoria do Forum Sindical: Sr. Waldemar Wares, Sr. Arnold
Armstrong, presidente do Sindicato dos Motoristas Anteromom de Curitiba,
Sr. José Martins do Carmo, Sme. Laetano Correia, advogado e Cordeiro
do Sindicato dos Motoristas Anteromom de Garauagua, respectiva-
mente; Sme. Heitor Souza, representante do Sme. Benedito
Jordão de Andrade, capitão dos Fortes do Garaua e Delegado
do Trabalho Marítimo no mesmo Estado; Sme. Cristiano Fer-
nandes, presidente da Federação dos Bancários do Garaua.
3. No plenário notou-se a presença de grande numero de
trabalhadores sindicalizados, Estudantes e outras pessoas inte-
ressadas.
4. A seguir o Sme. presidente, fez concisa explanação sobre a

situação dos motocistas Autônomos de Jaraguá, completamente deixados sem serviço, por ação anti-social e anti-humana de capital expoliador, aliado à inconstitucional ato do Instituto Brasileiro do Café, que arrebançou desses trabalhadores o pouco que lhes restava do ganha pão. O Sr. presidente foi longe em sua explanação, abordando o assunto em detalhes.

5. A seguir o Sr. Secretário leu o expediente, o qual constou de:
- a). Convite da reunião; b). Ofício de número Treze (3) a doze (12) enviado as seguintes autoridades: Dr. Joaquim Bramujari, Sr. Benedito Fontes de Andrade, Delegado do Trabalho Marítimo; Dr. Nelson Buffara, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Jairo de Brito, Dr. Promotor Público, Sr. Delegado Regional de Polícia, Dr. Arthur Miranda Lemos, Superintendente da Administração do Porto de Jaraguá e à imprensa falada e escrita de Jaraguá, convidando-as a participarem da primeira reunião ordinária do Fórum Sindical.
6. A seguir o Sr. Secretário leu a ata anterior, a qual, após pedido do Sr. Estanislau Eloy Cardoso, para que seu nome fosse completado, foi a mesma aprovada por unanimidade.
7. Lida e aprovada a Ata anterior, o Sr. presidente, a pedido do Sindicato dos Motocistas Autônomos de Jaraguá, solicitou ao Sr. Secretário ler a Ata da Assembleia Geral Extraordinária daquele Sindicato, realizada hoje às dezessete horas, cujo teor é o seguinte:
- " Às treze e um dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e dois, na sede do Sindicato, à rua Manoel Bonifácio 511, estando presente associado, conforme livro de presença, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato. Assumindo a presidência da mesa o presidente do Sindicato Sr. José Helodoro Benkosa, explicou a finalidade desta Assembleia, pedindo ao Sr. Secretário para ler o Edital de convocação publicado dia vinte e nove do corrente em jornal diário local "
- ... A seguir o Sr. presidente explicou que o Instituto Brasileiro do Café, em carta de vinte e oito do corrente, comunicou que a partir do dia primeiro de junho do corrente ano, os serviços de transporte de seus cafés, passariam a ser feitos pela Empresa de Transporte "Heermes", conforme

determinação da presidência do Instituto, baseado no parecer da sua Consultoria Jurídica. Essa injusta e arbitrária atitude do I.B.C., causou viva revolta, digo repulsa entre os sindicalizados, porquanto, aquele Órgão, após 6 (seis) meses de realizar uma concorrência pública, à qual participamos, através a nossa Cooperativa de Transportes de Carga, e ganhando-a, porque a concorrente não respondeu a dois (2) itens do Edital de Concorrência, o que não é regular, porém, devemos considerar, que o I.B.C. meses seis (6) meses nos prendeu nas taxas de seis cruzeiros e quarenta centavos e sete cruzeiros e cinquenta centavos de transporte, e agora, nos retira o serviço que é o nosso ganha pão, e vai pagar a uma empresa particular, nove e dez cruzeiros.

- 8 - A Ata da Assembleia dos motoristas autônomo, longa e objetiva, alcançou do plenário vários aplausos à medidas tomadas pelo Sindicato e veementes repulsas ao ato arbitrário do I.B.C. e das Empresas de Transportes. Vamos fixar alguns trechos dessa Ata histórica:

"... Também é bem significativo o fato, ou melhor a prova provada da falta de lealdade do I.B.C., tentando dar o transporte à Companhia Comercial, sob alegação de que era uma presente dessa Cia, que iria fazer o serviço gratuitamente. Ora, companheiros, onde se viu dar um presente da ordem de dois milhões de cruzeiros? Não é de hoje a nossa luta contra os tubarões, e o que é mais importante, mais significativo, é o fato de uma própria Autarquia Estatal e Federal, a que provoca a desarmonia social, e a exploração do próprio trabalhador pelo capital."

"... porque tivemos de dar, do nosso ganha pão, uma percentagem às companhias ou à seus gerentes? E neste caso, ainda ao próprio I.B.C.? Eles ficarão sempre mais ricos à nossa custa. O carrão é o nosso salário, e a parte que nos é tirada ou nos é imposto para podermos obter serviço, constitui o que se denomina, exploração do homem pelo homem, mas, chamam eles, a isso, fôrma comercial. Ergue-se a fôrma comercial a custa do salário do trabalhador. Infelizmente isto tem acontecido, mas, agora, o feijão, o arroz, a carne, o pneu, as peças e a nossa vergonha, não permitem a continuação dessa fôrma vergonhosa, humilhante, de pagar um salário conveniado, tabelado, sacramentado, com

desconto que vai aumentar o ganho das companhias ou de seus grevistas e, mais ainda, do próprio I.B.C." ... "Quando o governo ^{honrado} e nosso benquisto presidente João Goulart, procura, sob todas as formas, vencer as pressões econômicas de grupos poderosos, e manter a paz social, tão reclamada pela nação inteira, e muito principalmente pela grande massa trabalhista, que mais sofre o resultado dos excessos dos políticos vaidosos e profissionais, justamente, essa seção do governo, que é o I.B.C., pontueira os justos, humanos e patrióticos esforços do presidente João Goulart, que se faz merecedor de uma colaboração mais sincera e mais leal da parte dos que tomam a direção de um posto chave da Administração Federal. Os Sindicatos Americanos, sinceramente, serem obrigados a promoverem movimentos grevistas, mas, é indiscutível que os grupos econômicos não se capacitaram, ainda, de que o trabalhador é tão humano quanto eles o são. A necessidade do menor é igual a do maior. E, na hora presente, não se justifica mais, à luz do bom senso, da honestidade, da lealdade, da consciência, que, à título de "forma comercial", se pretenda explorar o trabalhador, o qual, já agora, tem mais sentido do seu valor econômico, da sua condição humana, da sua personalidade e do seu direito que lhe assiste."

9. Após outras alusões de caráter elucidativo, o presidente dos motoristas autônomos explorou a situação das empresas, em relação a exploração do *transpik* e a conveniência do I.B.C. em proteger as mesmas, firmando categoricamente: "Sabem todos, a luta terrível que sustentamos quando uma dessas pessoas tentou ganhar a concorrência em 1961 (mil novecentos e sessenta e um), não fôca a intervenção do então presidente Jânio Quadros, a quem foi provado que o lucro eventual dos cooperadores sindicalizados, beneficiaria cerca de quarenta e cinco trabalhadores, enquanto, em caso contrário, iria favorecer, unicamente, a uma pessoa, dona da empresa particular (fantasma), dona de primários geram etc., a qual, assegurada no serviço do I.B.C., com trabalho de bastidores, imporia à sua força econômica, graças às relações com dirigentes do I.B.C. e funcionários. Testemunho, como testemunhas, a vaidade e ambições sem limite dessas pessoas que deveriam ser exemplares, mas que desejam os cargos, apenas para

- mulher satisfeita os seus apetites e vaidades." Sabemta ainda o presidente dos motocistas autônomos, que o problema foi exposto pessoalmente ao Exm^o Sr. presidente da República, o qual incumbiu seu acessor Sindical, Sr. Dr. Gilberto de Sá para interceder junto a direcção do I.B.C. e no entanto nada foi conseguido." Continuando o Sr. José Heleodoro Beinhosa fez: "Sabem todos a paralisação enorme do serviço no Porto, durante três meses, e o serviço da Canal, continuando a ser financiado pelo I.B.C. através em preço particular, a taxas oficiais, obedecendo ao esquema bem organizado por eles - I.B.C. e interessados. Talvez desejavam, mesmo, que nós ficássemos cansados. Efetivamente, estamos cansados, porém, eles não compreenderam a nossa resignação, a nossa espreca serena, a nossa vontade patriótica de não tomarmos a iniciativa que agora temos de tomar, custe o que custar. Não desejamos, absolutamente, o prejuízo de nenhum trabalhador, ao contrário, a acção do Sindicato é em benefício de todos os seus associados, estejam onde estiverem. A função Sindical é de protecção ao trabalhador. Por isso, fomos a todas as empresas fantasmas defendendo os direitos de todos os motocistas profissionais.
- 10 - Com respeito aos motocistas autônomos que por razões diversas estão trabalhando nas empresas, bem como aos motocistas profissionais, qual a atitude do Sindicato?" perguntou um associado. O presidente explicou: "Nosso movimento é de defesa de todos e assim, a proposta é de reunir todos os motocistas profissionais, sindicalizados, em um só Rodizio, a exemplo da Estrada, dos Encasadores, Arremadores etc., de maneira a que todos trabalhem em rodizio, e mediante o pagamento anuário do salário que é a tabela conveniada com o Centro do Comércio de Café, sem o desconto de até vinte e oito por cento como acontece com os que trabalham para as empresas fantasmas."...
- 11 - A seguir o associado Sr. Jesus da Costa Cor, trouxe ao conhecimento da assembleia o resultado da reunião prévia realizada hoje na Capitania dos Portos, com a presença do Sr. prefeito municipal, gerente do Banco do Brasil, representantes do I.B.C. nas pessoas dos Srs. Osvaldo Vianna e Angelo Gusco, representantes sindicais componentes do Fórum de Debates, sobre a presidência do Sr. Benedito Jordão de Andrade, capitão dos Portos e Negociado do Trabalho marítimo no Yacaré. Nessa reunião, tendo em vista a situação administrativa do I.B.C. nas ultimas horas em seja: demissão do presidente, mudança do

Ocupante em Itacaranha e, por solicitação expressa do Sr. Capitão do Porto e Prefeito Municipal, foi aceita a propositura no sentido de ser a greve adiada em virtude ainda de ser dia santificado, o que iria dificultar as necessárias comunicações com os responsáveis pela Direção do I.B.C. no Rio de Janeiro. Diante das graves irregularidades verificadas na concessão, pelas autoridades acima, a Cooperativa e demais órgãos solidários tinham plenas razões para a desflagração da greve, porém, considerando os interesses do Município e do Comércio, solicitaram o adiamento da greve, prontificando-se o Excmo. Sr. Capitão do Porto a receber todas as outras reivindicações da Classe, para resolvê-las, dentro da máxima urgência, para por um parêntese no resacio de angustia dos trabalhadores. A seguir o Sr. presidente do Sindicato dos motoristas Autônomos, deixou franca a palavra. Dêla fizeram uso vários oradores sindicalizados e a mesa após ponderar sobre os vários pontos de vista esboçados, chegou a seguinte conclusão: em sintonia com os altos interesses da Classe: Aceitar as ponderações das autoridades que tomaram parte na reunião realizada na Capitania, suspendendo a desflagração da greve, até o próximo dia 5 (cinco) de Junho, terça-feira próxima às quatorze (14) horas, prazo esse que será interrompido, se forem movimentadas sacas de café pertencente ao I.B.C.; Estabelecer um ponto de rodizio geral, a exemplo dos demais sindicatos existentes nesta cidade, de modo que o trabalho possa ser distribuído equitativamente a todos os profissionais, sem distinção; Obediência à tabela oficial que for apresentada ou estiver em vigor, aprovada pelo Centro do Comércio de Café e que satisfaça os interesses da Classe, ficando proibido terminantemente qualquer desconto que possa vir em prejuizo do profissional; Denunciar o serviço de transporte feito com prioridade pela Comal, injustificadamente, que deveão ser pertencentes ao Rodizio Geral; Declarar em Assembleia Permanente, a partir desta data, até que os assuntos sejam resolvidos favoravelmente à Classe, satisfazendo assim, as suas justas reivindicações. O presidente pediu ao secretário que lavrasse a Ata correspondente aos trabalhos, afim de que fosse cópia da mesma, enviada às autoridades competentes e que se prontificassem a solucionar os problemas em tela, afim de melhor lhes dar a orientação para o equacionamento. Nada mais.

havendo a contar, eu, João Pessoa da Costa, lancei a presente Ata, que assino eu conjuntamente com o seu presidente."

Parauaguá, 31 de Maio de 1962.

arr) João Pessoa da Costa

arr) José Heleodoro Branhosa."

12 - A seguir o seu presidente do Fórum Sindical de Debates do Interior Itapicuru, após comentar, elucidando alguns trechos da Ata apresentada pelo Sindicato dos Motoristas Autônomos, declarou que, consoante decisão tomada na reunião realizada na Capitania dos Portos, os capôs do I.B.C. não seriam movimentados pela empresa de Transporte Hermer, até solução definitiva do problema, considerando esse ato, uma vitória parcial dos motoristas autônomos e consequentemente do Fórum Sindical de Debates, deixando após, fechar a palavra.

13 - Usaram da palavra os seguintes oradores: Swami Vivekananda, dizendo em sua vibrante oração de sua fé nos destinos do Brasil e abordando a situação precária dos portuários; Heitor de Souza, representando o seu Delegado do Trabalho Marítimo, disse que a reivindicação dos motoristas autônomos, no que diz respeito a prioridade de transporte na faixa portuária, seria solucionada favoravelmente; Waldemar Barros, dando seu apoio integral aos motoristas; Haroldi Hemstong, presidente do Sindicato dos motoristas autônomos de Curitiba, hipotecando a solidariedade de seu sindicato e firmando que o governo do Estado, atenderia as reivindicações dos motoristas autônomos de Parauaguá, no que estivesse sobre sua alçada; Francisco Polim, do Sindicato dos trabalhadores na Indústria da Construção Civil, hipotecando a solidariedade de seu Sindicato; Osório Rosa Machado, pedindo a união dos motoristas; João José Sancho, representando seu filho ausente, fez longa e objetiva explanação sobre a necessidade de união das classes trabalhadoras para fazer frente aos exploradores das mesmas classes; João Batista Teixeira, dizendo que o culpado por tudo que está acontecendo é nós, porque nos falta a união. José Heleodoro Branhosa, presidente do Sindicato dos Motoristas Autônomos de Parauaguá, agradece a colaboração que os motoristas estão recebendo dos demais Sindicatos filiados ao Fórum e termina fazendo objetiva explanação sobre a luta que sua Entidade de Classe vem empreendendo para conseguir o pão de cada dia.

14. O Sr. Secretário, abeindo um parágrafo, solicitou ao Sr. presidente colocasse em votação a seguinte proposição: Decisão do Fórum Sindical de Debates, sobre o problema dos Motoristas e após, continuação dos Debates.
15. Intercederam no debate da proposição os seguintes sindicalizados: Braulio Godard, extrahendo a proposição; João Pessoa da Costa, propondo que o fórum declarasse a paralisação geral, juntamente com os motoristas; José Vicente Elias, que o fórum ficasse em Assembleia permanente; Teístas Fernandes, opinando que o fórum se declarasse em sessão permanente, mobilizando-se para a parada geral, vinte e quatro horas após a entrada dos motoristas em greve; Estanislau Eloy Cardoso, fazendo proposição idêntica ao Teístas Fernandes, sendo proposto que o fórum deve notificar os sindicatos, sobre as resoluções do mesmo.; João Francisco dos Santos, solicitando que o fórum deveria tomar a deliberação da paralisação total, vinte e quatro horas após os motoristas entrarem em greve.; Antonio Maia, dizendo que o fórum decidiria de conformidade com seus Estatutos, a forma de resolver o problema.
16. Colocadas as proposições em votação, após retirada das feitas pelo senhor José Vicente Elias, João Francisco dos Santos, Estanislau Eloy Cardoso e Teístas Fernandes, foi aprovada a apresentada pelo Sr. Antonio Maia, reforçada pela opinião de que o Fórum Sindical de Debates, ficaria em sessão permanente, até a resolução do problema dos Motoristas Autônomos.
17. A seguir o Sr. presidente tornou deixar franca a palavra, usando da mesma os seguintes oradores: João Meira Batista, Acadêmico; Teístas Fernandes, presidente da Federação dos Bancários do Paraná; João Bispo do Sindicato dos Encadadores; Cláudio Correia, da União dos Portuários e José Martins do Carmo, advogado do Sindicato dos Motoristas Autônomos, todos encarecendo, principalmente, a unificação das Classes Trabalhadoras.
18. Nada mais havendo a constar eu, Cláudio Correia, secretário do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense, luzei a presente Ata que vai por mim e o presidente assinada.

Paranaguá, 31 de Maio de 1962

Cláudio Correia

Forum Sindical de Debates do Litoral Orensuaense
 "ATA Nº 2A"

Ata da sessão em carácter permanente, decretada dia 31 de maio e realizada dia 6 de Junho de 1962, na sede do Sindicato dos Estivadores de Garauaguaí, sobre a presidência

Aos seis dias do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e dois, de conformidade com proposta aprovada na reunião anterior, item dezesseis da respectiva Ata, voltou reunir-se a diretoria do Forum sindical de Debates do Litoral Orensuaense, na sede do Sindicato dos Estivadores de Garauaguaí, com a presença de duzentos e quarenta trabalhadores, pertencentes às várias Entidades congregadas ao Forum.

Aberta a sessão precisamente às vinte horas e trinta minutos, sobre a presidência do senhor Rito Horacio de Souza Costa, teve a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- O senhor presidente explicou a reunião (a reunião) realizada hontem, quando, a pedido do senhor Cesar Batista, o forum reuniu-se extraordinariamente com a presença de duzentos e oito trabalhadores para deliberar sobre a paralisação geral em solidariedade aos avarumadores, cujos companheiros da Guaraborea estavam em vias de perderem o trabalho fora do quadro postuicio, fazendo que a questão tivesse sido resolvida favoravelmente.
- 2- A seguir o senhor presidente, voltando a questão dos motoristas autônomos, que motivou a sessão permanente do Forum, relatou o trabalho até o presente realizado e que consistiu do seguinte:
 - a)- Entrevista com o Exmº Governador Ney Braga, cuja comitiva formada pelo mesmo e mais os senhores Antonio Maia, Claricio Correia, Zezinando Ben Kendor e Haroldi Armstrong, os quais, após concisa explanação ao governador e ao senhor De. Felipe Aristides Simão, Secretário do Trabalho, tiveram destas autoridades a melhor acolhida e a certeza que as mesmas iam tomar todas as providências sobre sua alçada para solucionar

o angustiante problema, inclusive vindo a Parauaguá, o Sr. Secretário do Trabalho para estudar a solução final.

b) A vitória parcial dos motoristas, obtendo prioridade para entrar no Cam do Porto com carregamento de café; conforme convênio firmado com a Administração do Porto de Parauaguá e assinado pelas seguintes autoridades: Dr. Artur Miranda Damo, Superintendente da A.P.P.; Capitão Corveta Benedito Jordão de Andrade, delegado do Trabalho Marítimo; Dr. Milton Caluago Amorim, diretor do Departamento Estadual do Trabalho; Sr. Oscar Nelson Reimann, representante do Ministério do Trabalho na D.T.M.; Sr. Heitor de Souza, representante dos empregados no Conselho da D.T.M. e pela Diretoria do Sindicato dos Motoristas Autônomos, Srs. José Heleodoro Benício, presidente; João Sessão da Costa, secretário; e João Francisco, tesoureiro.

c) - Suspensão da concorrência do I.B.C. e entrega dos serviços ao Sindicato pelos atuais preços de tabela.

3- A seguir usou da palavra o Sr. José Heleodoro Benício, presidente do Sindicato dos Motoristas Autônomos, agradecendo a colaboração até então recebida do Fórum Sindical de Debates e o apoio recebido de vários ensacadores que os ajudaram a formar piquetes nos armazéns com café do I.B.C., localizado na Vila da Madieira, e faz outras considerações.

4- Aqui abrimos um parêntese para focalizar a reunião de ontem. Nessa reunião estiveram presentes os Srs. Aroldi Armstrong, Antônio Amilo do Nascimento Junior e o Dr. José Martins do Carmo. Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento da Sra. Maria Nazareth, esposa do saudoso ensacador Manoel Bita. Nessa reunião usaram da palavra os seguintes trabalhadores: José Francisco da Silva, João Sessão da Costa, João Bispo da Silva, Inocente Nascimento, Mito Albino, Alcindo Paulo Sudório, Ariston Pires, Simão Inácio da Silva, Verulino Francisco da Silva, Milton Abel de Lima, Clacício Coereia e o Vereador Antônio Amilo do Nascimento e o Sr. Aroldi Armstrong. Ainda nessa reunião ficou aceita a greve total a partir das 19 (dezenove) horas de hoje.

5- O Sr. presidente, retomando a palavra, apresenta a seguinte proposta:

"O Fórum Sindical de Debates do Litoral Itacuruense, consoante normas estatutárias e tendo em vista o quadro geral do problema dos motoristas Autônomos, quando os mesmos já contam com o apoio total das autoridades e apenas a intransigência do Centro do Comércio de Café e da Empresa Heuer, conforme decisão tomada na reunião anterior de greve geral a partir das seis horas do dia oito próximo," isto é, vinte e quatro horas após a entrada dos motoristas em greve total, o que ocorreu hoje às dezesseis horas"

A seguir fez uso da palavra o sr. Ariston Gires de Oliveira, presidente da Junta Frequativa do Sindicato dos Encasadeiros e Carregadores de Café, apoiando a ideia do sr. presidente e fazendo muitas cordias considerações.

Continuando franca a palavra, deu franca uso os seguintes oradores: Swami Vivekananda explanando com objetividade seu ponto de vista em belíssima peça oratória que alcançou calorosa salva de palmas dos presentes; Mito Albino apoiando a decisão da Diretoria do Fórum e conclamando os trabalhadores a se unirem; Anselmo Augusto, elogiando o Deputado Waldemar Barros, o Trabalho das autoridades e da Diretoria do Fórum, dizendo que se fossem jogadores de futebol seriam todos Pelé. Encerrando marcou pormenores da entrevista realizada em Curitiba e deixou patente o apoio de sua classe de motoristas autônomos de Curitiba, a luta de seus companheiros de Parnaíba.

Usaram ainda a palavra, o Dr. Artur Miranda Ramos, Superintendente da Administração do Porto de Itacuru, fazendo sincera explicação sobre os acontecimentos, sendo muito aplaudido pelos presentes; O Deputado Waldemar Barros, dando seu integral apoio ao movimento, comunicou que enviou ofícios às autoridades federais e interpela o presidente do Sindicato dos motoristas autônomos sobre quantas vezes os motoristas tenham solicitado o cumprimento de seus direitos e a quanto tempo veem os mesmos sendo explorados pelos donos de empresa e o sr. presidente dos motoristas respondeu que há mais de trezentos (300) anos.

9. Colocada a proposição apresentada pelo Sr. Victor Horácio de Souza Costa em votação, a mesma foi aprovada por unanimidade.

10. A seguir o Sr. presidente deixou moramente, leu a palavra e fizeram uso da palavra os seguintes oradores. José Vicente Elias do Diretorio Acadêmico e oficial de Gabinete da Administração do Estado de Cacaquaguá; Francisco Rolim, da Constituição Civil; João Bispo da Silva do Sindicato dos Enxadares; Maurício Vitor de Souza, estudante; Estanislau Eloy Lardero, do Sindicato dos Estradares; Luiz Rangel da Constituição Civil; Inocente Passimundo do Sindicato dos Barbaes, todos se referindo ao problema dos motoristas e chamando pela união das classes trabalhadoras.
11. O Sr. Cláudio Correia, presidente da União dos Fortuários de Cacaquaguá, também fez uso da palavra, fazendo que o Fórum Sindical estava solidificando sua base e a vitória final dos motoristas seria consolidada essa afirmação. mencionou ainda a intervenção do Fórum Sindical na questão dos Sindicatos dos Enxadares e dos Aceumadores, onde os líderes sindicais mantiveram-se unidos e certos de que contam com o apoio de seus companheiros. Soliciou ainda a situação de sua Entidade, encerrando com o desejo de ver amanhã devidamente resolvido o problema dos valentes motoristas.
12. O Sr. Vitor Horacio de Souza Costa, após outras considerações ponderadas, agradeceu a presença das autoridades e convidou a todos para estarem presente na reunião do dia oito, dia sete, amanhã, com início as vinte horas neste mesmo local, encerrando esta sessão da Assembleia permanentemente, precisamente as vinte e quatro horas e quinze minutos do dia sete de junho de mil novecentos e sessenta e dois, cuja ata vai assinada por mim.

Cacaquaguá, 7 de Junho de 1962

Cláudio Correia

Secretário
Victor Horacio de Souza Costa
- Presidente -

Forum Sindical de Debates do Litoral Garanhauense

ATA Nº 2-B.

Ata da sessão da reunião permanente aprovada dia 31 de maio p. passado, realizada hoje dia 8 de junho de 1963 na sede do Sindicato dos Estradairos de Garanhaua, sob a presidência do Sr. Vitor Horacio de Souza Costa.

Por vinte dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e dois, de conformidade com deliberação tomada na reunião do dia trinta e um de maio, voltou a reunir-se o Forum Sindical de Debates do Litoral Garanhauense em sessão encerramento da Assembleia permanente.

Feito por local a sede do Sindicato dos Estradairos, precisamente as vinte horas e trinta minutos, sob a presidência do Sr. Vitor Horacio de Souza Costa teve início os trabalhos. Composta a mesa notou-se a presença da Diretoria do Sindicato dos motociclistas Autônomos, Srs. Caetano Coerica, Aroldi Aruisteong e todos os dirigentes sindicais congegados ao Forum Sindical. no pleuário constatou-se a presença de setenta e dois trabalhadores e o vereador Antonio Camilo do Nascimento Junior. Uma vez constatada a presença e formação da mesa, os trabalhos tiveram o seguinte prosseguimento.

1 - leitura do expediente que constou dos seguintes documentos:

a) - Ofício do Sindicato dos Auxiliares da Administração do Comércio de café em Geral de Garanhaua, datado de sete do corrente e assinado pelo seu presidente Sr. José Damasco de Oliveira, o qual traz a decisão do seu Sindicato, de apoio integral ao Forum e aos motociclistas autônomos.

b) - Ofício nº. duzentos e cinquenta e quatro e trezentos e oitenta e oito da Câmara Municipal, atendendo requerimento do vereador Senhor Antonio Camilo do Nascimento Junior, congratulando-se com a criação do Forum Sindical e comunicando que no dia seis do corrente, solicitou das

altas autoridades Federais fossem os serviços de transporte de café em nosso ponto, entregues ao Sindicato dos Motoristas autônomos.

2- A seguir o Sme. Nitor Horácio de Souza Costa, digno presidente do Fórum, além de breves explanações, congratulou-se com os motoristas autônomos pela vitória total alcançada, deixando a palavra franca.

3- Usaram da palavra os seguintes oradores: José de Souza Reis, presidente do Sindicato dos Empregados na Indústria de Construção Civil, congratulando-se com a vitória de seus companheiros motoristas e enuncieando a necessidade de maior união das Classes Trabalhadoras. Sabentou também que seu Sindicato está precisando de colaboração para atingir seus fins; O Sme. Textulino Francisco da Silva, candidato a presidente do Sindicato dos ensacadores de Café, enalteceu a atuação do Fórum Sindical e congratulando-se com a vitória dos motoristas; Inocente Nascimento, do Sindicato dos Bancários; Estanislau Eloy Cardoso e Nito Albino, do Sindicato dos Estradeiros; João Bispo da Silva, do Sindicato dos Ensacadores; Francisco Polim do Sindicato dos trabalhadores na Indústria de Construção Civil. Todos congratulando-se com a brilhante vitória dos motoristas e pedindo a união cada vez maior dos trabalhadores.

4- José Heleodoro Beinhosa e João Lessio da Costa, presidente e secretário, respectivamente do Sindicato dos Motoristas, historicaram o final da luta e agradeceram penhoradamente os trabalhadores representados pelo Fórum Sindical de Debates.

5- O Sme. Caetano Correia, contador do Sindicato dos motoristas, fez uma objetiva explanação sobre o desenvolvimento da questão dos motoristas, agradeceu a colaboração das autoridades e do Fórum Sindical, solicitando que fossem enviados Ofícios às mencionadas autoridades. Foi muito aplaudido o companheiro Caetano Correia.

6- O orador seguinte foi o presidente do Sindicato dos motoristas Autônomos de Curitiba, Sme. Arnoldo Armstrong, o qual, após situar o resultado da luta dos motoristas, apoiada pelo Fórum Sindical, reforçou a solicitação do Sme. Caetano Gomes Correia e colocou a proposta de ser realizada uma missa em ação de graças à N.S. do Rosário pela bela vitória alcançada.

7- Outro orador a fazer uso da palavra foi o Sme. Clarício Correia, que,

em nome dos portuários congratulou-se com a vitória dos motociclistas e fez em seguida sucinta explanação sobre a necessidade da união de trabalhadores e estudantes para enfrentar as grandes batalhas pela emancipação total do Brasil nos setores político, social e econômico.

8- O Sr. Antônio Máia, presidente do Sindicato dos Estivadores, foi manifestado recebido da Confederação Nacional dos Portuários, denunciando as manobras de grupos golpistas, que mais uma vez, tentam convulsionar a nação para saciar seus apetites deshumanos e inapetíveis.

9- Foi aprovada a realização da missa, ficando a responsabilidade para deitar a mesa, o Sr. presidente dos motociclistas autônomos.

10- O Sr. presidente reafirmando que ninguém mais desejava fazer uso da palavra ou dar sugestões, encerrou com todos cantando, em homenagem ao Heleodoro Brilhosa, presidente dos motociclistas, a canção "Parabéns Para Você", (encerrou a reunião), a presente reunião permanente, cuja Ata vai por mim Elacício Correia que a lavrei, assinada e também pelo senhor presidente.

Parauaguá, 8 de Junho de 1962

Elacício Correia
Secretário

Victor Horácio de Souza Costa
Presidente

Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense

ATA Nº 3

Ata da reunião Ordinária do Forum Sindical de Debates do Litoral, realizada dia 28 de Junho de 1962, na sede do Sindicato dos Estradeiros, sobre a Presidência de Vitor Horacio de Souza Costa.

Por vinte e oito dias do mês de Junho de mil novecentos e sessenta e dois, em face de preceito estatutário, reuniu-se o Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense, na sede do Sindicato dos Estradeiros de Itaipuaçu, sobre a Presidência do Sr. Vitor Horacio de Souza Costa.

Aberta a sessão, precisamente às vinte horas, teve a seguinte prosseguimento:

- 1 - Leitura do expediente, o qual consta de: Ofício 62/312 da Federação dos Bancários, comunicando que expediu telegrama, sobre a criação do Forum Sindical, da Frente Sindical Nacionalista, telegrama, comunicando em resposta a telegrama do Sindicato dos Estradeiros, que encaminhou ao Ministro Francisco Monteiro expediente sobre a instalação de postos e Restaurantes do SAPS, em Itaipuaçu. Ofício nº 28/62/63 do Centro, do Grêmio Estudantil Racionalista, participando a constituição de sua nova Diretoria circular da União dos Portuários do Brasil, alertando os trabalhadores sobre a necessidade de apoiar o Presidente da República na escolha do primeiro ministro; Manifesto da Federação dos Bancários, sobre a introdução da cédula única. Ofício nº 131/62 da União dos Portuários juntamente com cópia da Ata da mesma Entidade, realizada dia 20 do corrente, salientando a situação salarial precária dos portuários e outras deliberações. Ofícios de nº 13 a 17/62 do Forum Sindical, encaminhando as seguintes autoridades: Governador Ney Braga, Prefeito Joaquim Ramujas, Capitão do Porto Benedito Jordão de Andrade; Secretários

do Trabalho, Dr. Aristides Simão e Ao Superintendente da Administração do Estado de Guanaguá, Dr. Arthur Miranda Junior, agradecendo a colaboração recebida das mencionadas autoridades na solução do problema dos motoristas Autônomos de Guanaguá.

- 2 - A seguir foi lida a Ata anterior e após os debates aprovada sem emenda.
- 3 - O Sr. presidente faz uso do balcão e explana a viagem da delegação do Fórum à Antúquia, onde foi colaborar na solução de problemas do Sindicato dos Aterradores e unificação dos Sindicatos d'aquela cidade. A delegação mencionada estava assim constituída: Vítor Horácio de Souza Costa, Antonio Mâia, Cláudio Correia, Osvaldo Batista e José Dâmaso de Oliveira e ainda, José Heleodoro Baishôsa, e o recador Antonio Camilo do Nascimento Junior.
- 4 - Pela proposta do secretário, Sr. Cláudio Correia, foi posta em votação de conformidade com o acertado em Antúquia pela delegação, a inclusão no Fórum Sindical, dos Sindicatos dos Estradões e Aterradores d'aquela cidade. O plebiscito de fé aprovou por absoluta unanimidade a proposta.
- 5 - Foi debatida a instalação da sub. sede do Fórum em Antúquia, bem como a eleição e posse de sua Diretoria.
- 6 - O Secretário Cláudio Correia lê um manifesto recebido do Fato de Unidade e Ação, sobre o movimento político nacional. O presidente Vítor Horácio de Souza Costa comenta em detalhes o mencionado manifesto.
- 7 - Antonio Mâia, presidente do Sindicato dos Estradões e Tesoureiro do Fórum Sindical, faz concisa explanação sobre vícios reivindicações dos estradões, inclusive sobre o projeto 850/55 que regula os serviços de Estrada e desestrada. Fala também o presidente Mâia, sobre a necessidade da unidade dos trabalhadores, na luta pelas reformas de base, tão necessárias para a libertação política, econômica e social do Brasil.
- 8 - O presidente da União dos Portuários, Cláudio Correia, explana a situação dos portuários, dizendo que os diaristas e tarefeiros, foram

melhorados em suas soluções, faltando apenas a aprovação do enguadamento. Salientou ainda que o Superintendente prometeu enviar todos os esboços para sua rápida aprovação.

9. O sup. José Vicente Elias, representante do Sup. Superintendente, após declarar que não se sentia bem naquela missão, fez-se autorizado a anunciar o desejo do Sr. Superintendente em atender a solicitação dos portuários e lutar pela aprovação do enguadamento. O sup. Vicente Elias, discorreu ainda sobre a greve dos Estudantes secundários em todo Brasil, pela participação no Conselho de Normalização. Encerrando pediu para votada uma moção de confiança ao Dr. Artur Miranda Ramos, Superintendente do Grêm., referente a seu empenho no atendimento da normalização geral da solução de portuários.
10. A seguir o Sup. Presidente deixou para a buleia, fazendo uso da palavra os senhores: João Batista Veixeira, João Bispo da Silva, Ariston de Oliveira Lima, todos discorrendo sobre a necessidade de unificação das classes trabalhadoras.
11. A proposta do Sup. José Vicente Elias foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade.
12. Nada mais havendo para constar, o Sup. Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, cuja ^{ATA} lavrada por um Clarício Correia, foi assinada e também pelo Sup. Presidente.

Caruarua, 28 de Junho de 1962

Clarício Correia Victor Hergório de Souza Costa
Secretário - Presidente -

Em tempo: O Sup. presidente autorizou para lavrado em ata o seguinte: Foi uma satisfação para a Diretoria do Fórum Sindical de Debates, participar, juntamente com os senhores José Vicente Elias, Innocente Nascimento, Frei Heliodoro Brilhante, João da Costa Pessoa nas eleições do Sindicato dos Encadadores e Lavregadores de Café, bem como, digo realizadas dia dezessete do corrente, bem como nas solenidades de posse da Diretoria Eleita, realizada dia vinte e quatro do

mesmo mês, na sede do Sindicato dos Estivadores, onde, até o clero esteve presente. Para efeito histórico, convém citar nesta ata, que apesar do grave incidente ocorrido entre dois membros do Sindicato, onde veio perder a vida o companheiro Edivaldo José da Silva, servindo esse fato para encerrar de uma vez por todas o litígio no seio da grande classe dos Encasadores, os demais fatos se revestiram de uma elevada disciplina e compreensão, chegando os concorrentes, senhores Milton Abel de Lima, eleito e Teófilo Francisco da Silva e Simão Luícis da Silva, a se unirem para lutar pelo engrandecimento do Sindicato. Justo pois que se conste um voto de louvor à nova Diretoria, à Junta Organizadora sobre a Presidência do Peitor de Oliveira Feres, que tão bem soube conduzir as eleições e a todos os associados do nobre Sindicato dos Encasadores e Encasadores de café de Paranaíba.

Em: 28 de Junho de 1962

Cláudio Correa

Secretário

Victor Horácio de Souza Costa

- Presidente -

Forum Sindical de Debates do Litoral Paraense

Ata nº 4

Ata da reunião extraordinária do Forum Sindical de Debates, realizada dia 16 de julho de '962, na Sede do Sindicato dos Estradoces de Parauapeçu, sobre a presidência de Vitor Hecacio de Souza Costa.

Aos dezesseis dias do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e dois, atendendo solicitação do Sindicato dos Estradoces, reuniu-se extraordinariamente o Forum Sindical de Debates, na sede do Sindicato, sob a presidência de Vitor Hecacio de Souza Costa e secretariado por Clacicio Correia.

Aberta a sessão precisamente as vinte horas e vinte minutos, a mesma se desenvolveu da seguinte maneira:

1- O presidente explica o motivo da reunião, pedindo ao Plenário a máxima atenção sobre os assuntos a serem tratados e a seguir dá a palavra ao Sr. Antonio Maria, presidente do Sindicato dos Estradoces. Este, calmo e ponderado como sempre, agradece seus agradecimentos aos presentes e inicia sobre a obra salva de palma sua palestra.

"Os estradoces de todo o Brasil, neste momento, estão se unindo em frente única, para pedir veementemente a aprovação do projeto 85, que há sete anos se encontra no Congresso Nacional. Esse projeto meus senhores, eliminará os intermediários no serviço de estrada e desestruturará em todo o Brasil beneficiando o povo em geral, portanto, com sua aplicação, haverá um abatimento de vinte por cento no custo de mão de obra nos serviços de estrada."

- Além dessas explicações o presidente Antonio Maria ainda abordou o problema do atendimento oferecido pelos estradoces e formalizou mais uma vez os grandes problemas políticos que tanto vem perturbar o desenvolvimento da Nação.

- o Sr. Milton Abel de Lima.

2- Em seguida fez uso da palavra, enfatizando a solidariedade integral do Sindicato dos Estradoces aos Estradoces. Fez ainda o

companheiro Milton Abel de Lima, alusão sobre reivindicações de sua classe, principalmente sobre os efeitos do pó "malagran", cuja taxa adicional não vinha sendo paga pelos empregados.

3- O sr. José de Souza Reis, presidente da Associação dos empregados na Indústria da Construção civil, hipotecando a solidariedade de sua classe aos Estradões e solicitando intercessão do Fórum junto às autoridades do Ministério do Trabalho, apêlo de que a carta sindical dos empregados na indústria da Construção Civil, fosse despachada, pois há muito tempo que vinha lutando, sem resultado para obter tão importante documento.

4- Cláudio Loozeiro, presidente da União dos Construtores, hipoteca a solidariedade de sua classe, aos Estradões, lendo em seguida a carta que o foveador Ney Bezga enviou aos Sindicatos e ao Fórum, sobre o apoio recebido do mesmo.

5- Vitor Horácio de Souza Costa, presidente do Fórum e do Sindicato dos Bancários, manifesta sua solidariedade aos Estradões e anuncia o surgimento do jornal "Voz do Trabalhador", pedindo ao plenário aprovação da criação desse jornal oficial do Fórum Sindical. A proposta foi aprovada calorosamente.

6- O vereador Antonio Paulo do Nascimento Junior congratula-se com o nascimento de "Voz do Trabalhador", declara-se solidário aos Estradões e conclama o Fórum a Batalha pela instalação de uma delegacia de Economia Popular em nossa cidade.

7- José Heliodoro Beinhösa, presidente do Sindicato dos Motoristas Autônomos, hipotecou aos Estradões a solidariedade integral de sua classe rotária e fez outras considerações sobre as atividades patrióticas do Fórum Sindical.

8- Paulo Eugênio Sudício, do Sindicato dos Encadadores, fala sobre a necessidade de se ajudado o Sr. Paulo Manoel Ribas, abordando também a questão de Assistência do I.A.P.T.E.C., sendo aparteado pelo bancário Inocente Nascimento que sugere sejam convocados os médicos dos Institutos para um debate sobre o problema, no Fórum Sindical.

9)- Vitor Horácio de Souza Costa, discorre sobre a Sindicalização dos funcionários públicos federal, Estadual e municipal.

10)- Manoel Vicente, do Sindicato dos Encadadores, reforça a palavra de seu presidente Milton Abel de Lima, sobre o apoio aos Estradões; Explica a situação de seu Sindicato, pede a mesa e ao plenário para

que ouvissem em silêncio os oradores fossem eles que fossem. Solicita que seia
maculhoso e as famílias participassem das Reuniões do Fórum e finalizando
pediu o apoio do Fórum ao Sindicato.

11. Fizeram ainda uso da palavra os seguintes oradores: Mito Albius,
Eduardo Eloy Cardoso, João Batista Veixira e Innocente Nascimento.

12. Nada mais havendo a tratar, o seu presidente deu por
encerrada a presente reunião Extraordinária, cuja Ata, vai por
seu Cláudio Boecia, que a lavrei, assinada e também pelo seu
presidente e demais diretores do Fórum Sindical de Debates do Litoral
Caracuaense.

Caracua, 16 de Julho de 1962.

Cláudio Boecia - Secretário -

Victor Horácio de Souza - Presidente

Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense
Ata nº 5

Ata da Reunião Ordinária, realizada dia 26 de Julho de 1962, na sede do Sindicato dos Estivadores de Paranaguá, sobre a presidência do Sr. Vitor Horacio de Souza Costa.

Aos vinte e seis dias do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e dois, reuniu-se na sede do Sindicato dos Estivadores de Paranaguá, o Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense, de conformidade com disposição Estatutária. Sobre a presidência do Sr. Vitor Horacio de Souza Costa, a mesa foi formada e compareceu a presença das seguintes pessoas: Cláudio Correia, secretário; José Diniz de Oliveira, José Helodoro Beinhisa, vereadores Antonio Camilo do Nascimento Junior, Aroldi Arnustong, presidente do Sindicato dos Motoristas Autônomos de Curitiba, Expedito de Oliveira Rocha, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Química do Estado do Paraná e Antonio Batista Filho, presidente, digo, diretor da federação dos Bancários do Paraná. No plenário, presentes: Acumadores, Estivadores, Auxiliares na Administração do Comércio de Café, Bancários, Ensacadores, Gratuidades, Trabalhadores na Construção Civil, Consertadores e Conferentes.

Aberta a sessão precisamente as vinte horas e quarenta e cinco minutos, o senhor presidente, discorreu sobre a questão dos ensacadores, ligados à greve, porque o Centro do Comércio de Café, resolveu não pagar a taxa de (insabre) insalubridade advinda da aplicação do pó "malagrar" na exportação de café estocado. Explicou ainda que esta reunião ordinária iria tratar da solidariedade total do Forum Sindical, aos ensacadores. A seguir solicitou ao Sr. Secretário para ler a nota oficial do Forum, sobre a questão. O Sr. Aroldo de Oliveira Olives, ex. presidente da Junta Governativa, fez concisa explanação sobre a questão dos ensacadores. Sobre o assunto, usaram da palavra as seguintes oradoras: Antonio Batista Filho, Mito Albino, Expedito de Oliveira Rocha, Manoel Goulart, João Batista Teixeira, José de Souza Reis, João Manoel dos Santos, Francisco Rolim, Cláudio Correia, José Helodoro Beinhisa, Aroldi Arnustong, Estanislau Eloy Cardoso, João Batista Filho e Antonio Camilo do Nascimento. Enquanto no Forum realizavam-se

Os debates, os Ensaíadoes, no Forno do Rodizio do Sindicato, em grandiosa reunião, chegaram ao acôrdo final para encerrar a greve, sendo a notícia trazida pelo associado João Manoel dos Santos, encerrando-se assim o assunto. A seguir o Sr. Clacício Correia, apresentou ao plenario, proposta no sentido do Fórum Sindical de Debrê, abrix luta contra a carestia, destacando os seguintes pontos:

- a) - Criação de Feiras Livres, duas vezes por semana, a serem instaladas em pontos estratégicos devidamente designado;
- b) - Fiscalização dos Sindicatos em acordo com a Comap;
- c) - Participação dos Sindicatos na Comap;
- d) - Confisco de gêneros de 1ª necessidade para venda nas feiras livres, se porventura o comércio negar-se a colaborar na campanha;
- e) - Convocar todas as autoridades para participarem dos debates preliminares dessa campanha contra a carestia.

Colocada a proposta em votação, foi a mesma após calorosos debates e apresentação de sugestões, aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, posteriormente à uma hora e vinte minutos do dia vinte e sete de Julho de mil novecentos e sessenta e dois, cuja ata vai por mim Clacício Correia que a lesei assinada, pelo Sr. presidente e demais directores presentes.

Salvador, 27 de Julho de 1962

Clacício Correia

Secretário.

Victor Horácio de Souza - Presidente

Relação dos presentes na Reunião Ordinária realizada dia 20 de Agosto
de 1962, na Sede do Sindicato dos Estivadores.

~~João da Silva~~ — Sil. de Am. L. C. C. P.

João da Silva
Lurvo Ribos FICHO

floral julia Marmo

Antonio Soares Pereira & Marmado

Antonio Ferreira glaci Sil 70

Robert Sant

Francisco Rente Rolim

Guaracy sobre R. B. B.

Agui Pereira

Rivaldo Veloso

Luiz dos Santos

João Aires

Riston de M.

Clemente Bortez

Cruz Bozi

Israel Martins dos Santos

Leij Andreoli

Daldino Ferreira de Mironides fedreiro

Juarez Junior J. B. B.

J. B. B.

Jose Victor de Oliveira

João B. B. B. B. B. B.

João B. B. B. B. B. B.

João B. B. B. B. B. B.

João B. B. B. B. B. B.

João B. B. B. B. B. B.

João B. B. B. B. B. B.

João B. B. B. B. B. B.

João B. B. B. B. B. B.

João B. B. B. B. B. B.

João B. B. B. B. B. B.

João B. B. B. B. B. B.

on Lopes Rocha

1ª Maria Martins

renge Honorato

tonio Barroso da Silva

2ª C. O. de on ceuf

ing. J. guels Oliveira

3ª S. de S. S. S.

Donbriopole (antonio)

Casimiro Debonolchi

ing. Gonçalves

ntonio Francisco Ferreira

osvaldo Carvalho de Oliveira

riquel Mattar

ino Polheim

eur Medeiros

maqui Mikato

1ª Maria Helena J. P.

o Correa J. J. J.

2ª Rodrigues Souza

lipio R. J. Pereira

3ª Maria Batista

Restar Marinho

us. J. J. J. J.

(S. J. J. J.)

Antônio Wagner

Rif. J. J. J.

af. J. J. J.

J. J. J. J.

J. J. J. J.

J. J. J. J.

J. J. J. J.

J. J. J. J.

J. J. J. J.

J. J. J. J.

J. J. J. J.

J. J. J. J.

Manuel Vaz de Silva

Diqueas da Dila

Antônio Domingues

Moisés Almeida

Antônio Roberto Tereza

João de Góes da Silva

Roberto

J. Rocha Rancorio

João de Brindosa

Leandro Pereira

Tostão Fernandes - Prof. Fed. Benedito

Waldemar Dantas Deputado Estadual

Antônio de Lina

João Lopes de Araújo

Valdemar Pereira

Victor Horácio de Souza Costa

Caetano Carneiro

Elis Bispo dos Santos

Forum Sindical de Debates do Litoral Caraqueense

Ata nº 6.

Ata da Reunião Extraordinária da Fundação da Sub-Sede do Forum Sindical de Antonina, realizada na Sede do Sindicato dos Estradeiros da mesma cidade, sobre a presidência de Vitor Horacio de Souza Costa

Por dois dias do mês de Setembro de mil novecentos e sessenta e dois, na Sede do Sindicato dos Estradeiros de Antonina, reunia-se a Diretoria do Forum Sindical de Debates do Litoral Caraqueense, sobre a presidência de Vitor Horacio de Souza Costa, afim de instalar a Sub-Sede do mencionado Forum nesta cidade, eleger e dar posse a sua primeira Diretoria.

Abriu a sessão, precisamente as quatorze horas e quinze minutos, teve a seguinte ordem do dia:

- 1- Lido o expediente, constou o mesmo, de ofício 488/62 da Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado do Paraná, credenciando o Sr. Luiz Carlos Ferraz, como representante daquela Federação na reunião de instalação da Sub-Sede do Forum Sindical de Debates do Litoral Caraqueense em, Antonina.
- 2- Foi lido também o convite para reunião, divulgado através da comissão local.
- 3- O Sr. presidente fez concisa explanação sobre as atividades do Forum sindical de Debates, abordando a necessidade da instauração política dos trabalhadores e também de uma permanente instrução sindical.
- 4- Colocada em aprovação a diretoria da Sub-Sede do F.S.O.L.P., constituída da seguinte forma:

Presidente.	Horacio Cesar da Costa	-	Estava
Secretario	Moacir Rodrigues	-	Compareceu
Acionista	Histon Nunes da Costa	-	Assumador
1º Suplente.	Benedito Jesus de Lima	-	Estava.

1º Suplente - Vicente Esperanca - Arquivador
 2º Suplente - Raulfo Martins - Conferente.
 Conselho Fiscal.
 Luis falcão - Estiva
 Gedeo Rodrigues - Arquivador
 Arione Tiera - Conferentes.

Suplentes

Levi Martins de Souza - Estiva;
 Wilson do Rosário Rodrigues - Estiva
 Olinto Alves da Silva - Arquivadores.

- foi a mesma aprovada por unanimidade absoluta. A seguir o presidente, Sr. Vitor Honacio de Souza Costa, passou a presidencia dos trabalhos ao Sr. Haroldo Cerqueira Costa, e este agradecendo a confiança que lhe foi depositada, deixou franca a palavra, a qual foi usada pelos senhores, Sr. Batista Teixeira, Vitor Honacio de Souza Costa, Sr. Heleodoro Beinhosa, todos se referindo a importancia da fundação da delegacia do Forum Sindical de Debates do Liberal Taxauense em Outubro.

Nada mais havendo a constar do Sr. Presidente, deu por encerrada a presente assembleia geral Extraordinária, cuja Ata, vai por mim Claricio Correia que a lavrei, ratada e assinada e tambem pelo presentes.

Antuina, 2 de Setembro de 1962

Claricio Correia

Secretario

Obs: Assinatura do presentes, no verso.

Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense

FUNDADO EM 1.º/5/62 - ARTIGO 128 DO DECRETO-LEI N. 4.857 DE 9/11/939
REGISTRADO NO 1.º TABELIÃO DA COMARCA DE PARANAGUA'
SÉDE CENTRAL: PARANAGUA' - PARANA' - BRASIL
CAIXA POSTAL: — TÊLEFONES:

Ofício nº, 37/64

Exm^o. Snr. Dr. Amaury de Oliveira e Silva
DD. Ministro do Trabalho e Previdência Social

Prezado patrício.-

Mais uma vêz chegamos á vóssa presença, a fim de entregar-lhe sentidas reivindicações dos trabalhadores de Paranaguá, cujas Entidades são filiadas ao Forum Sindical de Debates do Litoral = Paranaense.

Para simplificar o trabalho de tramitação déssas = reivindicações, estamos encaminhando-as em separado.

Esperamos que V. Excia. as estude devidamente, pois = foram criteriosamente elaboradas, tendo em vista as reais necessidades das classes trabalhadoras.

Sem outros assuntos que se nos apresento para o momento, aproveitamos o ensejo para reinterar-lhe nóssos protéstos de alta estima e distinta consideração.

Paranaguá, 21 de Fevereiro de 1:964

Saudações trabalhistas

Victor Horacio de S. Costa
Presidente

Clarício Correia
Secretário

Do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense
Ao Snr. Dr. Amaury Silva
DD. Ministro do Trabalho e Previdência Social

«UMA ENTIDADE A SERVIÇO DO PARANÁ E DO BRASIL»
«TRABALHADORES E ESTUDANTES UNIDOS PELO BEM COMUM»

Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense

FUNDADO EM 1.º/5/62 - ARTIGO 128 DO DECRETO-LEI N. 4.857 DE 9/11/939

REGISTRADO NO 1.º TABELIÃO DA COMARCA DE PARANAGUA'

SÉDE CENTRAL: PARANAGUA' - PARANA' - BRASIL

CAIXA POSTAL:

— TELEFONES:

REIVINDICAÇÃO Nº 1 - ATUALIZAÇÃO DO PAGAMENTO AOS APOSENTADOS DE SÃO FRANCISCO DO SUL - ESTADO DE SANTA CATARINA.

Snr. Ministro do Trabalho, recebemos dolorido apelo dos aposentados de São Francisco do Sul, Estado de Santa Catarina, afim de que intercedessemos para que seus pagamentos fossem normalizados. Aqueles brasileiros, nossos irmãos, há 5 meses não recebem seus vencimentos, o que os deixa no completo estado de penúria.

Esperamos sinceramente que V.Excia. tome as cabíveis providências, pois seu alto espírito humano e patriótico, já demonstrado em várias ocasiões, nos força a assim pensar.

Paranaguá, 21 de Fevereiro de 1.964

Saudações Sindicais

Victor Horacio de S. Costa
Presidente

Clarício Correia
Secretário

Do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense
Ao Ilustre Ministro do Trabalho e Previdência Social.-

«UMA ENTIDADE A SERVIÇO DO PARANÁ E DO BRASIL»
«TRABALHADORES E ESTUDANTES UNIDOS PELO BEM COMUM»

Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense

FUNDADO EM 1.º/5/62 - ARTIGO 128 DO DECRETO-LEI N. 4.857 DE 9/11/639

REGISTRADO NO 1.º TABELIÃO DA COMARCA DE PARANAGUA'

SÉDE CENTRAL: PARANAGUA' - PARANA' - BRASIL

CAIXA POSTAL:

— TELEFONES:

REIVINDICAÇÃO Nº 2 - I.B.C. - TRANSFERENCIA DE COSTURA DE SACOS PARA O NORTE DO ESTADO - GERARÁ PROBLEMA SOCIAL EM PARANAGUA'

SNR. MINISTRO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL, os trabalhadores de Parana-
guá apelam à V.Excia. para que suste no devido tempo, a transferência
dos serviços de costura de sacos de Café, por parte do Instituto Brasile-
ro do Café, de Parana-
guá para o norte do Estado.

Se concretizada essa medida, mais de 200 (duzentas) mulheres que tem ne-
se trabalho o meio de sustento para suas famílias, sofrerão necessidades,
criando dest'arte sério problema social.

Parana-
guá, 21 de Fevereiro de 1964

Saudações trabalhistas

Victor Horacio de S. Costa
Presidente

Clarício Correia
Secretário

Do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense
Ao Ilustre Ministro do Trabalho e Previdência Social

«UMA ENTIDADE A SERVIÇO DO PARANÁ E DO BRASIL»
«TRABALHADORES E ESTUDANTES UNIDOS PELO BEM COMUM»

Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense

FUNDADO EM 1.º/5/62 - ARTIGO 128 DO DECRETO-LEI N. 4.857 DE 9/11/939

REGISTRADO NO 1.º TABELIÃO DA COMARCA DE PARANAGUA'

SÉDE CENTRAL: PARANAGUA' - PARANA' - BRASIL

CAIXA POSTAL:

— TELEFONES:

REIVINDICAÇÃO Nº 3 = REVOGAÇÃO DA INSTRUÇÃO 1/64 DO DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E BENI- FÍCIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL IAPETC

Snr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, em face dos sérios prejuízos e morosidade, causados aos contribuintes = do I.A.P.E.T.C. em face da instrução 1/64 do Snr. Diretor do Departamento de Assistência Médica e Benefícios, publicada no Boletim de Serviço nº 22/64 de 31 de Janeiro do corrente ano, pelo presente, solicitamos a V.Excia, providências no sentido de ser a mesma revogada.

A mencionada instrução refere-se a atendimento fóra do = domicílio.

Paranaguá, 21 de Fevereiro de 1.964

Saudações Trabalhistas

Victor Horacio de Souza Costa
Presidente

Clarício Correia
Secretário

Do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense
Ao Ilustre Ministro do Trabalho e Previdência Social

«UMA ENTIDADE A SERVIÇO DO PARANÁ E DO BRASIL»
«TRABALHADORES E ESTUDANTES UNIDOS PELO BEM COMUM»

Forúm Sindical de Debates do Litoral Paranaense

FUNDADO EM 1.º/5/62 - ARTIGO 128 DO DECRETO-LEI N. 4.857 DE 9/11/639

REGISTRADO NO 1.º TABELIÃO DA COMARCA DE PARANAGUA'

SÉDE CENTRAL: PARANAGUA' - PARANA' - BRASIL

CAIXA POSTAL:

— TELEFONES:

REINVIDAÇÃO Nº 4 = TRANSFORMAÇÃO DO IAPETC = PARANAGUÁ EM AGÊNCIA ESPECIAL

Snr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, em face da importância fundamental da agência do I.A.P.E.T.C. em Paranaguá, sabendo-se que a mesma congrega mais de 15.000 contribuintes e tem uma arrecadação formidável, solicitamos a V.Excia. providência no sentido de que essa agência, passe a CATEGORIA ESPECIAL, o que virá melhorar consideravelmente sua ação em benefício dos trabalhadores.

Paranaguá, 21 de Fevereiro de 1.964

Victor Horacio de Souza Costa
Presidente

Clarício Correia
Secretário

Do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense
Ao Ilustre Ministro do Trabalho e Previdência Social

«UMA ENTIDADE A SERVIÇO DO PARANÁ E DO BRASIL»
«TRABALHADORES E ESTUDANTES UNIDOS PELO BEM COMUM»

Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense

FUNDADO EM 1.º/5/62 - ARTIGO 128 DO DECRETO-LEI N. 4.867 DE 9/11/639

REGISTRADO NO 1.º TABELIÃO DA COMARCA DE PARANAGUA'

SÉDE CENTRAL: PARANAGUA' - PARANA' - BRASIL

CAIXA POSTAL:

— TELEFONES:

REIVINDICAÇÃO Nº 5 = HOSPITAL GERAL DA PREVIDÊNCIA SOCIAL EM PARANAGUA'

Snr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, os trabalhadores de Paranaguá, através dos Diretores do Forum Sindical de Debates = do Litoral Paranaense, infra assinados, considerando a necessidade fundamental dos IAPS, em Paranaguá, possuírem seu Hospital próprio, vem= solicitar a V.Excia. providências nesse sentido.

Existe em nossa cidade, um prédio em fase de acabamento que se adapta perfeitamente á essa benfeitoria previdenciária, segundo opinião do Dr. Hamilton Ferro Costa que o inspecionou devidamente.

Paranaguá, 21 de Fevereiro de 1.964

Saudações Trabalhistas

Victor Horacio de S. Costa
Presidente

Clarício Correia
Secretário

Do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense
Ao Ilustre Ministro do Trabalho e Previdência Social

«UMA ENTIDADE A SERVIÇO DO PARANÁ E DO BRASIL»
«TRABALHADORES E ESTUDANTES UNIDOS PELO BEM COMUM»

Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense

FUNDADO EM 1.º/5/62 - ARTIGO 128 DO DECRETO-LEI N. 4.857 DE 9/11/939

REGISTRADO NO 1.º TABELIÃO DA COMARCA DE PARANAGUA'

SÉDE CENTRAL: PARANAGUA' - PARANA' - BRASIL

CAIXA POSTAL:

— TELEFONES:

REIVINDICAÇÃO Nº 6 = INSTALAÇÃO DE AGÊNCIA DO IPASE EM PARANAGUÁ

Snr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, tendo em vista a solicitação de centenas de servidores públicos federais em nossa cidade, solicitamos a V.Excia. providências no sentido de ser instalada uma AGENCIA DO IPASE em Paranaguá.

Pa anaguá, 21 de Fevereiro de 1.964

Saudações Trabalhistas

Victor Horacio de Souza Costa
Presidente

Clarício Correia
Secretário

Do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense
Ao Ilustre Ministro do Trabalho e Previdência Social

«UMA ENTIDADE A SERVIÇO DO PARANÁ E DO BRASIL»
«TRABALHADORES E ESTUDANTES UNIDOS PELO BEM COMUM»

Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense

FUNDADO EM 1.º/5/62 - ARTIGO 128 DO DECRETO-LEI N. 4.857 DE 9/11/939

REGISTRADO NO 1.º TABELIÃO DA COMARCA DE PARANAGUA'

SÉDE CENTRAL: PARANAGUA' - PARANA' - BRASIL

CAIXA POSTAL:

— TELEFONES:

REIVINDICAÇÃO Nº 7 = TRAMITAÇÃO FINAL DO PROCESSO 142.676 SOBRE INTERESSE DO SNR. SALATIÉL BINDEL SALAZAR, AGENTE LOCAL DO I.A.P.E.T.C.

Snr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, pelo presente, tomamos a liberdade de solicitar a V.Excia. providência no sentido de que o processo acima mencionado tenha seu despacho final. O Snr. Salatiél Bindel Salazar, agente do I.A.P.E.T.C. em Paranaguá, sempre demonstra de acendrado espírito humano e patriótico e a nósso vôr foi vítima de gritante injustiça, que esperamos seja reparada no devido tempo.

Paranaguá, 21 de Fevereiro de 1.964

Saudações Trabalhistas

Victor Horacio de S.Costa
Presidente

Clarício Correia
Secretário

Do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense
Ao Ilustre Ministro do Trabalho e Previdência Social

«UMA ENTIDADE A SERVIÇO DO PARANÁ E DO BRASIL»
«TRABALHADORES E ESTUDANTES UNIDOS PELO BEM COMUM»

Forúm Sindical de Debates do Litoral Paranaense

FUNDADO EM 1.º/5/62 - ARTIGO 128 DO DECRETO-LEI N. 4.857 DE 9/11/939

REGISTRADO NO 1.º TABELIÃO DA COMARCA DE PARANAGUA'

SÉDE CENTRAL: PARANAGUA' - PARANA' - BRASIL

CAIXA POSTAL:

— TELEFONES:

REIVINDICAÇÃO Nº 8 = NOMEAÇÃO DE MÉDICOS PARA O SANDU, IAPMP E IAPI

Snr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, tendo em vista a necessidade de melhor aparelhar os serviços médicos dos órgãos assistenciais em Paranaguá, solicitamos a V.Excia. nomear ou contratar "por labor" os seguintes médicos:

Para o Sandu e I.A.P.I. = Dr. Alcino Cordeiro Cortes.

Para o I.A.P.M.P. = Drs. Isami Morita e Carlos Giovani.

Paranaguá, 21 de Fevereiro de 1.964

Saudações Trabalhistas

Victor Horacio de Souza Costa
Presidente

Clarício Correia
Secretário

Do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense
Ao Ilustre Ministro do Trabalho e Previdência Social

«UMA ENTIDADE A SERVIÇO DO PARANÁ E DO BRASIL»
«TRABALHADORES E ESTUDANTES UNIDOS PELO BEM COMUM»

Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense

FUNDADO EM 1.º/5/62 - ARTIGO 128 DO DECRETO-LEI N. 4.857 DE 9/11/939

REGISTRADO NO 1.º TABELIÃO DA COMARCA DE PARANAGUA'

SÉDE CENTRAL: PARANAGUA' - PARANA' - BRASIL

CAIXA POSTAL: — TELEFONES:

REIVINDICAÇÃO Nº 9 - NOMEAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS PARA A GENCIA DO I.A.P.E.T.C.

Snr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, considerando a necessidade de ser bem aparelhado a agencia local do I.A.P.E.T.C. que tem milhares de contribuintes, mais uma vez, reinteramos a V. - Excia., o pedido para que sejam nomeados os funcionários necessários ao bom andamento dos serviços, conforme outros documentos já encaminhados a V.Excia.

Paranaguá, 21 de Fevereiro de 1.964

Saudações Trabalhistas

Victor Horacio de Souza Costa
Presidente

Clarício Correia
Secretário

Do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense
Ao Ilustre Ministro do Trabalho e Previdência Social

«UMA ENTIDADE A SERVIÇO DO PARANÁ E DO BRASIL»
«TRABALHADORES E ESTUDANTES UNIDOS PELO BEM COMUM»

Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense

FUNDADO EM 1.º/5/62 - ARTIGO 128 DO DECRETO-LEI N. 4.857 DE 9/11/939

REGISTRADO NO 1.º TABELIÃO DA COMARCA DE PARANAGUA'

SÉDE CENTRAL: PARANAGUA' - PARANA' - BRASIL

CAIXA POSTAL:

— TELEFONES:

REIVINDICAÇÃO Nº 10 = NOMEAÇÃO DE ODAIR COSMOS PARA A DELEGACIA REGIONAL DO I.A.P.E.T.C. (PARANÁ).

Snr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, apesar de várias Federações de Trabalhadores do Paraná, inclusive este Forum Sindical, estarem encaminhando em separado, pedido para que V.Excia. concretize definitivamente a nomeação do companheiro Odair Cosmos, delegado do I.A.P.E.T.C. no Paraná, através deste documento, reforçamos esse pedido, porquanto daqui intenciamos essa luta que hoje é acompanhada por todos os trabalhadores que sentiram a necessidade dessa nomeação.

Paranaguá, 21 de Fevereiro de 1964

Saudações Trabalhistas

Victor Horacio de Souza Costa
Presidente

Clarício Correia
Secretário

Do Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense
Ao Ilustre Ministro do Trabalho e Previdência Social

«UMA ENTIDADE A SERVIÇO DO PARANÁ E DO BRASIL»
«TRABALHADORES E ESTUDANTES UNIDOS PELO BEM COMUM»

Sessão do Fórum: 25/9/62

início: 20,45 horas. - Francisco Rolim; ~~etc~~

1. Vitor - lê os atos da comissão, aumento dos onibus. e mostra o relatório; cláudio, interpela sobre as condições, impostas a empresa; zeca conta, história sobre outros aumentos; - Vitor: - Ariston, fala sobre antigo sobre o assunto publicado em última hora. - volta Vitor; -

Admissão da Associação dos Práticos e ^{Sindicato dos} Trabalhadores na Indústria do Trigo de Antonina. -

Acacio - participa na mesa e no plenário sobre a greve dos práticos. - Vitor, discorre sobre bratos de greve; ^{Acacio} - greve na prática; Vitor, discorre sobre os cacerceiros, que perderam o animo..

Vitor explana sobre condições de hospital e assistência social. -

Vitor - Politição. - 2. Resultados das eleições. - fala sobre o Padre Alípio e pede envio de telegrama -

^{representante} Comandante 4º exército -

Heremádores, questões de féria, visita de Schainap candidato a prefeito, diz que não é candidato, volta a politização. - zeca e Ariston, defendem a candidatura de Trab. -

Debates. Entra o J.R.
Então, zeca, Cesar, Acacio,

Forum Sindical de Debates do Litoral Paranaense

Ata nº

Ata da reunião ordinária do
Forum Sindical de Debates do
Litoral Paranaense, realizada
dia 27 de Setembro de 1962
na sede do Sindicato dos Esti-
vadores de Parauaquá sobre
a presidência do Senhor Victor
Horacio de Souza Costa.

Aos vinte e sete dias do mes de Setembro de mil
novecentos e sessenta e dois, reuniu-se na sede do Sindica-
to dos Estivadores de Parauaquá, sita a Avenida Bento Ro-
cha, em sessão ordinária, o Forum Sindical de Debates
do Litoral Paranaense, sobre a presidência do Sr. Victor
Horacio de Souza Costa e secretariada pelo Sr. Elacício
Correia.

Aberta a sessão precisamente as vinte horas e
quarenta e cinco minutos, teve a mesma o seguinte proce-
dimento:

- 1- Foi lido o expediente, constando de: Ofício circular nº 8/3/62, da
camara municipal, participando que o vereador mario
Santos, através da lei nº 116 de 30 de julho de 1962, althizou a
o Sr. Prefeito municipal a doar no balneario, uma área
de terra para as entidades sindicais, construirem uma Colo-
nia de Férias; Ofício s/p do Sindicato dos Estivadores, convidando
os directores do Forum Sindical para tomarem parte nas festivi-
dades comemorativas de seu 18º aniversário; Ofício s/p do Sindica-
to dos empregados em Construção civil, participando que foi eleita
de 23 do Corrente sua nova Diretoria.
- 2- O Sr. presidente, a seguir, faz um relato das atividades do

Forum Judicial, destacando a instalação da Delegacia em Antonina, batalha pela maior exportação do Café, criação das novas entidades representativas dos Caeroceiros, empregados em agências de navegação e jadeiros. Faz explanações sobre a morte do Dr. Francisco Berto do da Rocha, aumento do orçênis, artigo publicado no jornal "O globo" do Rio de Janeiro, prosseguimento de conferências, após as eleições de 7 de Outubro, necessidade dos trabalhadores sobrem escolher e batalhar por seus candidatos e ainda discorre com objetividade sobre a necessidade da politização dos Trabalhadores.

3- Continuando, o Sr. presidente, discorre sobre a necessidade de propaganda das reuniões do Forum, deixando a seguir, palavra.

4- O Sr. José Kleodoro Beinhôsa, discorre sobre a necessidade da instalação de um ambulatório do Serviço de Valorização do Litoral em nossa cidade, conta casos referentes à assistência social.

5. Entrem no debate sobre a assistência médico-hospitalar os senhores: José Maria Novoa, Francisco Rolim, Ariston de Oliveira Gires, José Reis de Souza, Carlos Fraga, Estanislau Eloy Cardoso, Guocente Nascimento, João Batista Teixeira, Cláudio Correia e Rêdo Albiue.

6- O Sr. Wilson Rio Apa, presente na reunião e que inicialmente, fez um relato das finalidades da Comissão de Valorização do Litoral, defendeu-se de vários apantes do plenário, inclusive do teor. Contrário, sobre aquela autoridade, um artigo publicado no jornal "Leia". Fez ainda o Dr. Wilson explanações sobre a aplicação das verbas destinadas ao S.V.L.P. e pede a colaboração dos trabalhadores para que esse serviço não venha a se extinguir.

7- Guocente Nascimento, denunciou como ocorrido em Itagacaba com o serviço médico do S.V.L.P.

8- Francisco Rolim, propõe que o forum elabore uma carta de princípios, tese apoiada por Estanislau Eloy Cardoso, João Bispo da Silva e João Batista Teixeira e aprovada pelo demais.

- 9 - Sobre proposição do Sr. Ariston de Oliveira Lins, ficou a diretoria do Fórum, encarregada de promover uma campanha para construção de um hospital em Caranaguá.
10. Essa proposição foi longamente debatida e aprovada por unanimidade.
11. Carlos Graca, convidado, em nome do Sindicato da Indústria, os presentes para participarem das festividades comemorativas do 18º aniversário de seu Sindicato.
12. Nada mais havendo a constar, o Sr. presidente após discorrer longamente sobre as responsabilidades dos trabalhadores nos assuntos de interesses das coletividades, deu por encerrada a presente reunião, cuja Ata, vai por um Clarício Correia, lavrada, lida e juntamente com o Sr. presidente assinada.

(Caranaguá, 27 de Setembro de 1962)

Ata

**ANEXO 3 - VOZ DO TRABALHADOR - JORNAL
EDITADO PELO FÓRUM SINDICAL
DE DEBATES DO LITORAL PARA-
NAENSE**

ESFORÇO CONCENTRADO PRO' ASSISTENCIA SOCIAL

Quinta-feira p. passada, em uma das salas do IAPETC, presentes os Drs. Victor Horacio de Souza Costa, presidente do Fórum Sindical de Debates; Alcino Rocha Loures, médico de larga experiência em orga-

nizações hospitalares; Dr. Wilson Rio Apa, presidente da Comissão de Valorização do Litoral, snrs. Salatiel Bidet Salazar, delegado do IAPETC; Francisco da Gama e

(Continua na ultima pagina)

VOZ DO TRABALHADOR

Noticioso - Literário - Científico e Social
Órgão Oficial do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense
Redator-Chefe: Clarício Correia

Ano I

Paranaguá, 14 de outubro de 1962

N. 8

Vamos indo bem
"Voz" Trabalhador está sendo conhecido além das fronteiras estadual. Da Guanabara nos chegou notícias de congratulações e também do Recife e Fortaleza.

Entrepasto de Pesca

O Entrepasto Central de Pesca inaugurado dia 30 passado no Frigorífico do Porto, tem por finalidade controlar a produção e distribuição do pescado no litoral paranaense. As empresas fantasma de pesca não gostaram talvez da ideia. O empreendimento eli-

minará os intermediários do comércio de peixe, evitando que nossa cidade fique apenas com rebotelhos. São coisas necessárias, mais muita gente vai criticar o Sr. Wilson Rio Apa por esse corajoso empreendimento, que esperamos seja atuante.

BR 35 — Lendaria rodovia do café

Nossa Paranaguá tem seu progresso cerceado em parte, pela falta de uma boa estrada que faça ligação com o "interland" paranaense. A Br 35, pomposamente chamada Rodovia do Café, por longos anos vem se arrastando e se tornando verdadeiro solvedouro de dinheiro. Agora o Governo Nei Braga tem afirmado que a Rodovia sairá ainda

em sua gestão. Várias Firms estão empenhadas no trabalho. Para nossa cidade, o trecho que liga o Porto ao Posto Fiscal é de suma importância para o delineamento urbano. Sugerimos que o povo de Paranaguá, em suas igrejas, façam em conjunto, orações para que essa famosa estrada, logo seja concluída.

Lar Hercília de Vasconcelos

Hoje em homenagem às crianças, a direção do Lar Infantil «HERCÍLIA DE VASCONCELOS», fará realizar a partir das 2 horas da tarde um grandioso programa musical que contará com a colaboração do conjunto Dorizon, e grandes cantores do «cast» de nossa Rádio

Difusora. Belos números estão incluídos na programação, onde as crianças do Lar Infantil «Hercília de Vasconcelos», interpretarão a Canção da Criança, f a m o s a criação do saudoso Francisco Alves.

Antes morrer por um ideal do que viver sem ele

Eleição na Estiva

Hoje será realizada eleições no Sindicato dos Estivadores. Duas Chapas concorrem ao pleito. Uma encabeçada pelo Sr. Heitor de Souza e a outra pelo Vereador e estivador Alfeu Alves dos Santos.

Grande expectativa reina em torno dessa eleição, que apontará o substituto do valoroso Antonio Maia.

«Voz do Trabalhador», deseja felicidades aos Estivadores, que hoje escolherão os homens que dirigirão por 2 anos o futuro da briosa classe.

Sociais

Voz do Trabalhador reinicia hoje a publicação de sua esperada seção "SOCIAIS". Muitos pedidos chegaram à nossa redação e esperamos do-
rante, não mais deixar de estar presente nesta coluna. Assim sendo, vamos focalizar os aniversários que serão comemorados neste final de mês. Hoje: Luiz Gomes Couto. Dia 16- Anuar Farah, Antonio Correa dos Santos, Antonio Alves I* e Edmir Brites. Dia 17- Romão Piochi. Dia 18- Darcy Ribeiro, Chaves e João Rocha Gomes. Dia 20- Ibraim Moreira. Dia 22 - Helzio Gonçalves. Dia 23- João Alves de Paula. Dia 31- Adeline Geraldo e Manoél Henrique Alves. A todos os sincéros votos de felicidade da equipe de VOZ DO TRABALHADOR..

Assembleia Geral Extraordinária

A União dos Portuarios de Paranaguá, por seu presidente infra assinado, tendo em vista a eleição para delegado Eleitor do I.A.P.M. e participação no 2º. Congresso dos Portuarios a ser realizado em Porto Alegre, convoca seus associados para tomarem parte na Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada, terça-feira dia 23 do corrente, com início às 17 horas, na Secretaria da Entidade.

Paranaguá, 14 de Outubro de 1962.
ass]

Claricio Correia - Presidente

Visita de um lider

O Sr. Severino Naino Schnaip, presidente da Federação dos Arrumadores do Brasil, esteve em visita à nossa cidade, tentando resolver vários assuntos da classe que dirige. Em Antonina, acompanhado pelos srs. Cesar Batista e Vitor Horacio de Souza Costa,

estudou a situação das várias categorias filiadas à Federação. O companheiro Severino é um dos principais integrantes do Comando Geral dos Trabalhadores, a maior força operária do Brasil. Voz do Trabalhador agradece a visita do ilustre lider sindical brasileiro.

Vaticano em festa

Na Catedral de São Pedro em Roma, (Vaticano), sobre a presidência do Papa João XXIII, estão reunidos Bispos de todas as partes do mundo, afim de estudarem e tomarem decisões de suma importância para o mundo cristão. O Concílio Ecumênico, ora realizando na Capital do Catolicismo, poderá abrir as portas para a manutenção da paz mundial. Uma das principais teses defendidas é a União de todas as religiões fato se conseguido, será uma vitória da espiritualidade, capaz de salvar o mundo de uma catástrofe maior. Que Deus ilumine os bispos reunidos no Vaticano.

Notas Esportivas

Hontem o glorioso Rio Branco S.C., fez 49 anos de feliz existencia.

Hoje uma das grandes forças do esporte Rei do Parana, o Leão caminha celere-mente para um porvir risonho.

Voz do Trabalhador, sauda os veteranos e novos Riobranquistas e almeja-lhes muitas glórias para honra de Paranaguá.

xxx

Hoje teremos duas importantes peladas patrocinadas pela nossa Liga de Futebol Regional. No Estádio Odeão Mattos o Seletto, pela manhã, enfrentará a combativa equipe do Matrozzo de Antonina e a tarde em Nelson Medrado o mesmo Rubro negro, travará batalha com seu famoso Rival de Juba. Rio Branco e Seletto tentarão, hoje, fazer vibrar de fato, suas numerosas torcidas.

xxx

A famosa equipe do Rei Pelé, empolgou a Europa, demonstrando com alta categoria, que o Brasil é o dono do futebol.

Uma nota, um fato

Os eslavadores e demais trabalhadores, não procuraram fazer justiça pelas próprias mãos, no caso das mortes dos operários Nelson José da Veiga e Valentim da Silva. Fizera muito bem, porque ainda existe justiça em nossa terra.

Vila Portuaria parou

Os Srs. Brasílio Abud e Nilo Abud, segundo informações chegadas a nossa redação, embargaram a construção de casas para portuários

na Vila da Madeira, alegando que tinham n'aquela lugar lotes de terreno. Assim sendo, os portuários terão que aguardar

mais algum tempo, para ver um velho sonho realizado. Parece que a Vila da Madeira tem dente de coelho ou cabeça

de burro enterrada. É melhor arranjar outro terreno para construir a Vila Portuária. Azar, Azar de uma figa!

13º Mês

Prevenção contra Incendio

Um empregado que entrou em Janeiro deste ano foi demitido, vencendo-se seu aviso prévio no dia 30 de julho do corrente ano, tem direito a receber a parcela do 13.º mês de salário de janeiro para cá ou a partir de agosto, uma vez que a Lei n.º 4.090, foi publicada já em fins de julho? A empresa diz que não tem efeito retroativo. Resposta: Nossa opinião, é de que o interessado, trabalhando desde janeiro, tem direito a receber as parcelas do 13.º salário de janeiro a setembro ou 9/12 avos do salário desse mês. Não se trata de retroatividade da Lei pois esta não abrange

situações liquidadas antes de sua vigência. Vamos dizer o contrato de trabalho rompido (ou anulados) até 26 de julho. A Lei passou a vigorar depois de sua publicação e por isso passou a abranger o contrato de trabalho que se (romperam) rescindiriam depois da referida data. Não podemos raciocinar de outro modo. Se assim fosse, os trabalhadores só teriam estabilidade depois de 10 anos da publicação da Consolidação das Leis do Trabalho e não imediatamente sua vigência como aconteceu.

Antes morrer por um ideal do que viver sem ele

A Administração do Porto de Paranaguá, afim de aparelhar-se convenientemente para enfrentar o progresso futuro, criou a Seção de Prevenção Interna Contra Incendio sobre a direção do 1.º tenente Juracy Vieira Go-

mes. O mencionado tenente, elaborou o regulamento da Seção e em boa hora fez distribuição aos sindicatos. Aliás a S.I.C.I. [Serviço Interno Contra Incendio] já está funcionando em nosso Porto.

Prevenção de Acidentes

Sobre a orientação do Dr. Arthur Miranda Ramos, foi criado em nosso Porto a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes [C.I.P.A.]. Fazem parte dessa Comissão, entre

outros o presidente da União dos Portuários e do Sindicato dos Arrumados, srs. Cláudio Correia e Cesar Batista, respectivamente.

- OLHEIROS -

Um dos fatos que mais deprime os movimentos dos trabalhadores são os olheiros dos patrões. Esses monstros, fantasiados de amigos, penetram nas reuniões e

a o final levam completo relatório aos seus patrões. As vezes torcem os fatos, pois o intuito desses traidores é gerar a confusão e desunião no seio das classes.

ENTREVISTANDO MIRANDA RAMOS.

Em sua sala de trabalho no Cais do Porto, fomos encontrar o Dr. Artur Miranda Ramos para uma ligeira entrevista. Com sua habitual atenção, o clarividente homem público não se fez de rogado e passou a responder nossas perguntas.

— As casas para os portuarios serão mesmas construídas?

— Já estão sendo erguida 15 casas na vila da Madeira e serão construídas inicialmente 50.

— Qual o critério que será adotado para distribuição das mesmas?

— O critério da maior necessidade dentro das possibilidades aferidas por pessoal especializado.

— Qual o número de casas que se pretende construir?

— Inicialmente 50, a curto prazo 200 e, se possível, todas que forem necessárias.

— Quais as condições de pagamento?

— A longo prazo, dentro do salário mínimo conforme o fixado pelo Conselho Nacional de Habitação.

— O portuario será dono da casa?

— Sim, depois do pagamento da mesma.

— Se o portuario morrer antes de pagar a casa, a mesma fica para a viúva e os filhos?

— Sim, se for efetuado o seguro de vida no valor respectivo. Se tal não acontecer a viúva ou filhos poderão continuar pagando as prestações correspondentes.

— O SAPS se instalará ainda este ano?

— Sim, de conformidade com declaração do delegado Nelson Jordão ao Imparcial.

— Os «INTERINOS» receberão seus atrasados se tiverem direitos assegurados?

— Qualquer funcionário tem assegurado os seus direitos na sua plenitude.

— Todos os atrasados devidos aos portuarios, serão rigorosamente pagos por V.S. ainda este ano?

— Sim, desde que não sobrevenham dificuldades maiores na arrecadação e paralização do trabalho.

— Pensa V.S. melhorar as condições sociais dos servidores portuarios, dentro de um plano modelar. Quais os recursos?

— Sempre procurei melhorar as condições sociais dos portuarios. Si mais não fiz ainda, foi por falta de meios e de equipe especializada. Treinaremos os funcionários para estabelecer um plano eficiente de assistência social, com os recursos próprios da arrecadação portuária.

— Que acha V. S. do Forum Sindical de Debates e da União dos Portuarios?

— O Forum Sindical de Debates é uma Entidade da maior necessidade para o convívio social e cultural dos seus componentes, pedindo a Deus que não seja desviada de seus objetivos estatutários e aos seus componentes não permitirem, como não tem permitido, a interferência da política partidária nas justas reivindicações sindicais. A União dos Portuarios a qual pertenco como associado desde que aqui cheguei é o nosso órgão representativo, filiado à União dos Portuarios do Brasil devidamente reconhecido pelas autoridades competentes.

— Que acha V. S. da participação do trabalhador na política?

— O trabalhador como todo o cidadão tem o direito e mesmo o dever de participar na política compreendida esta como administração da comunidade.

— Sobre o horario de trabalho da Policia Portuaria, qual sua opinião?

— O horario da policia portuaria, como órgão responsável pela segurança de pessoas e bens integrantes da coletividade é contínuo e permanente. Aos seus atuais componentes é atribuído um horario que deve atingir 200 horas mensais, sendo pagas horas extraordinárias trabalhadas além desse horario. Com a criação do Corpo da Policia Portuaria da tradicional Força Pública do Paraná, serão incorporados nessa Unidade militar os jovens paranguaras que sendo reservistas tenham menos de 35 anos de idade.

CONGRESSO DE PORTUARIOS

Nos dias 24 a 28 do corrente em Porto Alégre, Rio Grande do Sul, será realizado o 2º Congresso dos Portuarios do Brazil.

De Paranaguá seguirão representantes dos Estivadores, Conferentes e da União dos Portuarios. Nesse Congresso de grande importancia, serão debatidos varios assuntos, entre os quais: Estatutos dos Portuarios, Federalização dos Portos, Assistência Social e problemas nacionais. Centenas de delegados estarão presentes, de todos os quadrantes do Brasil.

União dos Portuarios

O presidente da União dos Portuarios de Paranaguá, acaba de receber do chefe da Seção Sindical do Ministério do Trabalho, Industria e Comércio, officio assinado pelo Sr. Umberto de Oliveira Campos, cientificando que a mencionada Entidade não pode ser reconhecida naquele Orgão, por tratar-se de Sociedade Civil.

Pretende o presidente da U.P.P. Sr. Claricio Correia tomar o u t r a s atitudes para que a Entidade que dirige seja reconhecida definitivamente na esfera federal, levando o caso ao segundo congresso dos portuarios em Porto Alégre.

Grandes Vultos de nossa História continuação...

«O povo portuguez não vivia a nossas custas. Quem vivia eram os monarcas... Os soberanos portuguezes dissipavam em luxos e caprichos desvairados, tódá a imensa fortuna que arrancavam do povo brasileiro. Um desses monarcas, o Sr.

D. João V, gastou tanto que conseguu ser apontado como o soberano que, na sua época, mais gastava no mundo... Nos primeiros tempos as minas produziam prodigamente. Produziam tanto, que podiam com certa facilidade, pagar o peso

dos impostos. Mas, com o correr dos tempos, foram elas se esgotando, esgotando, e ali pelas alturas dos ultimos decênios do século 18, já não podiam pagar nem a terça parte que lhes exigiam,

continua...

Assistencia Social

O presidente da União dos Portuarios foi designado chefe da recém criada Seção de Assistência Social da Administração de nosso Porto. Entre outras reponsabili-

dades da seção destacamos: Prestar Assistência Social a os servidores da APP; Atender de imediato aos servidores em caso de acidentes e controlar as fichas de salário

familia.

Afim de bem de orientar os portuarios, o presidente da U.P.P., fez circular memorandum para todas as seções do porto.

RUY SOUSA

O saudoso Ruy Deslandes de Sousa, primeiro presidente da União dos Portuarios e um dos grandes servidores da Administração do Porto de Paranaguá, por sua honestidade e alto sentimento cristão, ficou na lembrança de todos os seus compaheiros como uma bandeira de fraternidade, paz e amor.

Vamos publicar brevemente os pensamentos deessa grande alma, cuja lacuna em nosso meio social não foi preenchida.

— Campanha de Esclarecimento —

SASSEBB-UNEBB

Diogenes Leal

O projeto SASSEBB (Serviço de Assistência e Seguro Social do Banco do Brasil), órgão de caráter privativo de seus funcionários foi criado no sentido de substituir o Instituto de Previdência tão cheio de falhas. Poderia o SASSEBB proporcionar às famílias de quase 30.000 beneficiários espalhados por quase todas as cidades do Brasil a assistência médica de que tanto necessitam? Teria o SASSEBB condições financeiras para manter hospitais próprios em cada capital de Estado ou mesmo leito se for o caso? Seria o SASSEBB capaz de manter laboratórios de análises clínicas para seu elevado número de associados? Estaria ele a altura de manter clínicos especialistas, pediatras e um grande número de funcionários como faz o IAPB?

Por ocasião da I Convenção Nacional dos trabalhadores nas Empresas de Crédito esteve reunida a Comissão pró SASSE e lhes foi facultado o direito à campanha financeira e de esclarecimento mas os bancários viram neste seu objetivo a impossibilidade de atender as nossas mais urgentes necessidades. O SASSEBB é órgão criado, orientado e dirigido por meia dúzia de elementos de cúpula do Banco do Brasil S.A e em vista do fracasso da campanha que nada representa em benefício dos interesses dos bancários a UNEBB — União Nacional dos Empregados do Banco do Brasil, também composto pela mesma falange juntamente com alguns políticos que ligados a estes elementos trabalham na campanha em função de seus próprios interesses.

Como se não bastasse a Câmara e o Congresso Nacional a UNEBB afirma o seu desejo de «ajudar» a orientar o governo, de auxiliar as cooperativas de crédito de consumo e as Associações Atléticas e dar apoio aos nossos Sindicatos de Classe. Mas isso tudo é mentira! Sendo a UNEBB órgão patronal como pode ele lutar por interesses bancários? O que pretende as forças anti-professista é sufocar as liberdades democráticas encampando as cooperativas, infiltrando ideologia burguesa e de supremacia no seio das Associações Atléticas.

De acordo com os Estatutos da UNEBB, de sociedade de economia mista passariamos Federalizada, estaríamos, por conseguinte, fora do enquadramento sindical bancário, e sendo ela órgão divisionista quer se infiltrar em nossa independência política e sindical contrariando os interesses comuns.

O próprio SASSEBB em seu último número [agosto/setembro] dá provas de sua posição alheia aos nossos princípios sindicais, em sua última página onde se lê:

«A Contec vislumbra a oportunidade para recuperar o terreno que gradualmente perdia dentro do Banco e, em especial, junto a nós, os elementos mais novos na carreira. Era o momento para a restauração das Comissões Sindicais do Banco do Brasil, NACIONALMENTE».

Esta Comissão é a mesma que fez parte do II encontro Nacional do Sindicalismo Democrático a (democrático-mesmo) como diz em seu número, reunidos no Rio de Janeiro nos fins de agosto. E mais adiante lemos:

«Comissão Sindical que não seja formada por elementos sujeitos ao cabresto dos Sindicatos é comissão que não serve».

Ora, no meu entender, toda qualquer Comissão Sindical é originária de um Sindicato, isto é, votada por unanimidade da classe, e não sendo ela super-

visionada por essa classe deixa de ser Comissão Sindical.

Em suma, SASSEBB, UNEBB, SINDICALISMO CRISTÃO, SINDICALISMO DEMOCRÁTICO e outros órgãos divisionistas que criam por aí serão repudiados pelos verdadeiros sindicalistas, que vemos na CONTEC o nosso ideal, a nossa força e a nossa bandeira de luta.

Paranaguá 3 de outubro de 1962.

Casa Leão Chapaval

Tradição no comércio de venda de moveis e roupas feitas a vista ou a prazo. Visite a casa «Leão Chapaval» e fique freguez

NOTAS POLÍTICAS

De todo o Paiz, estão chegando os resultados das ultimas eleições, que asseguram de forma positiva, a continuidade de nossa democracia. As forças nacionalistas solidificaram suas bases. Acreditamos

que os novos senadores e deputados federais, desta vez terão unidade suficiente para votarem as reformas de base, que o Brasil tanto precisa para a sua libertação economica, politica e social.

xxx

O apoio do governo foi de grande importancia na reeleição e eleição de vários candidatos, entre os quais destacamos: Vidal Vanhoni, Amaury e Adolfo.

xxx

O P.T.B. e o P.D.C., vão fazer a maioria na assembléia Legislativa Estadual. Se permanecer o acordo, antes estabelecido, o Governo estará suficientemente forte para dar ao Estado um novo impulso e garantir a vitória de seus candidatos em futuras eleições.

xxx

Os trabalhadores de nossa cidade, estão propensos a lançar candidato próprio a prefeitura, nas eleições de 1963. Para este fim e se os estudos chegarem a bom termo, serão criados comitês eleitorais de trabalhadores em todos os quadrantes da cidade. Caso não chegue-se a um acordo, no lançamento de candidato a prefeito, os trabalhadores procurarão fazer a maioria na câmara de Vereadores.

xxx

O poderio economico ainda não foi totalmente vencido nas eleições de 7. de outubro. Embora o poder judiciário tivesse permitido programa-

ção gratuita em estações de Rádio e TV., os candidatos sem recurso financeiro sentiram a pressão do poder economico no dia das eleições.

Costinha. Brasílio Abud, Dr. Fontes, candidatos já inscritos para ocupar o palácio Visconde de Nacar, estão na berlinda, aguardando os resultados finais das ultimas eleições, para retornarem a campanha. Costinha, através da vo-

tação de Mário Santos, pode desde já, aguilatar suas possibilidades. De qualquer forma vamos esperar o dia 6 de Janeiro, quando escolheremos qual o regime que desejamos para o Brasil.

xxx

Por falar em candidatos a prefeito, outros nomes estão sendo cogitados, entre os quais: Marciano Morozeski e Artur Miranda Ramcs. Sabemos que o páreo para disputa do lugar ocupado pelo Dr. Joaquim Tramujas, vai ser duro.

Pensamentos

Os homens não se conhecem e é este o seu maior defeito. O ignorante é cuso, o sábio tímido. Um, para impor-se, faz-se pedante; outro para esconder-se humilha-se, e o que geralmente se vê, é a mediocridade vencendo, por ser atrevida, e o valor esquecido, por não querer afrontar.

COELHO NETO

L.D.V. Bandeira da Caridade

A Legião da Boa Vontade, vem se impondo nas corações dos brasileiros, como bandeira de caridade, fraternidade e amor. A radio mundial, foi uma conquista da grande valor para a família agregada na L.B.V. Em Parana-gua, os núcleos da L.B.V. estão prestando reais benefícios a coletividade.

A festa dos Estivadores

Transcorreu dentro do maior brilhantismo, a festa dos estivadores, realizada dia 30 de setembro p. passado, comemorativa do 18.º aniversário do glorioso Sindicato. Todos lamentavam a ausência do grande presidente Antonio Maria. Ele, lá em Curitiba, tinha seu pensamento voltado para todos. Sempre defendeu com ardor sua grande classe. É conhecido em todo o Brasil, como um dos grandes líderes sindicais do Paraná.

Fazemos votos de fé, para que o amigo Antonio Maria logo fique restabelecido para felicidade de seus amigos trabalhadores.

OS DOIS FUNESTOS EXTREMOS

O Brasil está atravessando uma grande encruzilhada histórica. Os grupos econômicos espoliadores, forjaram uma situação revolucionária que

só Deus, poderá evitar uma calamidade sangrenta de imprevisíveis consequências. Estamos entre os dois blocos que, há mais de 40 anos, vêm travando con-

tinua guerra fria para domínio do mundo. De um lado o imperialismo capitalista e de outro o comunismo internacional, tentam sufocar o pensamento nacionalista dos demais países. É certo que o Brasil marcha aceleradamente para o socialismo em face do desnível social. Mas o momento histórico assegura para nossa Pátria, independência total, política,

economica e social. Desejamos que os povos tenham auto determinação. Cada povo seja dirigido pelos seus filhos escolhidos. Não desejamos a exploração do homem pelo homem. Não desejamos entervir nos assuntos internos de outras nações e por isso, qualquer interferência em nossa Paiz contraria o sentimento de nossa nacionalidade.

Voz do Trabalhador

Paranaguá, 14 de outubro de 1962

Casa do Expedicionário

Há mais de cinco anos os nossa expacinhass veem lutando para contruir sua casa. O terreno localizado perto da Igreja de São Benedito, já recebeu as bases para construção. As primeiras verbas se esgotaram e a Casa dos Expedicionários continua na base.

Em entrevista concedida á nossa re-

portagem, o presidente da Legião Paranaense do Expedicionário, Seção de Paranaguá Sr. Manoel Rodrigues, adiantou que a empreitada dentro de em pouco mandará o material necessário para terminar parte da construção. Fazemos um apelo aos leitores para ajudarem a construção da Casa dos Expedicionários.

Eleições para Delegado

Todos os sindicatos, realizarão ainda este mes, eleições para escolha de novos delegados eleitores dos IAPS., bem como representantes nos Conselhos Administrativo

e Fiscal dos mesmos

A União dos Portuários escolherá apenas seu representante para disputar um lugar na Junta de Julgamento e revisão do IAPM.

Esforço concentrado pró assistência social

Conclusão da 1ª, página e tesoureiro da Santa Casa de Misericórdia Amilton Lour, delegado do IAPC.; José Paixão, representante do Sind. dos Auto. da Adm. do Comércio de Café em Geral; Cláudio Correa, presidente da União dos Portuários Secretario do F.S.D.L.P e nosso redator chefe e Cicero da Sucursal de Última Hora levaram á efeito mais uma reunião para tratar da instalação do hospital do Trabalhador ou reforma da Santa Casa de Misericórdia de nossa cidade. Ficou deliberado nessa reunião que, a partir daquela data, todas as autoridades e líderes sindicais se manteriam em esforço concentrado para estudar convenientemente a aplicação de meios adequados na solução dos grandes problemas de assistência médico-hospitalar em Paranaguá. Convites serão expedidos aos delegados de Institutos, provedor da Santa Casa, Casa da Criança, Maternidade, Prefeito Municipal e todos os presidentes de sindicatos, para uma outra reunião de caracter geral, a ser realizada quinta feira proxima na Sede do Sindicato dos Auxiliares do Comércio de Café, onde será definitivamente elaborado o plano de ação.

FONTES CONSULTADAS

1 ENTREVISTAS

- 1 Antonio Francisco Casas (Sindicato dos Panificadores de Paranaguá). Paranaguá, 19 jan.1988.
- 2 Antonio Rocha (sapateiro). Paranaguá, 19 jan.1988.
- 3 Clarício Correia (União dos Portuários de Paranaguá e Secretário do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense). Paranaguá, 26 set.1987.
- 4 Espedito de Oliveira Rocha (Sindicato da Construção Civil de Curitiba e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Produtos Químicos de Curitiba). Curitiba, 9 abr.1987.
- 5 João Pessoa da Costa (Sindicato dos Condutores Autônomos de Paranaguá). Paranaguá, 19 jan.1988.
- 6 João Teixeira (Sindicato dos Estivadores de Paranaguá). Paranaguá, 29 ago.1987 e 14 jan.1988.
- 7 Mario Ribeiro (Sindicato dos Conferentes de Paranaguá). Paranaguá, 29 ago.1987.
- 8 Miguel Salomão (Sindicato dos Bancários de Paranaguá e Jornalista). Curitiba, 27 fev.1988.
- 9 Milo Albini (Sindicato dos Estivadores de Paranaguá). Paranaguá, 13 jan.1988.
- 10 Nilton Abel de Lima (Sindicato dos Ensacadores e Carregadores de Paranaguá). Paranaguá, 29 ago.1987.
- 11 Otto Bracarense (Federação dos Bancários do Paraná). Curitiba, 9 abr.1987.
- 12 Victor Horácio Souza Costa (Sindicato dos Bancários de Paranaguá e ex-presidente do Fórum Sindical de Debates do Litoral Paranaense). Curitiba, 8 out.1985 e 6 maio 1987.
- 13 Vidal Vanhoni (Advogado, Professor e ex-presidente da Assembleia Legislativa do Paraná - 1961). Curitiba, 15 jan.1988.

2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de & MARCONDES, Cassiano. As greves políticas de 1962 e 1963. São Paulo, 1969. Mimeografado.
- 2 ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de & MARCONDES, Cassiano. O sindicato no Brasil: novos problemas, velhas estruturas. Contexto, São Paulo, n.6.
- 3 ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. Lisboa, Presença, 1980. 120p.
- 4 ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e oposição no Brasil; 1964-1984. Petrópolis, Vozes, 1984. 337p.
- 5 ANTUNES, Ricardo C. Classe operária, sindicatos e partido no Brasil. São Paulo, Cortez, 1982.
- 6 ANTUNES, Ricardo C. A dialética das formas da greve. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 10., Campos do Jordão, out.1986. Trabalhos apresentados. s.n.t.

- 7 ANTUNES, Ricardo C. O que é sindicalismo. 8.ed. São Paulo, Brasiliense, 1983. 93p.
- 8 ARANTES, Antonio Augusto, org. Produzindo o passado; estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo, Brasiliense, 1984. 255p.
- 9 BALHAMA, Altiva Pilatti; MACHADO, Brasil Pinheiro; WESTPHALEN, Cecília Maria. História do Paraná. Curitiba, Grafipar, 1969. v.1.
- 10 BANDEIRA, Moniz & ANDRADE, A.T. O ano vermelho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.
- 11 BARSTED, Dennis Linhares. Medição de forças; movimento grevista de 1953 e a época dos operários navais. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- 12 BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas; magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1985. v.1.
- 13 BERNARDO, Antonio Carlos. Tutela e autonomia sindical; Brasil: 1930-1945. São Paulo, T.A. Queiroz, 1982.
- 14 BOSI, Ecléa, org. A condição operária e outros estudos sobre a opressão. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 399p.
- 15 BOSI, Ecléa. Memória e sociedade; lembranças de velhos. São Paulo, T.A. Queiroz, 1983. 402p.
- 16 BRUNO, Lucia Barreto. O que é autonomia operária. São Paulo, Brasiliense, 1985. 91p.
- 17 CARDOSO, Ciro F. & BRIGNOLI, Hector P. Os métodos da História. Rio de Janeiro, Graal, 1979. 530p.
- 18 CARDOSO, Fernando Henrique et alii. Brasil em perspectiva. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1968. 415p.
- 19 CARDOSO, Miriam Limoeiro. Ideologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. 459p.
- 20 CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Campinas, Papirus, 1984. 339p.
- 21 CANARDO, Aspásia. História oral e história de vida. Dados; revista de ciências sociais, Rio de Janeiro, 22(1): , jan./abr.1984.
- 22 CARDOSO, Alcina de Iara & ARAÚJO, Silvia Pereira. 1º de Maio: cem anos de solidariedade (1886-1986). Curitiba, Beija-Flor, 1986.
- 23 CARDOSO, Fernando Henrique. Proletariado no Brasil; situação e comportamento social. In: MUDANÇAS sociais na América Latina. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969.
- 24 CARDOSO, Miriam Limoeiro. O mito do método. s.n.t. n.p. mimeografado. Separata de Cadernos da PUC, n.7, ago.1971.
- 25 CARONE, Edgard. A segunda república; o movimento operário no Brasil: 1945-1964. São Paulo, Difel, 1973.
- 26 CARRIONE, Eduardo K.M. Estado e economia pós 30. Revista do Instituto de Filosofia e ciências Humanas da UFRS, Porto Alegre, 10:215-9, 1982.
- 27 CASTORIADIS, Cornelius. A experiência do movimento operário. São Paulo, Brasiliense, 1985. 258p.
- 28 CERQUEIRA, Eli Diniz & BOSCHI, Renato Raul. Estado e sociedade no Brasil: uma revisão crítica. In: O QUE se deve ler em ciências sociais no Brasil. São Paulo, Cortez, ANPOCS, 1986. p.9-34.
- 29 CHACON, Vamireh. História das idéias socialistas no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.
- 30 CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 9.ed. São Paulo, Brasiliense, 1982. 125p.
- 31 CHUCID, Sara & LOWY, Michel. Atitudes e opiniões de líderes sindicais paulistas. Revista Brasileira de Estudos Políticos, Belo Horizonte, 1967.
- 32 COHN, Gabriel. Perspectiva da esquerda. In: IANNI, O. et alii. Política e revolução social no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964.

- 33 CORREA, Carlos Humberto P. História oral: teoria e técnica. Florianópolis, UFSC, 1978. 91p.
- 34 DAUMARD, Aline et Alii. História social no Brasil: teoria e metodologia. Curitiba, UFPR, 1984. 259p.
- 35 DEBERT, Guita G. Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral. In: CARDOSO, Ruth, org. A aventura antropológica: teoria e pesquisa. São Paulo, Paz e Terra, 1986. p.141-56.
- 36 DECCA, Edgar de. O nascimento das fábricas. São Paulo, Brasiliense, 1982. 77p.
- 37 DECCA, Edgar. O silêncio dos vencidos. São Paulo, Brasiliense, 1984. 209p.
- 38 O DIA. Curitiba, 1956-61.
- 39 DIÁRIO DO COMÉRCIO DE PARANAGUÁ. Paranaguá, 1961-64.
- 40 DIAS, Everardo. História das lutas sociais no Brasil. São Paulo, Difel, 1982.
- 41 DRAIBE, Sonia. Rumos e metamorfoses: Estado e industrialização no Brasil: 1930-1960. São Paulo, Paz e Terra, 1985. 399p.
- 42 ERICKSON, Paul K. Sindicalismo no processo político do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- 43 O ESTADO DO PARANÁ. Curitiba, 1961-64.
- 44 FALETTO, Enzo. Industrialização e classe operária na América Latina. In: RODRIGUES, Leôncio Martins, org. Sindicalismo e sociedade. São Paulo, Difel, 1968.
- 45 FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3.ed. Porto alegre, Globo, 1976. v.1 e 2.
- 46 FAUSTO, Boris, dir. História geral da civilização brasileira. 2.ed. rio de Janeiro, Difel, 1978. v.9, p.401-26.
- 47 FAUSTO, Boris. A revolução de 1930. 5.ed. São Paulo, Brasiliense, 1978, 118p.
- 48 FERNANDES, Florestan. A ditadura em questão. 2.ed. São Paulo, T.A. Queiroz, 1982. 164p.
- 49 FERNANDES, Florestan. O que é revolução. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- 50 FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. Intervenções sindicais e o 'novo sindicalismo'. Dados, Rio de Janeiro, (17):135-55, 1978.
- 51 FÓRUM SINDICAL DE DEBATES DO LITORAL PARANAENSE, Paranaguá. Livro de Atas: maio/setembro 1962. Livro 1, p.1-200.
- 52 FREDERICO, Celso. A memória das greves operárias. Contexto, São Paulo, n.3, jul.1977.
- 53 FREDERICO, Celso. Organização do trabalho e luta de classe. Temas, São Paulo, 4:177-94, 1979.
- 54 FREITAS, Waldomiro Ferreira de. Aspectos históricos de Paranaguá. 2.ed. Paranaguá, Prefeitura Municipal, Conselho Municipal de Cultura, 1974.
- 55 FROTA, Luciana Silveira de Aragão e. Documentação oral e a temática da seca. Brasília, 1985. v.9, p.15-70.
- 56 FUCHTNER, Hans. Os sindicatos brasileiros, organização e função política. Rio de Janeiro, Graal, 1980. 259p.
- 57 GODINHO, Maurício. As mudanças no sindicalismo brasileiro e o problema do assistencialismo. Cadernos do CEAS, Salvador, (72):8-17, mar./abr.1981.
- 58 GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o Estado moderno. 5.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1984. 444p.
- 59 GRAMSCI, Antonio & BORDIGA, Amadeo. Conselhos de fábrica. São Paulo, Brasiliense, 1981. 121p.

- 60 GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo & CASTRO, Nadeza Araújo. Movimento sindical e formação de classe: elementos para uma discussão teórico-metodológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 10., Campos do Jordão, out.1986. Trabalhos apresentados. s.n.t.
- 61 HOFFMANN, Werner. A história do pensamento do movimento social dos séculos 19 e 20. s.l., Tempo Brasileiro, 1984. 356p.
- 62 HOLLANDA, Heloisa B. de & GONÇALVES, Marcos A. Cultura e participação nos anos 60. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 1984. 101p.
- 63 IANNI, Octávio. O ciclo da revolução burguesa. Petrópolis, Vozes, 1984. 112p.
- 64 IANNI, Octávio. O colapso do populismo no Brasil. 4.ed. Rio de Janeiro, civilização brasileira, 1978. 223p.
- 65 O IMPARCIAL. Paranaguá, 1963-64.
- 66 INGLÉSIAS, Francisco. A industrialização brasileira. São Paulo, Brasiliense, 1985. 93p.
- 67 IPARDES-FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. O Paraná reinventado: política e governo. Curitiba, 1987. 286p. Convênio SEPL/FUEM/IPARDES.
- 68 KOVAL, Boris. História do proletariado brasileiro: 1857 a 1967. São paulo, Alfa-Omega, 1982. 568p.
- 69 LAMOUNIER, Bolivar & KINZO, Maria D'Alva Gil. Partidos políticos, representação e processo eleitoral no Brasil, 1945-1978. In: O QUE se deve ler em ciências sociais no Brasil. São Paulo, Cortez, ANPOCS, 1986. p.117-39.
- 70 LE GOFF, Jacques et alii. A nova história. Lisboa, Ed.70, 1978. 113p.
- 71 LEITE, Marcia de Paula. Classe, ideologia e o trabalhismo. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 10., Campos do Jordão, out.1986. Trabalhos apresentados. s.n.t.
- 72 LENIN, V.I. Sobre os sindicatos. São Paulo, Polis, 1979. 238p.
- 73 LINHARES, Hermínio. Contribuição à história das lutas operárias no Brasil. São Paulo, Alfa-Omega, 1977. 98p.
- 74 LOWY, Michael et alii. Movimento operário brasileiro: 1900-1979. Belo Horizonte, Vega, 1980. 110p.
- 75 LOYOLA, Maria Andréa. Os sindicatos e o PTB: estudo de um caso em Minas Gerais. Petrópolis, Vozes, CEBRAP, 1980. 143p.
- 76 LUCÁS, Georg. História e consciência de classe. Porto, Public. Escorpião, 1974. p.178.
- 77 LUXEMBURGO, Rosa. Greve de massas, partidos e sindicatos. São Paulo, Kairos, 1976. 79p.
- 78 MACIEL, Luiz Carlos. Anos 60. Porto Alegre, A & PH, 1987. 120p.
- 79 MAGALHÃES FILHO, Francisco. Evolução histórica da economia paranaense. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, (28):31-52, jan./fev.1972.
- 80 MARANHÃO, Ricardo. Sindicatos e democratização: 1945-1950. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- 81 MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 2.ed. São Paulo, M.Fontes, 1983. p.199-229.
- 82 MOISÉS, José Álvaro. A greve dos 300 mil e as comissões de empresa. São Paulo, 1978. (Caderno CEDEC, 2).
- 83 MORGENSTERN, Algacyr. Porto de Paranaguá: contribuição à história: período 1648-1935. Paranaguá, Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina, 1985. 136p.
- 84 MUNAKATA, Kazumi. A legislação trabalhista no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1981. 112p.
- 85 NEVES, Lafaita Santo; CARVALHO, Gilberto; OLIVEIRA FILHA, Elza a. de. Contribuição ao estudo do movimento operário do Paraná. Cadernos de Justiça e Paz, Curitiba, 3(4): dez.1982.

- 86 NORA, Pierre & LE GOFF, Jacques. História: novas abordagens. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976. 200p.
- 87 NORA, Pierre & LE GOFF, Jacques. História: novos objetos. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976. 238p.
- 88 NORA, Pierre & LE GOFF, Jacques. História: novos problemas. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979. 193p.
- 89 OPOSIÇÃO sindical. Cadernos do CEAS, Salvador, n.36, set./out.1979.
- 90 PADIS, Pedro Calil. Formação de uma economia periférica: o caso paranaense. São Paulo, 1970. 346p. Tese, Doutorado, PUCSP.
- 91 PAOLI, Maria Célia et alii. Pensando a classe operária: os trabalhos sujeitos ao imaginário acadêmico (notas de uma pesquisa). Revista Brasileira de História, n.6, set. 1983.
- 92 PARANÁ. Comissão de Desenvolvimento Municipal. Plano diretor de desenvolvimento de Paranaíba. s.l., s.d. 162p.
- 93 PEREIRA, Astrogildo. Formação do PCB. Rio de Janeiro, Vitória, 1962.
- 94 PEREIRA, Luis. Trabalho e desenvolvimento no Brasil. São Paulo, Difel, 1965.
- 95 PETERSEN, Silvia Regina Ferraz. O movimento operário. Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRS, Porto Alegre, 9(2):175-200, 1981.
- 96 PRADO JUNIOR, Caio. A revolução brasileira. 5.ed. São Paulo, Brasiliense, 1977. 269p.
- 97 PUECH, Luiz Roberto. Evolução do sindicalismo no Brasil. Revista de Estudos Sócio-Econômicos, São Paulo, mar./abr.1962.
- 98 RAINHO, Luiz Flávio & BARGAS, Osvaldo Martines. As lutas operárias e sindicais dos metalúrgicos em São Bernardo: 1977-1979. Juiz de Fora, Ass. Benef. e Cult. dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, 1983.
- 99 RIBEIRO, Darcy. Aos trancos e barrancos: como o Brasil deu no que deu. 2.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1986.
- 100 RIBEIRO, Luiz Carlos. Memória, trabalho e resistência em Curitiba (1820-1920). São Paulo, 1985. 269p. Dissertação, Mestrado, USP.
- 101 RODRIGUES, José Albertino. Sindicato e desenvolvimento no Brasil. São Paulo, Difel, 1976.
- 102 RODRIGUES, Leônicio Martins. Classe operária e sindicalismo no Brasil. _____, org. Sindicalismo e sociedade. São Paulo, Difel, 1968.
- 103 RODRIGUES, Leônicio Martins. Industrialização e atitudes operárias. São Paulo, Brasiliense, 1970.
- 104 RODRIGUES, Leônicio Martins. Sindicalismo, classes sociais e subdesenvolvimento. Revista do Instituto de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v.2, n.1, 1966.
- 105 RODRIGUES, Leônicio Martins. Sindicalismo e conflito industrial no Brasil. São Paulo, Difel, 1966.
- 106 ROSA, Lourdes Corina Abreu Lima da. Sindicato: uma abordagem teórica. Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, Porto Alegre, 4:80-92, 1976.
- 107 SADER, Eder et alii. Movimento operário brasileiro 1900-1979. Belo Horizonte, Vega, 1980. 110p.
- 108 SARTI, Ingrid. Porto Vermelho: os estivadores santistas no sindicato e na política. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981. 185p.
- 109 SIMÃO, Aziz. Sindicato e Estado. São Paulo, Dominus, 1966.
- 110 SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo. 4.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975. 512p.
- 111 TELLES, Jover. O movimento sindical no Brasil. Rio de Janeiro, Vitória, 1962.

- 112 THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica. investigação social e enquete operária. 4.ed. São Paulo, Polis, 1985. 270p.
- 113 THIOLLENT, Michel. Metodologia de pesquisa - ação. 2.ed. São Paulo, Cortez, 1986. 108p.
- 114 TOLEDO, Cairo Navarro de. O governo Goulart e o golpe de 64. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 1983. 123p.
- 115 TOURAINE, Alain & PÉCAULT, Daniel. Estudos sobre sindicalismo e movimento operário; resenha de algumas tendências. Dados, Rio de Janeiro, 17, 1978.
- 116 TOURAINE, Alain & PÉCAULT, Daniel. Questões atuais sobre o sindicalismo. Escrita-Ensaio, 2(4), 1978.
- 117 ÚLTIMA HORA, Ed. do Paraná. Curitiba, 1960-64.
- 118 VIANNA, Luiz Werneck. Estudos sobre sindicalismo e movimento operário: resenha de algumas tendências. In: O QUE se deve ler em ciências sociais no Brasil. São paulo, Cortez, ANPOCS, 1986. p.69-93.
- 119 VIANNA, Luiz Werneck. Liberalismo e sindicato no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. 288p.
- 120 VINHAS, Maurício. Estudo sobre o proletariado brasileiro. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970.
- 121 VOZ DO TRABALHADOR. Paranaguá, v.1, n.6, 14 out. 1962.
- 122 WALKER, Neuma Aguiar. Corporativismo e classe trabalhadora. Buenos Aires, Desarrollo Económico, 1968.
- 123 WEFFORT, Francisco. Democracia e movimento operário: algumas questões para a história do período 1945-1964. Revista de Cultura Contemporânea, n.1/2, jul.1978/jan.1979.
- 124 WEFFORT, Francisco C. Origens do sindicalismo populista no Brasil: a conjuntura pós-guerra. Estudos Cebrap. São paulo, (4):65-105, abr./jun.1973.
- 125 WEFFORT, Francisco. Sindicato e política. São Paulo, USP, 1972. mimeografado.

3 ARQUIVOS

Biblioteca Pública do Paraná. Documentação Paranaense, Curitiba. Arquivo dos Municípios: município de Paranaguá.